

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGUÍSTICA APLICADA
THIAGO VAZ MACENA



**A REDAÇÃO DE NOTÍCIAS EM UM JORNAL ESCOLAR NA TELA:
de Trairi para o Mundo**

FORTALEZA – CEARÁ

2013

THIAGO VAZ MACENA

**A REDAÇÃO DE NOTÍCIAS EM UM JORNAL ESCOLAR NA TELA:
de Trairi para o Mundo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguagem e Interação

Orientadora: Profa. Dra. Iúta Lerche Vieira

FORTALEZA – CEARÁ

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Biblioteca Central do Centro de Humanidades
Bibliotecário Responsável – Doris Day Eliano França – CRB-3/726

M141r Macena, Thiago Vaz.

A redação de notícias em um jornal escolar na tela: de Trairi para o mundo / Thiago Vaz Macena — 2013.

CD-ROM. 149 f. ; il. (algumas color.) : 4 ¾ pol.

“CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm)”.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2013.

Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof. Dra. Iúta Lerche Vieira.

1. Jornal escolar virtual. 2. Escrita na tela. 3. Redação no gênero notícia. 4. Letramentos digitais. 5. Letramento crítico. I. Título.

CDD: 418

THIAGO VAZ MACENA

A REDAÇÃO DE NOTÍCIAS EM UM JORNAL ESCOLAR NA TELA: DE TRAIRI
PARA O MUNDO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Área de Concentração: Linguagem e Interação

Aprovada em: 29/08/2013

BANCA EXAMINADORA

Lúta Lerche Vieira

Prof. Dra. Lúta Lerche Vieira (Orientador)
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Ana Maria Iório Dias

Prof. Dra. Ana Maria Iório Dias (1º Membro)
Universidade Federal do Ceará - UFC

Rozania Maria Alves de Moraes

Prof. Dr. Rozania Maria Alves de Moraes (2º Membro)
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Aos educadores e alunos das escolas de Trairi, que me encantaram com suas histórias de vida e ensinamentos que não são encontrados nos livros.

Agradecimentos

A Deus, que me levou a um caminho de vitórias através das pequenas decisões tomadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

À Malu, que me deu forças e é meu porto seguro para superar todos os desafios da vida.

À Professora Lúta Lerche Vieira, que esteve ao meu lado durante toda a pesquisa e me ensinou a buscar a excelência em tudo o que fizer.

À Iara Vaz e José Macena Sobrinho, pelas orações e bênçãos que me fortaleceram para sempre seguir adiante.

Ao núcleo gestor e professores da Escola Estadual Maria Celeste de Azevedo Porto, de Trairi-Ceará, por terem acolhido a pesquisa, propiciando as condições adequadas à realização deste estudo.

À Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), por apoiar este estudo e me confiar o desafio de dirigir uma Escola Estadual de Educação Profissional.

À Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 2 – Itapipoca), pelo incentivo ao desenvolvimento da dissertação e à conclusão do estudo.

Ao núcleo gestor, professores e funcionários da Escola Estadual de Educação Profissional José Ribeiro Damasceno, de Trairi-Ceará, em especial à Maria Nirla Pinto Ribeiro e Maria Assunção Monteiro que tanto me incentivaram à conclusão do estudo e mantiveram o bom funcionamento da escola no período de minha ausência.

À Professora Ana Lório, por contribuir com o estudo desde a qualificação.

Aos demais professores e funcionários do PosLA, pela generosidade e simpatia no atendimento.

A meu grande amigo André Santiago pelo auxílio com o transporte de documentos durante a fase final da pesquisa.

Ao Júlio César e ao Daniel, que compartilharam experiências e aprendizados comigo durante as aulas e os trabalhos feitos em grupo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento deste estudo.

Resumo

O estudo investiga como a criação de um jornal virtual numa escola pública de Trairi-Ceará pode contribuir para o desenvolvimento da redação de notícias, de letramentos digitais (para manter um *website*) e do senso crítico dos alunos. Trata-se de um estudo de caso envolvendo redação em meio digital, com relato de uma experiência de ensino. Teoricamente, o trabalho fundamenta-se em teorias de multiletramentos, em estudos sobre o gênero jornal e o gênero notícia e sobre ensino da escrita no meio impresso e digital. Os dados foram construídos num minicurso de 35 horas/aula entre junho e setembro de 2012, praticando-se a leitura de notícias em jornais no papel e na tela; a reescrita e publicação *online* de notícias selecionadas pelos alunos e a redação de notícias de sua autoria sobre fatos relativos à comunidade escolar e ao município de Trairi. Participaram do minicurso 8 alunos e, durante este período, foram reescritas 54 notícias de jornais do estado e produzidas 8 notícias autênticas. Após o término do minicurso foram postadas mais 10 notícias, mostrando que a experiência do jornal escolar frutificou entre “autores” que tiveram acesso ao minicurso. Foram analisados os textos produzidos pelos sujeitos que frequentaram no mínimo 70% das aulas (5 sujeitos), relacionando-os com observações do diário do pesquisador e com uma entrevista coletiva dos alunos e da professora do Laboratório da Escola no final do minicurso. Os resultados mostram que os alunos descobriram a prática de ler jornal e de lidar com o computador, aprendendo a estruturar notícias escritas e publicá-las em um *website*. Contudo, continuaram apresentando em seus textos os mesmos problemas de ortografia e gramática identificados no início do minicurso, sugerindo que a escrita deva ser mais trabalhada na escola, independente da tecnologia. As explorações feitas revelam que a criação de um jornal virtual ajuda a despertar o sentimento de autoria e o senso crítico dos alunos, bem como desenvolver letramentos digitais.

Palavras-chave: jornal escolar virtual. escrita na tela. redação no gênero notícia. letramentos digitais. letramento crítico.

Abstract

The study investigates how the creation of an online newspaper in a public school of Trairi-Ceará can contribute for the development of the writing of news, the digital literacies to organize it in a website and for the critical sense of the pupils. It is a case study involving digital writing and also the report of a teaching experience. Theoretically, the study is based on theories of multiliteracies, studies about the newspaper and news genre and the teaching of writing on printed paper and on screen. The data was constructed in a mini-course of 35 hours/lesson between June and September 2012, practicing the reading of news on paper and the reading of online newspapers; the rewriting and online publication of news selected by the pupils and the writing of authentic news of their authorship about facts related to the school community and the municipality of Trairi. Eight students participated of the mini-course and, during this period, 54 rewritten pieces of news and 8 authentic pieces of news were made. After the period of the mini-course, 10 pieces of authentic news were published, showing that the experience of the school newspaper continued among “authors” who had participated of the mini-course. The texts produced by the subjects who were present in more than 70% of the lessons (5 subjects) were analyzed, relating them with comments of the research diary and with a group interview with the pupils and the teacher of the Laboratory of Computer Science Education (LEI) made at the end of the mini-course. The results show that the pupils learned the practice to read newspapers and use the computer, learning how to structure written news and publish them in a website. However, they continued to show the same spelling and grammar problems identified in the beginning of the mini-course, suggesting that writing should be more practiced in school, no matter the technology. The research made reveals that the creation of a school online newspaper helps to awake the sense of authorship and the critical sense of the pupils, as well as develops digital literacies.

Key words: school online newspaper. digital writing. writing news. digital literacies. critical literacy.

Lista de Figuras

Figura 1 - Estrutura visual da pirâmide invertida	29
Figura 2 - Tela inicial do <i>site</i> Jornal Maria Celeste.....	44
Figura 3 - Mapa de Trairi	47
Figura 4 - Alunos tendo o primeiro contato com jornais impressos no minicurso.....	54
Figura 5 - Alunos recortando e colando as diferentes partes de uma notícia.....	56
Figura 6 - Estrutura textual da notícia, reproduzida em sala de aula	56
Figura 7 - Exemplo de notícia do jornal O Povo.	82
Figura 8 - Tela de <i>log in</i> do <i>SnapPages</i>	130
Figura 9 - <i>Menus</i> do <i>SnapPages</i>	131
Figura 10 - Exemplo de edição de página no <i>SnapPages</i>	131
Figura 11 - Como reverter alguma alteração feita em uma página do <i>SnapPages</i> .132	
Figura 12 - Tela inicial para edição do <i>blog</i> dentro do <i>SnapPages</i>	133
Figura 13 - Exemplo de publicação no <i>SnapPages</i>	133
Figura 14 - Exemplo de autorização para publicação de comentário no <i>SnapPages</i>	134

Lista de Tabelas

Tabela 1 - MAPS aplicado ao minicurso Jornal Escolar Virtual.....	68
Tabela 2 - Seleção dos sujeitos por notícias produzidas	75
Tabela 3 - Distribuição dos sujeitos por assiduidade e produção de notícias	75
Tabela 4 - Notícias publicadas no <i>site</i> Jornal Maria Celeste por categoria	76
Tabela 5 - Manchetes e <i>tags</i> por sujeitos.....	77
Tabela 6 - Análise dos propósitos e critérios das notícias.....	78

Sumário

Introdução	13
Objetivos	14
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos.....	14
Questões de Pesquisa.....	14
Organização da Dissertação.....	15
Capítulo 1 – Quadro Teórico	17
Multiletramentos e Letramentos para o Século XXI	17
A pedagogia de multiletramentos	17
A cultura participativa e os letramentos para o século XXI	19
Questões sobre o conceito de letramento	21
O letramento crítico e sua função social.....	24
O Gênero Notícia: conceito, estrutura e elementos	25
A relação entre gênero e suporte	30
A noção de tempo para a notícia na tela	31
Escrevendo para a rede.....	31
Aspectos do Ensino da Escrita: do Impresso ao Digital	33
A abordagem da escrita em meio digital.....	36
O uso de ferramentas digitais contribuindo para a prática em escrita	37
Oficinas de escrita em meio digital	40
Capítulo 2 – Metodologia.....	43
Tipo e natureza da pesquisa	43
Natureza dos dados do Jornal Maria Celeste	44
Contexto de aplicação da pesquisa	45
Participantes	46
Instrumentos	48
Questionário de Sondagem	49
Plano do Minicurso.....	50
Diário Do Pesquisador	51
Categorias e Procedimentos de Análise	67
A criação e manutenção do Jornal Maria Celeste	67

Capítulo 3 – Análise e Discussão dos Dados.....	71
O minicurso e a produção textual dos alunos para o Jornal Maria Celeste	71
1. Distribuição dos sujeitos por notícias produzidas.....	75
1.2 Distribuição dos sujeitos por assiduidade e produção de notícias:.....	75
2. Notícias publicadas no site Jornal Maria Celeste	76
2.1. Distribuição das manchetes das notícias autênticas por seções, tags, sujeitos e datas de publicação:.....	76
2.2. Análise dos títulos das notícias por propósitos e critérios (ARNOLD et al., 2012):.....	77
3. Discussão das notícias autênticas por sujeitos	81
3.1. Sujeito A	81
3.2. Sujeito C	86
3.3. Sujeito D	91
3.4. Sujeito F.....	100
3.5. Sujeito G	105
4. Discutindo os dados referentes aos sujeitos	107
5. Comentando as entrevistas pós-minicurso	109
5.1 Sobre a metodologia e/ou conteúdos das aulas:	109
5.2 Sobre a redação no gênero notícia:.....	110
5.3 Sobre a diferença entre o gênero notícia e o artigo de opinião:.....	110
5.4 Sobre a diferença entre a notícia impressa e a notícia na tela:	110
5.5 Sobre as habilidades digitais necessárias para a manutenção do Jornal Maria Celeste:.....	111
5.6 Sobre os recursos necessários para produzir uma notícia em qualquer hora e lugar:.....	111
5.7 Sobre como o Jornal Escola Virtual contribuiu para despertar o senso crítico dos alunos:.....	112
5.8 Sobre como os sujeitos poderiam dar continuidade ao Jornal Maria Celeste:.....	114
5.9 Sobre os benefícios do minicurso para os alunos:.....	114
5.10 Sobre críticas e sugestões ao minicurso:.....	115
Resultados e Considerações Finais	117
Referências Bibliográficas.....	122
Anexo A.....	126
Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos	126

Tela do site Plataforma Brasil	127
Anexo B.....	128
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	128
Anexo C	130
Tutorial SnapPages para usuários do Jornal Maria Celeste	130
Anexo D	136
Entrevista com os sujeitos do estudo – apreciação final do minicurso.....	136
Entrevista com a profa. regente do Laboratório de Ensino de Informática (LEI) ..	146

Introdução

As tecnologias e mídias digitais estão mais populares e acessíveis a cada dia, proporcionando diferentes maneiras de interação em linguagem escrita. As dimensões digitais e virtuais fazem parte da vida cotidiana da maioria dos brasileiros, e incorporam a linguagem escrita de maneira cada vez maior.

Essas características da vida moderna também têm influenciado o processo de ensino/aprendizagem, que precisa levar em consideração as novas práticas sociais e as habilidades necessárias no mundo de trabalho futuro que os alunos encontrarão.

Nesse contexto, o jornal escolar virtual pode ser utilizado de maneira que os professores de português situem suas aulas de leitura e escrita, utilizando textos reais e estimulando a produção textual para audiências reais, ao mesmo tempo em que preparem seus alunos para utilizarem ferramentas digitais necessárias em seu futuro profissional.

O estudo sobre o jornal escolar impresso, que tem registros a partir da primeira década do século XX, com Freinet (1926), continua atual. Pesquisadores como Teixeira (2005), Miranda (2006), Kleiman (2007), Fontes (2008), Sobreiro (2008), Bonini (2011) e outros descrevem o uso de jornais impressos e o estudo do gênero notícia em sala de aula. Contudo, a pesquisa sobre o jornal escolar virtual é algo novo, sobretudo como aplicação pedagógica.

Além de prover diferentes maneiras de trabalhar produções textuais reais e tecnologias digitais em sala de aula, o jornal escolar virtual pode contribuir para despertar o senso crítico nos alunos, dando a eles a voz e o espaço para se pronunciarem.

Desenvolvemos o presente estudo em uma escola estadual no município de Trairi, Ceará, após várias tentativas junto a escolas em Fortaleza. Durante a pesquisa, contudo, a Escola Estadual Maria Celeste Azevedo Porto e seus alunos despertaram um novo olhar à pesquisa, o de uma atividade com aplicação social, como algo que possa ser continuado e replicado por alunos e professores após o desenvolvimento desta pesquisa. Acreditamos que os estudos realizados nas universidades precisam vir acompanhados, de alguma forma, de intervenção social

em Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio, de maneira a contribuir com o desenvolvimento deste segmento, que é um dos mais importantes da educação básica brasileira.

O presente estudo pretende trazer benefícios ao estudo do jornal escolar virtual, através de aplicações pedagógicas direcionadas à produção de textos jornalísticos na tela e do desenvolvimento dos letramentos digitais necessários à criação de um *síte* de jornal escolar, provendo, assim, um veículo para os alunos expressarem seu senso crítico e se sentirem protagonistas em suas práticas sociais.

Objetivos

Objetivo Geral

Discutir uma experiência de ensino envolvendo a criação de um jornal escolar virtual, visando desenvolver a proficiência escrita, os letramentos digitais e o senso crítico dos alunos.

Objetivos Específicos

1. Praticar a redação do gênero notícia e textos jornalísticos na tela.
2. Desenvolver os letramentos digitais dos alunos, através do uso de mídias digitais na construção de um jornal escolar virtual e na composição de textos multimodais do gênero notícia.
3. Estimular o senso crítico dos alunos, através de tarefas de produção textual com propósitos reais e temas relacionados com sua comunidade e escola.

Questões de Pesquisa

1. A produção textual dos alunos pode ser melhorada através da apropriação e prática do gênero notícia em meio digital?
2. Como a produção de um jornal escolar virtual pode contribuir para o desenvolvimento dos letramentos digitais dos alunos?

3. Como a experiência de produzir notícias jornalísticas autênticas pode aproximar o conteúdo das aulas à realidade dos alunos, desenvolvendo seu senso crítico?

Organização da Dissertação

Esta dissertação organiza-se em três capítulos: Quadro Teórico, Metodologia, Análise e Discussão dos Dados, Considerações Finais, Referências Bibliográficas e Anexos.

O primeiro capítulo apresenta o Quadro Teórico, onde reunimos a literatura que fundamenta a investigação e análise dos dados. Iniciamos com a pedagogia de multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996), que trata da contextualização da prática pedagógica em relação ao contexto social e histórico de cada aluno, integrando as ideias de Jenkins (2006) e da IRA (*International Reading Association*) sobre os letramentos do século XXI. Afirmam eles que estes letramentos são compostos por habilidades nas quais se sobrepõem o letramento digital, o auditivo e o visual, e que os educadores têm a tarefa de integrar as tecnologias digitais ao currículo, preparando os alunos para os letramentos necessários ao mundo do trabalho que os aguarda. Também discutimos definições e aplicações para o conceito “letramentos” (COIRO, KNOBEL, LANKESHEAR & LEU, 2008, in: INTERNATIONAL READING ASSOCIATION, 2009).

Sobre o gênero notícia, apresentamos o conceito, estrutura e elementos de acordo com Marcuschi (2012), Bonini (2006) e A. Filho (2011), que tratam da importância do ensino deste gênero em sala de aula e trazem aplicações pedagógicas para educadores. As características do gênero notícia na tela foram extraídas de Ward (2002) e Squarisi (2011), que também tratam da escrita para a internet e suas particularidades.

Abordamos também aspectos do ensino da escrita, apresentando um breve contexto histórico sobre o processo de escrita, descrito por Bright (1995), os elementos mais relevantes para este processo, de acordo com Suthor (apud BRIGHT, 1995) e o processo de escrita em meio digital, de acordo com DeVoss et

al. (2011), partindo da abordagem processual descrita por Hayes e Flower (1980, apud CAMPS 2003).

O segundo capítulo apresenta a Metodologia da pesquisa, com o Tipo e Natureza da Pesquisa; a Natureza dos Dados do Jornal Maria Celeste; o Contexto de Aplicação da Pesquisa; Participantes; Instrumentos; Categoria e Procedimentos de Análise.

O terceiro capítulo apresenta a Análise e Discussão dos Dados, discutindo o minicurso e a produção textual dos alunos para o Jornal Maria Celeste; a análise dos dados dos sujeitos por frequência e produtividade de notícias; a análise das manchetes e *tags* (palavras-chave inseridas às notícias) de acordo com propósitos e critérios definidos na Metodologia; o levantamento e discussão de notícias por sujeitos; e os comentários sobre a entrevista realizada ao final do minicurso com os sujeitos e com a professora regente do Laboratório de Ensino de Informática (LEI), que acompanhou todos os encontros e contribuiu positivamente para o desenvolvimento da pesquisa.

Em seguida, apresentamos as Considerações Finais, que contém as conclusões do estudo retomando os objetivos do projeto, sua fundamentação teórica, a metodologia da pesquisa, os resultados obtidos e expondo pontos positivos e negativos da experiência respondendo às questões de pesquisa do estudo.

A experiência foi realizada em Trairi-CE, com estudantes de 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Celeste Azevedo Porto. O contexto de aplicação da pesquisa direcionou as intervenções pedagógicas, já que os alunos tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre jornais e habilidades digitais. Contudo, ao final da experiência, os alunos demonstraram ter internalizado a estrutura do gênero notícia na tela e as habilidades digitais básicas para a manutenção de um jornal escolar virtual. O senso crítico dos alunos também foi revelado através das publicações, que agregaram valor devido a sua contextualização e à autoria dos sujeitos. A possibilidade de produzir notícias com tema livre aproximou o conteúdo das aulas à realidade dos alunos e os motivou a continuar a publicação no *site* após o período do minicurso.

Capítulo 1 – Quadro Teórico

Multiletramentos e Letramentos para o Século XXI

O surgimento e a popularização de novas tecnologias de comunicação e informação têm modificado muitas atividades da vida moderna. Diversos aparelhos e recursos digitais têm se tornado cada vez mais populares e acessíveis a diferentes classes sociais. As informações transmitidas através de tecnologias digitais têm influenciado valores, hábitos, atitudes e comportamentos em nossa sociedade, através de redes sociais e *microblogs*. Pessoas de diferentes culturas e idiomas passam a interagir *online*, e o resultado disso é um mundo cada vez mais globalizado, compartilhando todo tipo de informação gratuitamente na internet.

Tais mudanças também têm atingido o processo de ensino/aprendizagem, levando estudiosos da educação e da linguagem a pesquisarem sobre as consequências dessas novas práticas sociais e uso da linguagem na sociedade. Estamos vivendo uma época em que a multiplicidade de canais de comunicação e a crescente diversidade cultural e linguística no mundo exigem uma visão sobre letramentos mais ampla do que as desenvolvidas nas escolas atualmente (*NEW LONDON GROUP*¹, 1996).

A pedagogia de multiletramentos

De acordo com o *New London Group*, toda sala de aula irá inevitavelmente reconfigurar as relações entre diferenças locais e globais, que agora são tão críticas. As escolas, que sempre tiveram um papel crítico em determinar as oportunidades de vida dos alunos, através de um hierarquicamente ordenado mundo do trabalho, agora precisam contextualizar suas práticas pedagógicas em relação ao

¹ *New London Group* – grupo composto por dez pesquisadores de letramentos da Austrália, dos Estados Unidos e da Grã Bretanha – que se reuniram em *New London, New Hampshire* (EUA) e realizaram discussões sobre uma variedade de experiências nacionais, profissionais e de vida que pudessem ser direcionadas pedagogicamente para possibilitar aos alunos o domínio de habilidades necessárias ao mundo do trabalho e à vida em comunidade, através da aquisição de uma visão crítica que os possibilite definir seu futuro social e alcançar o sucesso profissional.

contexto social e histórico de cada aluno. “Para ser relevante, o processo de aprendizagem precisa integrar – ao invés de ignorar e apagar – as diferentes subjetividades: interesses, intenções, comprometerimentos e propósitos que os alunos trazem para a sala de aula².” (op. cit. p. 9)

Os pesquisadores do *New London Group* afirmam que “qualquer teoria bem sucedida de pedagogia deve ser baseada em visões sobre como a mente humana funciona na sociedade e nas salas de aula, bem como sobre a natureza do ensino e aprendizagem³.” (op. cit. p. 17) Apesar de acreditar que nenhuma teoria é completa em todos os aspectos, o referido grupo propõe a busca por uma reforma pedagógica e curricular, uma *Pedagogia de Multiletramentos*, entendida como uma complexa integração de quatro fatores:

1. A Prática Situada, que é a parte da pedagogia constituída pela imersão em experiências dentro de uma comunidade de alunos que são capazes de desempenhar papéis múltiplos e diferentes, além de simulações dos relacionamentos encontrados nos locais de trabalho e públicos;
2. O Ensino Explícito, que inclui todas as intervenções ativas por parte do professor, que guiam o aluno sobre as características importantes de suas experiências e atividades dentro da comunidade de aprendizes;
3. O Enquadramento Crítico, cujo objetivo é ajudar os alunos a interpretar o contexto social e cultural dos objetos de estudo. Isso significa afastar-se e tomar uma posição crítica sobre o que está sendo estudado em relação ao contexto; e
4. A Prática Transformada, que é resultante do Enquadramento Crítico, onde os alunos podem utilizar as etapas anteriores como base para inovar suas práticas com autonomia, dentro de comunidades antigas ou novas.

As escolas enquanto instituições têm sido lentas em reagir à emergência dessas novas práticas pedagógicas. O ensino em sala de aula e o currículo devem incluir as próprias experiências dos alunos e a cultura local, trazendo autenticidade e

² “(...) To be relevant, learning process need to recruit, rather than attempt to ignore or erase, the different *subjectivities* – interests, intentions, commitments and purposes – students bring to learning. (Tradução do autor)

³ “(...) Any successful theory of pedagogy must be based on views about how the human mind works in society and classrooms, as well as about the nature of teaching and learning.” (Tradução do autor)

customização ao processo de ensino/aprendizagem. As escolas precisam promover a prática real do trabalho em grupo, estimulando os alunos a produzirem textos autênticos coletivamente e fazendo circular esses conteúdos na internet.

A cultura participativa e os letramentos para o século XXI

Henry Jenkins (2006) descreve os jovens de hoje como protagonistas da chamada cultura participativa, que oferece cada vez menos barreiras à expressão artística e ao engajamento civil, dando forte apoio à produção e compartilhamento das criações de cada indivíduo. O autor discute um modelo de letramento para o século XXI, em sua publicação “*Confronting the Challenges of Participatory Culture*” (2006). Neste modelo, o letramento textual permanece como habilidade central, pois antes que os alunos possam interagir na cultura participativa, devem saber ler e escrever: “Os jovens precisam expandir suas competências básicas e não deixar de lado velhas habilidades para dar lugar ao novo⁴”. (p. 19)

Segundo o autor, a habilidade de produzir textos na tela e publicá-los nas mídias digitais proporciona oportunidades pedagógicas para ajudar os jovens a melhorarem sua competência em ler/escrever. Através da publicação em *blogs* e *microblogs*, por exemplo, eles podem alcançar uma audiência real para seus textos, ganhando experiência em se comunicar com um público amplo e podendo receber *feedback* de diversas pessoas sobre o que escrevem.

Além destas habilidades, Jenkins afirma que os jovens precisam ter habilidade em pesquisa. Como o volume de informações disponíveis na internet é muito grande, é preciso saber checar a autenticidade de informações antes de utilizá-las. Habilidades técnicas digitais também são necessárias aos letramentos do século XXI, como saber efetuar um *log in*, enviar um *e-mail* com arquivo em anexo, utilizar um motor de busca, interagir em redes sociais, transferir arquivos a partir de dispositivos móveis, fotografar com celulares ou câmeras compactas, entre outras tantas.

⁴ “(...) Youth must expand their required competences, not push aside old skills to make room for the new.” (Tradução do autor)

O letramento do século XXI é um conjunto de habilidades, nas quais se integram o letramento digital, o auditivo e o visual. Portanto, os alunos devem ser capazes de compreender o poder das imagens e dos sons, reconhecer e usar este poder, manipular e transformar as mídias digitais, distribuí-las universalmente e adaptar facilmente novas mídias a novas formas de comunicação. Contudo, não podemos considerar as habilidades descritas acima como algo único e inalterável. Como as tecnologias digitais se transformam rapidamente, provavelmente é impossível definir que tecnologias ou técnicas os alunos deverão aprender nos próximos anos – apenas a prática social e a relevância de cada habilidade para uma comunidade podem definir qual será a importância dessas habilidades com o passar do tempo.

A posição da *International Reading Association* (IRA) sobre novos letramentos, em sua publicação “*New Literacies and 21st Century Technologies*” (2009), alerta que os alunos precisam se tornar proficientes nos letramentos das tecnologias do século XXI. Diversas formas de tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão influenciando os processos de leitura, escrita e comunicação, em constante mudança, o que requer atualização contínua dos letramentos mínimos necessários para a comunicação efetiva no mundo atual. Para que isso ocorra, os “educadores têm a responsabilidade de integrar efetivamente essas novas tecnologias ao currículo, preparando os alunos para o futuro letramento que eles precisam⁵.” (p. 2) De acordo com a IRA (2009), os alunos têm direito a:

- professores que usam as TICs com eficiência no processo de ensino/aprendizagem;
- colegas de classe que usam as TICs com responsabilidade e compartilham estratégias eficientes em letramentos;
- um currículo de letramentos que ofereça oportunidades para ler, compartilhar e criar colaborativamente com outros alunos ao redor do mundo;
- instrução de letramentos que inclua um pensamento crítico e cultural às práticas de letramentos impressos e digitais;
- diretrizes estaduais de leitura e escrita que incluam novos letramentos;

⁵ “(...) literacy educators have a responsibility to effectively integrate these new technologies into the curriculum, preparing students for the literacy future they deserve. (Tradução do autor)

- avaliações estaduais em leitura e escrita que incluam novos letramentos;
- líderes escolares e políticos comprometidos em defender o uso das TICs para melhorar o processo ensino/aprendizagem; e
- acesso igual às TICs para todas as salas de aula e todos os alunos.

Questões sobre o conceito de letramento

Discutindo definições de letramento crítico, Barton e Hamilton (2000, apud CASSANY e CASTELLÁ (2010)) formularam seis princípios fundamentais para explicar o uso social da escrita (op. cit. p. 359):

1. O letramento é melhor entendido como conjunto de *práticas sociais* que podemos inferir a partir dos atos de escrita;
2. Existem diferentes formas de letramento associadas a diferentes âmbitos da vida;
3. As práticas de letramento são organizadas por instituições sociais e relações de poder, de forma que algumas são mais dominantes, visíveis e influentes que outras;
4. Essas práticas cumprem propósitos específicos e fazem parte de objetivos sociais e práticas culturais mais amplas;
5. O letramento está situado historicamente; e
6. As práticas de letramento mudam e novas formas surgem a partir de processos de aprendizagem informal e de atribuição de significados.

Sobre a pesquisa na área, de acordo com a Associação Internacional de Leitura (IRA), existem quatro elementos em comum que se aplicam a praticamente todas as definições de pesquisas em novos letramentos (COIRO, KNOBEL, LANKSHEAR & LEU, 2008 apud *International Reading Association*, 2009):

“(1) A internet e as outras TICs requerem novas práticas sociais, habilidades, estratégias e disposições para seu uso efetivo; (2) novos letramentos são fundamentais para a participação cívica, econômica e pessoal completa em uma comunidade global; (3) os novos letramentos mudam rapidamente, com a mudança das tecnologias às quais se referem; (4) os novos letramentos são múltiplos, multimodais e multifacetados, por isso eles se beneficiam de olhares

múltiplos procurando entender como dar o melhor suporte aos estudantes na era digital⁶.” (p. 3)

Segundo a IRA, a formação dos educadores para os multiletramentos é essencial para que as mudanças pedagógicas ocorram dentro das salas de aula. É preciso desenvolver novos modelos de aperfeiçoamento profissional com ferramentas *online* e recursos digitais que os professores possam utilizar em sala de aula.

Outro ponto importante definido pela IRA é o desenvolvimento de letramentos críticos que as tecnologias digitais também demandam. Os alunos precisam se tornar consumidores críticos e criadores de conteúdo instruídos em um contexto *online* que estimule a reflexão, promovendo subsídios para avaliar criticamente a relevância, precisão, confiabilidade e perspectiva das informações criadas e acessadas para uma variedade de propósitos e audiências.

Por outro lado, David Buckingham, em “*What Do Young People Need to Know about Digital Media?*” (in LANKSHEAR & KNOBEL, 2008) esclarece que o termo “multiletramentos” surgiu a partir de expoentes dos então chamados *New Literacy Studies* (COPE & KALANTZIS, 2000 in: BUCKINGHAM, 2008), referindo-se à diversidade social e às novas formas de cultura e competência comunicativa que as novas mídias de comunicação necessitam. Segundo Buckingham, o termo “letramento” contém um grau de status social e, ao usar este termo com outro de menor status, ou com qualquer outro termo relacionado a novas mídias digitais, é possível agregar valor ao termo composto e transformá-lo em potencial objeto de estudo. O autor reconhece o valor da mídia visual e audiovisual, contudo afirma que pesquisadores como Barton (1994) e Kress (1997) defendem que o termo “letramento” se relacione apenas com o domínio da escrita. (BUCKINGHAM, 2008, p. 77) Outros autores como Messaris (1994), defendem a ideia de que a mídia visual exija um processo de aprendizado que é semelhante à aprendizagem da linguagem escrita.

De qualquer modo, a discussão sobre o termo “letramento” limita-se ao campo da informação, e não abrange os aspectos sociais e culturais que o termo

⁶ “(...) (1) The Internet and other ICTs require new social practices, skills, strategies, and dispositions for their effective use; (2) new literacies are central to full civic, economic and personal participation in a global community; (3) new literacies rapidly change as defining technologies change; and (4) new literacies are multiple, multimodal, and multifaceted; thus, they benefit from multiple lenses seeking to understand how to better support our students in a digital age.” (Tradução do autor)

envolve. Segundo Buckingham, “letramentos digitais” significa muito mais do que saber como usar um computador ou um teclado, ou como fazer pesquisas *online*. Trata-se de saber como avaliar a informação acessada e refletir sobre ela de forma crítica, para então transformá-la em conhecimento, o que inclui questionar as fontes da informação acessada, os interesses de seus produtores e as formas com as quais essa informação representa o mundo; além de entender como esses avanços tecnológicos estão relacionados a forças sociais, políticas e econômicas mais amplas. (op. cit., p. 80)

Buckingham afirma, ainda, que a crescente convergência das mídias digitais implica que os professores precisam desenvolver nos alunos as habilidades e competências que são exigidas pela enorme variedade das formas de comunicação. Além disso, é necessária uma reflexão mais ampla sobre o que significa o termo “letramento” em um mundo que está sendo crescentemente dominado pela mídia digital.

Enquanto nos Estados Unidos e na Europa esses estudos são realizados há quase uma década, no Brasil, mais especificamente no Estado do Ceará, apenas um pequeno número de educadores vem trabalhando efetivamente os multiletramentos em sala de aula – basta algumas visitas a diferentes escolas de ensino médio e observações de aula – para percebermos que o ensino de letramentos ainda está no nível da informação e da prática em escrita *no meio impresso*. A falta de formação pedagógica do corpo discente para lidar com ferramentas digitais reduz ou até mesmo impede a grande maioria de explorar a completa capacidade dos *tablets* e lousas digitais que estão sendo distribuídos a professores e escolas públicas a partir desse ano. As ações do Governo Estadual em relação à necessidade de inclusão digital de professores e alunos são válidas, mas não se pode permanecer apenas no âmbito da distribuição de equipamentos e atualização dos computadores das escolas. É preciso haver uma sistemática para a formação em multiletramentos de todo o corpo docente e discente das escolas públicas, onde maneiras de trabalhar mídias digitais em sala de aula de forma crítica, inseridas no contexto cultural e social de cada localidade sejam compartilhadas. Dessa maneira, o aprendizado poderá sobrepor o simples manuseio do equipamento, ultrapassando as barreiras locais e limitações econômicas, para

expandir a produção dos alunos a audiências nunca antes alcançadas, milhas além dos muros das escolas.

O letramento crítico e sua função social

Na leitura crítica, saber processar e compreender um texto requer identificar seu conteúdo e ideologia, que pode ser definida através das representações sociais que definem uma cultura (o conhecimento, os valores e as atitudes que os membros da comunidade compartilham). Reconhecer a complexidade do assunto de um texto e sua relação com questões conceituais é uma maneira de expressar seu senso crítico, examinando e analisando diferentes pontos de vista.

Para Cassany e Castellá (2010, p. 369), compreender criticamente requer:

- a) Situar o discurso em um contexto sociocultural, identificando o propósito da produção, o conteúdo incluído no texto e o omitido, as vozes incorporadas e as vozes silenciadas, o posicionamento ideológico e a voz do autor;
- b) Reconhecer e participar através das práticas discursivas, compreendendo o texto de acordo com seu gênero discursivo, reconhecendo as características socioculturais do gênero e identificando o uso do gênero feito pelo autor; e
- c) Calcular os efeitos que um discurso causa em uma comunidade e nele mesmo, tomando consciência da situação em que o texto foi produzido e calculando as interpretações dos outros.

Em nosso estudo, o senso crítico dos alunos foi observado a partir do conteúdo e foco das notícias. O contexto de Trairi foi levado bastante em conta na situação da pesquisa, já que influenciou diretamente nos tópicos das publicações e em suas funções sociais. Acreditamos que o trabalho com o jornal em sala de aula, seja ele impresso ou na tela, oportuniza os alunos a expressar seu senso crítico, através da leitura interpretativa de notícias (com comentários feitos em grupo) e da

produção e publicação de notícias autênticas produzidas pelos alunos sobre a comunidade escolar e a localidade onde residem.

O Gênero Notícia: conceito, estrutura e elementos

As tecnologias e mídias digitais têm possibilitado o acesso a informações sobre inúmeras áreas de conhecimento, através de diferentes aparatos tecnológicos como celulares, *notebooks* e *tablets*, inserindo o homem em um mundo multicultural. Como consequência, a vida passa a ter dimensões digitais e virtuais, nas quais vários gêneros são veiculados e incorporam-se gradativamente ao cotidiano. Xavier (2006) explica que “A internet tem levado as pessoas a lerem mais e a usarem mais a escrita. Dessa forma, muitos internautas têm ficado mais habilidosos no manuseio e na criação de formas específicas de lidar com a língua.”

Vale indagar como a escola poderá trabalhar esses gêneros em sala de aula. Certamente continuar com a mesma metodologia de dez, quinze anos atrás não será suficiente para desenvolver as habilidades dos alunos necessárias à interação altamente participativa e à produção de mídias digitais na internet.

Segundo Marcuschi (2012), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lançados pelo MEC em 1997, são redutores no que diz respeito à diversidade de produção textual. O autor afirma que:

“em muitos aspectos os PCNs são inovadores e muito claros, mas no que tange aos gêneros, há uma sugestão pouco clara do seu tratamento, embora esteja aí pela primeira vez uma posição determinada e determinante para esse trabalho.” (p. 207)

Para Marcuschi, os materiais de ensino de língua portuguesa abordam os gêneros textuais de maneira pouco aprofundada: “São poucos os casos de tratamento dos gêneros de maneira sistemática.” (op. cit. p. 207) Em sala de aula, há gêneros mais comuns sendo utilizados; como o bilhete ou a carta pessoal, mas sabemos que outros gêneros como a notícia, a reportagem ou o editorial também são importantes – não por serem produzidos por todas as pessoas, mas por serem acessados por toda a sociedade.

Entre os gêneros a praticar, continuam a merecer destaque os gêneros jornalísticos, que segundo Bonini (2006) “trazem subsídios não só para a formação e atuação profissional, como também para a educação e a formação do cidadão crítico e habilidoso no manejo de tais manifestações, já que toda a sociedade é afetada por elas.” (op.cit. p.57)

Sobre a abordagem dos gêneros jornalísticos em sala de aula, o autor afirma que devido à enorme quantidade de material analisável e à sua complexidade, o ideal é que se tenha, acima de tudo, uma finalidade prática ou aplicada. A partir dessa constatação, é importante considerar quais gêneros são mais relevantes ao ensino da escrita. Nesse sentido, Bonini define que essa escolha precisa ser norteada pelos seguintes fatores:

“1) alguns desses gêneros já estão inseridos no trabalho escolar e nos livros didáticos; 2) certos gêneros do jornal são mais relevantes em termos das práticas sociais concorrentes na sociedade; 3) alguns gêneros propiciam exercícios mais relevantes no sentido do desenvolvimento de habilidades de linguagem importantes; e 4) alguns desses gêneros caracterizam melhor o jornal e o discurso jornalístico.” (op.cit. p.68)

Bonini (2006) aconselha trabalhar em sala de aula gêneros que sejam “essenciais ao entendimento do jornal” e que, no ensino, envolvam também a confecção de jornais escolares. Dentre eles, a notícia é, sem dúvida, um dos gêneros mais presentes na vida cotidiana das pessoas, bem como um dos mais difundidos e acessados por todas as classes sociais, através de televisão, rádio, jornal impresso ou *internet*.

Segundo Van Dijk (1988, apud A. FILHO, 2011) “a palavra notícia, conforme usada hoje, implica que ela está relacionada à informação nova sobre acontecimentos recentes e relevantes”. Assim, ao trabalharmos o gênero notícia em sala de aula, também estaremos trazendo assuntos inéditos, atuais e de importância para os alunos. Contudo, se por um lado podemos identificar com precisão o que é inédito e atual, “o mesmo não ocorre com o que é considerado relevante: um fato pode ser visto como importante por uma pessoa mas não por outra; pode ser visto como importante para um dado grupo social e indiferente a outro.” (op. cit. p. 91) Mas uma coisa é certa: ao produzirmos notícias em sala de aula, estaremos estimulando o desenvolvimento do senso crítico, cabendo aos alunos definir que notícias são relevantes e o que deveria ser publicado no jornal escolar.

A. Filho (op. cit. p. 97) explica que “a notícia é um gênero cuja estrutura composicional apresenta alguns elementos razoavelmente estáveis, embora estes possam se combinar de modos bem diversos.” Na verdade, a manchete, o lide, o corpo da notícia e os comentários são os elementos principais de uma notícia (VAN DIJK, 1988 apud A. FILHO, 2011) e esses elementos podem se combinar de diversas maneiras. Em se tratando de uma notícia na tela, acrescentam-se outros elementos como as *tags* (palavras-chave inseridas à notícia), a imagem ou vídeo, a legenda da imagem e até os *hiperlinks*.

A manchete e o lide, de acordo com A. Filho (2011), “têm como função resumir o evento para captar a atenção dos leitores para os fatos relevantes que possam lhes dizer interesse.” O corpo da notícia relata com detalhes o fato noticioso, dando continuidade ao lide sem repetí-lo, e os comentários têm como objetivo divulgar como as testemunhas ou pessoas envolvidas nos fatos avaliam o que ocorreu. A estrutura da notícia “busca atender às expectativas do leitor de jornal, o qual não dispõe de muito tempo para leitura e, por isso, com rapidez e eficácia, seleciona aquilo que lhe diz interesse.” (op. cit. p. 98) Um lide escrito de acordo com as características descritas acima faz com que o leitor identifique rapidamente o conteúdo de uma notícia, podendo, assim, decidir se continua a leitura ou não e, mesmo abandonando a leitura, possa entender o texto, ou a parte que lhe interessa.

Tecnicamente, o uso da chamada “pirâmide invertida”, que consiste em concentrar no primeiro parágrafo de uma notícia as informações mais relevantes para o leitor, pode facilitar o entendimento da estrutura do lide e do corpo da notícia pelos alunos, por ter uma apresentação visual simples e direta. Além disso, a estrutura de pirâmide invertida orienta o redator a produzir textos claros, curtos e com alto grau de informatividade. Segundo Squarisi (2011),

“o *New York Times* adotou a pirâmide invertida em 1861 para dar objetividade ao relato de acontecimentos. Ao longo de um século e meio, houve tentativas de substituir o modelo – ultrapassado e pouco criativo segundo os críticos.” (op. cit. p. 58)

Existe outra versão para a origem da “pirâmide invertida”, indicando que ela é produto de uma mídia de tecnologia antiga – o telégrafo. De acordo com Arnold et al. (2011), quando o telégrafo era o principal meio de comunicação, fazia sentido usar a estrutura “pirâmide invertida”, pois “a informação mais vital da história era

transmitida primeiro. Em caso de conexão perdida, quem quer que tivesse recebido a mensagem ainda poderia compreender os fatos essenciais⁷.” (op. cit. p.11)

Do ponto de vista estrutural, a estrutura da “pirâmide invertida”, apesar de antiga, sempre foi referência para a produção de notícias jornalísticas, ganhando ainda mais destaque após a popularização da internet e dos jornais virtuais. Com relação à estrutura da notícia *na tela*, Squarisi afirma que a “pirâmide invertida” é enfatizada e o modelo é revalorizado. Alguns princípios para a redação de notícias na tela (op. cit. p. 59) são:

1. O texto na tela não tolera redundâncias, devido às exigências dos leitores e da internet em rapidez e economia;
2. O lado esquerdo da tela é o mais valorizado. “O internauta percorre a tela com um padrão em forma de F ou E”;
3. Não iniciar um parágrafo “com partículas de transição (aliás, além disso, a propósito, no entanto, porém), deve-se utilizar um verbo que descreva a notícia de maneira direta;
4. O lide é a parte mais importante da notícia. O leitor só continuará a leitura da notícia se o primeiro parágrafo despertar seu interesse. “Não abra a matéria com histórias ou declarações de personagens”; e
5. “Dê preferência a enumerações”. Elas transmitem informação de forma mais clara e objetiva no corpo da notícia.

A base da pirâmide costuma ser composta pelos fatos essenciais à notícia, que aparecem logo no topo do texto. Informações não essenciais são dispostas nos parágrafos seguintes, por ordem de importância. Segundo Arnold et al. (2011), as informações essenciais da notícia referem-se às perguntas básicas do jornalismo: “Quem?”, “O Que?”, “Quando?”, “Onde?” e “Por Quê?”. Um parágrafo lide de sucesso deve comunicar os fatos essenciais de uma notícia. Já o parágrafo após o lide apresenta detalhes adicionais, citações, estatísticas ou outras informações, que são acrescentadas à notícia em ordem de importância.

⁷ “... the most vital information in the story was transmitted first. In the event of a lost connection, whoever received the story could still print the essential facts.” (2011, p.11) (Tradução do autor)

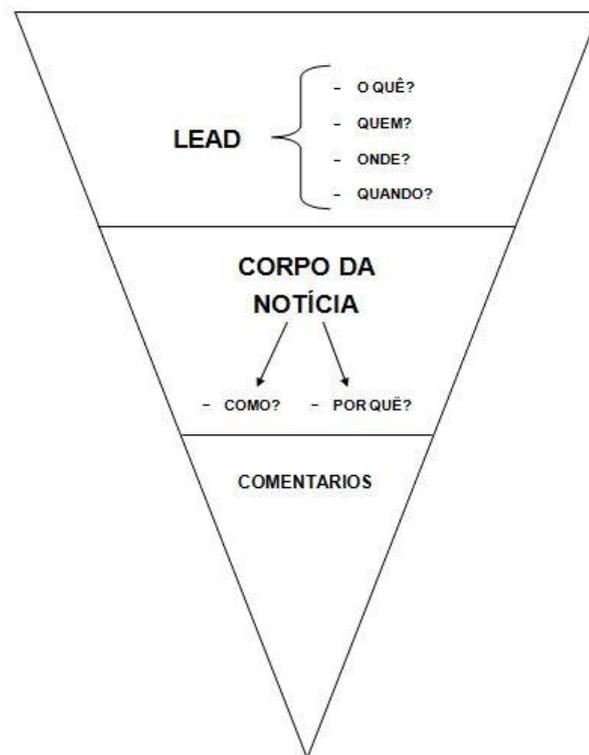


Figura 1 - Estrutura visual da pirâmide invertida

No texto jornalístico, a estrutura da “pirâmide invertida” também beneficia o editor, pois caso necessite reduzir uma notícia, basta suprimir a parte final do texto. Arnold et al. (2011) afirmam que se o autor estiver redigindo na confiável estrutura da “pirâmide invertida”, a informação mais essencial permanecerá sempre no topo.

A seção comentários, por sua vez, compõe a estrutura da notícia jornalística e pode ser usada pelo redator para demonstrar isenção de opinião por parte da mídia transmissora da notícia, ao reportar falas de todos os indivíduos envolvidos com o fato. Entretanto, segundo A. Filho (2011), é praticamente impossível encontrar uma notícia que apresente isenção total e objetividade absoluta.

Para A. Filho (2011), “a presença ou ausência de vozes sociais nas notícias, bem como o espaço e o tratamento dado a elas, podem se revestir de um excelente instrumento para fazer leitura crítica de notícias em sala de aula.” Este critério também pode ser utilizado para avaliar o senso crítico dos alunos, que, ao

produzirem notícias, insiram vozes sociais que revelem o ponto de vista do redator, e, de certa forma, influenciem o leitor.

A relação entre gênero e suporte

O estudo do gênero notícia na tela inclui tanto a noção de gênero quanto a noção de suporte. Bonini (2006) afirma que o suporte é a base onde o gênero se situa, e por se encarregar de colocá-lo em circulação, exerce influência sobre ele. Basta imaginarmos um texto transmitido oralmente, por escrito, por telefone, pelo rádio, televisão ou através da internet, e toda a influência que cada um desses suportes tem no discurso – além da dificuldade em medir tal influência. A esse respeito, Marcuschi (2012, p. 174) afirma: "A idéia central é que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele. Mas ainda está por ser analisada a natureza e o alcance dessa interferência". Para esta pesquisa, utilizaremos o conceito de suporte proposto por Marcuschi (2012), que considera como suporte de um gênero "um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto." (op. cit. p. 174)

O suporte é uma superfície ou lugar para divulgar o texto, cuja função essencial é fixá-lo em acordo com os propósitos comunicativos do texto. A definição de Marcuschi comporta três aspectos:

- a) suporte é um lugar (físico ou virtual);
- b) suporte tem formato específico; e
- c) suporte serve para fixar e mostrar o texto. (op. cit. p. 175)

O autor caracteriza dois tipos de suporte: o convencional e o incidental. Os suportes convencionais "foram elaborados tendo em vista sua função de portarem ou fixarem textos." Isto não ocorre nos suportes incidentais, que funcionam como suportes ocasionais ou eventuais, "com uma possibilidade ilimitada de realizações na relação com os textos escritos." (op. cit. p. 177)

O jornal, devido à sua estrutura, é considerado um exemplo de suporte convencional, fixando diferentes gêneros que desenvolvem características específicas a partir dessa estrutura. O mesmo acontece com o jornal virtual, sendo

que, neste caso, os gêneros situados na tela podem sofrer alterações e influências ao serem incluídos, por exemplo, em um *website*.

A noção de tempo para a notícia na tela

A noção de tempo em uma notícia virtual é diferente de uma notícia impressa, no rádio ou na televisão. Segundo A. Filho (2011), “com o advento da internet e seus portais, o tempo de “validade” das notícias tem se encurtado cada vez mais e eles estão passando a ser atualizadas minuto a minuto – sua validade agora pode durar efêmeros e fugazes minutos.” (op. cit. p. 102-103) Para muitos internautas, o jornal impresso ou o telejornal são apenas formas de sintetizar o que já foi divulgado em rede em tempo real.

Contudo, essa busca voraz por informação cada vez mais atualizada pode gerar confusão para o leitor, e, segundo A. Filho, pode ocorrer uma “dependência enorme e uma dificuldade de seleção e de filtro daquilo que é relevante.” (op. cit. p. 103) Tudo isso pode levar os internautas a desenvolverem um critério de relevância demasiadamente ampliado, o que pode ocasionar dispersão na leitura na tela.

Ao publicar notícias em rede, é necessário ter a informação mais atualizada possível, sob o risco desta notícia não despertar o interesse do leitor, ou até mesmo de não fazer mais sentido, visto que a cobertura dos fatos em *websites* de notícias é tão dinâmica que, muitas vezes, uma notícia publicada fica desatualizada ou se torna obsoleta em poucos minutos.

Escrevendo para a rede

Segundo Squarisi (2011), “as mídias eletrônicas viraram pelo avesso a função do autor-escritor e a do usuário-leitor.” A interação altamente participativa proporcionada pela rede torna leitores protagonistas – eles escolhem o que ler, quando ler, de que maneira e até quais partes ler. O espaço plural da rede gerou

uma audiência “infidel, inconstante, proativa, arisca, receptiva, crítica, exigente, visual, multimídia e apressada.” (op. cit. p. 51)

Ward (2002) descreve a audiência em rede, listando três tipos diferentes de interação:

1. o leitor interagindo com o provedor, que é o modo mais simples de interação;
2. o leitor interagindo com outro leitor, através de comentários deixados em uma notícia publicada em um *website*; e
3. o leitor se tornando o provedor, ao publicar conteúdo em um website, ou interagindo com outros conteúdos disponíveis em rede e até mesmo fora dela (por exemplo, em programas de televisão ou de rádio ao vivo através de mensagens instantâneas, *e-mails* ou *microblogs*).

O processo jornalístico de Ward (op. cit. p. 119) é compatível com qualquer mídia, não apenas a *online* e consiste em:

- identificar eventos, fatos, experiências ou opiniões que possam ser de interesse para sua audiência;
- adquirir informações extra para desenvolver uma ideia inicial;
- selecionar, a partir do que foi coletado, o material mais valioso e interessante para sua audiência; e
- ordenar e apresentar um texto com total precisão e confiabilidade, com o máximo de precisão e sagacidade para informar, estimular e/ou entreter sua audiência.

Segundo o autor, ao lidar com a mídia *online*, “algumas coisas muito interessantes começam a acontecer”. O ambiente virtual tem impacto em cada um dos estágios do processo jornalístico: ele permite realizar pesquisas de maneira muito mais extensa e rápida, além de permitir ao autor do texto realizar ações que antes não eram possíveis, como receber contribuições de leitores em tempo real, inserir áudio e/ou vídeo em uma notícia virtual, hiperlinks e outros recursos disponíveis apenas para textos digitais.

A respeito da escrita em telas digitais, Briggs (2007) afirma que uma notícia na tela deve ser escrita com vibração e objetividade: “uma linguagem simples e direta transmite a informação de forma eficiente. Além disso, o estilo objetivo é

mais rápido de produzir do que uma prosa elegante.” Para o teórico, “escrever para a Web é se colocar entre a transmissão para televisão e o texto impresso – mais objetivo e vigoroso do que o texto impresso, mas mais bem escrito e detalhado do que o texto para televisão.” O autor do texto deve escrever ativamente, não passivamente. Além disso, o uso de sentenças simples, diretas, com verbos e substantivos fortes funciona muito bem para a notícia na tela.

Briggs também afirma que os elementos fundamentais da reportagem ainda são responsabilidade do autor da notícia, e que os fatos precisam ser checados da mesma maneira que na versão impressa. Transmitir confiabilidade é muito importante em meio digital, devido à facilidade de publicação e divulgação de conteúdo em rede. “Os principais sites de notícias devem se concentrar no objetivo de produzir reportagem completa no tempo certo e com algum estilo.” (op. cit. p. 66)

Aspectos do Ensino da Escrita: do Impresso ao Digital

Uma das funções da escola é levar os alunos a se apropriarem de conhecimentos que os habilitem a se posicionarem criticamente em seu espaço social, por meio da linguagem escrita. Sob este prisma, o texto é unidade linguística básica do trabalho escolar, seja ele verbal ou multimodal, no papel ou na tela. Este capítulo traz um breve contexto histórico sobre o processo de escrita, e suas implicações para o meio digital.

De acordo com Bright (1995), até a metade dos anos 1970, os professores concentravam-se em ensinar regras de ortografia, pontuação e gramática, para a composição de um texto bem apresentável do ponto de vista estético. Entre os anos 1970 e 1990, a ênfase do ensino da escrita passou do produto final, para o processo de redigir. Dessa maneira, não basta apenas avaliar o produto textual terminado para determinar a qualidade da escrita do aluno. Para Murray (1980, apud BRIGHT, 1995), o processo de escrita leva tempo e o docente ou pesquisador precisa observar os alunos durante seu processo de escrita de maneira contínua e local. Flower e Hayes (1981), Murray (1980) e Suthor (1984)

(apud BRIGHT, 1995), descrevem a natureza do processo de escrita, afirmando que a maioria dos redatores percorre as etapas de planejamento, revisão, editoração e publicação. Cada uma dessas etapas é executada por eles em seu próprio ritmo e da sua própria maneira.

Apesar de estas etapas não serem vistas, necessariamente, de maneira fixa e linear, elas tendem a tomar formas recorrentes. No planejamento (também conhecido como “ensaio”), as ideias para a escrita são desenvolvidas e organizadas; produzir o rascunho representa organizar essas ideias, que são refinadas no processo de revisão; editoração é a etapa onde ocorre a correção gramatical e ortográfica do texto, seguida pela publicação, que é o compartilhamento da produção textual com determinada audiência.

Além dos elementos descritos anteriormente, Frederiksen e Dominic (1981 apud BRIGHT, 1995) apontam que o processo de produzir e revisar textos é influenciado por diversos fatores, como “o propósito do autor, o ambiente onde a escrita ocorre, o tempo utilizado para escrever, as instruções da tarefa de escrita, e a audiência para quem o texto é produzido⁸.” (1995, p.10)

Suthor (op. cit., p.10) desenvolveu um modelo de processo de escrita que enumera os elementos mais relevantes no processo: propósito, audiência, propriedade e valor. O autor considera que analisar a escrita dos alunos através desses elementos é uma maneira de complementar as etapas que o processo de escrita envolve. Segue breve descrição sobre cada um dos elementos:

1. **Propósito:** Wason-Ellam (1987, apud BRIGHT, 1995) aponta dois propósitos gerais para a escrita em sala de aula: “escrever para informar, conectando os escritores a uma audiência, e escrever para aprender, o que leva os escritores a ter contato com eles mesmos⁹” (p.10), enquanto Frederiksen e Dominic (op. cit., p.10) afirmam que o propósito que os escritores adotam enquanto compõem precisa ser levado em consideração para melhor compreensão do texto escrito.

⁸ “(...) the writer’s purpose for writing, the setting in which writing occurs, the time taken to write, the task requirements (stated or unstated), and the audience for whom the text is being produced. (1995, p.10) (Tradução do autor)

⁹ “(...) writing to inform which connects writers with an audience, and writing to learn which gets writers in touch with themselves.” (1995, p. 10) (Tradução do autor)

2. **Audiência:** Bright (1995) lembra que a audiência é fundamental a qualquer ato de escrita, considerando que a comunicação sempre requer um leitor. Segundo o autor, a noção de audiência pretendida afeta a natureza da escrita e o texto redigido. Britton et al. (1987, apud BRIGHT, 1995) destacam que a audiência é um excelente elemento motivador para a escrita em sala de aula. Professores e pesquisadores podem identificar elementos reveladores na escrita dos alunos através da observação do propósito para a escrita e da audiência pretendida, que influenciam de maneira central o processo e o produto textual (op. cit., p.12).
3. **Propriedade:** O sentimento de propriedade surge, no texto escrito, quando o escritor descreve suas próprias experiências e opiniões, ou elabora um texto de acordo com seu ponto de vista (APPLEBEE, 1991 in: BRIGHT, 1995). Graves (1983) utilizou este termo para descrever a escolha livre do tópico de escrita pelo aluno, o que, segundo o autor, torna a tarefa mais motivadora e aproxima os alunos das tarefas escolares de escrita.
4. **Valor:** Collins (1985 in: BRIGHT, 1995) afirma que quando os alunos descrevem suas experiências pessoais ou quando escolhem seus tópicos de escrita, eles demonstram, de forma implícita, que têm algo relevante a dizer. O valor que o aluno afere à sua escrita tem relação direta com sua motivação para escrever (op. cit., p.14).

A compreensão do redator sobre o propósito, a audiência, a propriedade e o valor de sua escrita influenciam diretamente seu processo de composição. Além disso, o conhecimento do professor sobre o processo de escrita e a influência de suas instruções afetam ainda mais o processo. Vale lembrar que esses elementos e características são relevantes e podem ser identificados tanto na escrita em papel quanto na tela.

A abordagem da escrita em meio digital

Segundo Camps (2003), a investigação dos processos redacionais teve seu principal marco de fundamentação teórica na psicologia cognitiva, através dos modelos de Hayes e Flower (1980, apud CAMPS 2003) que explicavam as complexas interrelações que o escritor realiza (planejar, redigir, revisar) de forma não linear e variando de um redator para o outro. Este modelo refere-se a representações mentais que guiam a atividade de produção textual.

De acordo com a autora (2003, p.5), em primeiro lugar, está o propósito do redator na produção do texto. O propósito define a seleção e organização de elementos textuais que contribuam para o sucesso da comunicação. Outros componentes como o conhecimento de esquemas textuais, conteúdos temáticos e estratégias de resolução de problemas contribuem para a gestão e o controle de processos favoráveis às etapas de planejamento, textualização e revisão.

Para DeVoss et al. (2011), estas características do processo de produção escrita em papel *também se aplicam à escrita na tela*. Assim, os redatores digitais podem passar, igualmente, pelas fases de planejamento, reflexão, rascunho e revisão; precisam desenvolver e editar o conteúdo de sua escrita, e pensar em como publicar seus textos. Eles produzem textos para determinadas audiências e realizam sub-processos de editoração e revisão com base na audiência pretendida e nas exigências da mídia e gênero de publicação. Sobretudo, eles precisam aprender a gerenciar suas tarefas de escrita diante de tarefas concorrentes, como: checar *e-mail*, enviar mensagens instantâneas, atualizar redes sociais e seu próprio perfil, entre outros interesses que o meio digital desperta.

A autora sugere que o meio digital pode tornar as tarefas de escrita mais efetivas e a produção mais eficiente. Mesmo admitindo que muito do que se sabe sobre escrita em papel também se aplica à escrita na tela, DeVoss (2010, p.42) descreve características próprias da escrita em papel que podem ser ampliadas e melhor aproveitadas na tela, como:

- A escrita colaborativa, podendo ser desempenhada por diversos autores ao mesmo tempo e em ambientes ou equipamentos diferentes, através de *wikis* (*sites* ou *blogs* construídos colaborativamente);
- O contexto onde a produção escrita se situa, seja ele um fórum de discussões na *internet*, um mural da página pessoal de um usuário de rede social, um *e-mail* corporativo, entre outros;
- As ferramentas utilizadas para a escrita, que cresceram em número, função e facilidade de acesso devido ao interesse que os redatores têm em controlar suas publicações, seja em *design*, editoração, pesquisa, publicação e circulação;
- Os ambientes para a escrita e publicação, proporcionando acesso rápido e gratuito a todo tipo de conteúdo, mesmo dificultando esse acesso devido à imensidão de informações disponíveis na *internet*.

Segundo a autora, as ferramentas digitais podem ajudar os professores a ensinar a redigir com mais eficiência. Características do ensino da escrita em papel como dar suporte aos alunos durante seu processo de escrita, estudar a força da escrita e ajudar os alunos a analisarem e compreenderem os atos retóricos em seus textos ainda permanecem como peças fundamentais para o desenvolvimento de redatores reflexivos, flexíveis e conscientes na tela. Hicks sugere que os alunos precisam não só “entender os aspectos técnicos de criar *hiperlinks*, publicar em um *blog*, ou colaborar em um *wiki*, mas também ter um foco intencional como redator para compreender a audiência e o propósito de seu texto¹⁰.” (2009, p.127, in: DEVOSS, 2010, p.42)

O uso de ferramentas digitais contribuindo para a prática em escrita

DeVoss expande técnicas de ensino de escrita ao incorporar ferramentas digitais em “*Because Digital Writing Matters*” (2010, p.50), apresentando uma variedade de usos para essas ferramentas nas aulas de escrita. Seguem alguns

¹⁰ “(...) understand the technical aspects of creating hyperlinks, posting to a blog, or collaborating with a wiki, but they need to have the intentional focus as a writer to understand the audience and purpose for which they are writing” (Tradução do autor)

elementos presentes na escrita dos alunos e possibilidades de melhorias proporcionadas por ferramentas digitais, conforme descrito pela autora:

- Audiência e Identidade: Em seus textos, escritores apresentam identidades e se dirigem a audiências reais ou imaginárias. Essa audiência pode incluir colegas de classe, o professor, a escola ou a comunidade. Na escrita digital, a audiência é muito mais ampla e pode contribuir para a escrita em geral, especialmente em *sites* que proporcionam oportunidades de publicar comentários e respostas ao texto na tela.
- Processos de Escrita: Os escritores realizam processos de planejamento e revisão (geração de ideias, tomada de decisões e organização textual), também conhecidos como etapas de produção escrita (planejamento, revisão, editoração e publicação). Ferramentas de escrita digital, como editores de texto podem facilitar os processos de revisão e editoração, oferecendo recursos de correção automática e *layouts* pré-estabelecidos de textos (para: convites, panfletos, cartazes, publicações para *blogs* pessoais, entre outros). Além de *softwares* de edição de texto, com a difusão de aplicativos *online* (como o *Office 365* e o *Google Docs*) e armazenamento de arquivos em nuvem (como o *Skydrive*, o *iCloud* e o *Google Drive*), o escritor pode acessar e continuar a composição de seu texto em qualquer lugar e a qualquer tempo, seja através de um *smartphone*, *tablet* ou qualquer outro computador conectado à *internet*.
- Planejamento e Pesquisa: O planejamento de um texto inclui produção de conteúdo e geração de ideias. Essas tarefas podem ser facilitadas através de ferramentas digitais para desenvolvimento de ideias e produção de rascunho. Gravadores de voz podem ser utilizados para registrar ideias, *e-mails*, mensagens de texto e aplicativos de *smartphones* como bloco de notas (como o *Evernote*) também podem ser utilizados para registrar argumentos e esboços de textos.
- Escrita Livre e Coleções Pessoais: Peter Elbow (1998, apud DEVOSS, 2011) define escrita livre como “escrever sem parar, colocar palavras na tela sem se preocupar em respeitar regras gramaticais ou seguir um

único tópico¹¹” (op. cit., p. 50). O objetivo desta técnica é obter fluência e produzir conteúdo que possa ser utilizado posteriormente em uma situação de escrita mais formal. O escritor também pode manter um *blog* (criado com o aplicativo *WordPress*) ou um *microblog* (como *Twitter*), onde guarda ideias pessoais que possam ser acessadas e desenvolvidas posteriormente, através de publicações, com a possibilidade de bloqueá-las para acesso de outros leitores.

- Rascunho: A escrita começa a tomar forma nesta etapa, onde a estrutura e a organização textual são definidas. Ferramentas digitais como *wikis* e editores de texto *online* permitem registrar o processo de rascunho, marcando as alterações feitas em cada versão do texto utilizando diferentes cores e possibilitando ao escritor comparar e retornar a outras versões anteriores do texto.
- Revisão: O processo de revisão inclui excluir conteúdo estranho ao texto, dar foco ao material, inserir detalhes em partes específicas, entre outras tarefas. Este processo é executado pelo redator, mas pode contar com a colaboração de colegas de classe e professores. Através de ferramentas digitais, os alunos podem publicar seus textos na *internet* e solicitar *feedback* e sugestões da comunidade *online*.
- Editoração: Os redatores podem editar seus textos enquanto produzem o rascunho, ou quando têm um texto quase pronto, faltando apenas corrigir pequenos detalhes. O processo de editoração normalmente inclui revisar ortografia, pontuação e outras convenções de escrita, e é facilitado com a utilização de recursos de correção automática provenientes de ferramentas digitais de edição de texto.
- Publicação: A publicação dos textos influencia positivamente a motivação dos alunos para escrever e para criar um contexto real para a tarefa de escrita. As ferramentas digitais ampliam a possibilidade de publicação, possibilitando o compartilhamento dos textos na *internet*, gratuitamente, através de *blogs*, *microblogs*, *sites*, *wikis* e redes sociais. Além da facilidade no acesso, as ferramentas digitais proporcionam

¹¹ “(...) nonstop writing – putting words on the screen without worrying about the constraints of grammar or staying on topic.” (Tradução do autor)

diferentes maneiras de criar novos textos, a partir da perspectiva da publicação e da audiência pretendida.

- Escrita Multimodal¹²: A escrita multimodal é facilitada pelas ferramentas digitais através da criação de um *slideshow* (vídeo com uma sequência de texto e imagens), por exemplo. Estruturas prontas de publicação, com opções de 'imagem e texto', ou 'vídeo e texto' facilitam a escrita multimodal em *blogs* e *sites*, trazendo modelos para o escritor, que pode inserir conteúdos sem se preocupar com o *design*, que já vem pré-programado.
- Portfólio Eletrônico: O portfólio é uma coletânea com os textos produzidos por um aluno. No meio digital, esse portfólio pode ser facilmente criado e acessado na forma de um *blog* ou *slideshow*. Portfólios eletrônicos podem incluir vídeos, fotos, gravações em áudio e composições multimodais, incentivando a criatividade dos alunos. Além disso, eles podem revisar e alterar suas produções antes de apresentarem o resultado final.

As características e ferramentas digitais acima descritas precisam ser incorporadas às aulas de escrita, já que vivemos em uma sociedade em rede e as tecnologias da informação e comunicação podem favorecer a escrita dos alunos, possibilitando a realização de tarefas direcionadas em contextos reais de publicação, com audiência ampla e eclética, além do fator motivador que é utilizar recursos digitais em sala de aula.

Oficinas de escrita em meio digital

Hicks (2009) apresenta uma maneira de trabalhar a escrita na tela em sala de aula, aplicando recursos da escrita em papel ao meio digital. Entretanto, afirma o autor que utilizar computadores e *internet* em sala de aula não é o suficiente. Repetir práticas antigas com ferramentas digitais não contribuirá para melhorar os textos dos alunos. Segundo o autor, o professor precisaria integrar

¹² O texto multimodal é composto por palavras e elementos não-verbais, como: fotos, desenhos, gráficos, entre outros.

práticas de letramento relacionadas ao processo de escrita digital para usufruir de todo o potencial de colaboração e *design* que a escrita na tela oferece.

Para Hicks (2009), os professores precisam ter o foco principal *nos alunos*, e não nos textos. Os alunos, por sua vez, precisariam realizar atividades de escrita com propósitos autênticos e audiências reais, com *feedback* constante do professor, que deveria utilizar as próprias produções dos alunos como base para instrução, além de ter uma visão mais ampla do processo de avaliação, envolvendo tanto o processo de escrita quanto o produto final. As tecnologias digitais também podem auxiliar os professores a encontrarem propósitos autênticos e, em especial, audiências reais para as tarefas de escrita, através de redes sociais, *blogs*, *microblogs*, *wikis* e outros *sites* gratuitos para a criação e o compartilhamento de textos. Entretanto, os professores não devem ter a tecnologia como foco principal para o processo de escrita: primeiro deve-se pensar no escritor, em seguida no texto produzido, e por fim na tecnologia utilizada (2009, pos.250). O redator define sua produção textual através da interpretação da tarefa de escrita, da audiência pretendida, do propósito do texto, do gênero utilizado e do contexto de escrita, sendo a tela o meio através do qual o texto é produzido e divulgado (o suporte onde o texto se encontra).

Assim, numa oficina de escrita digital, os professores não solicitam aos alunos que “executem” o processo de escrita, com o foco em partes do texto escrito e em como passar por cada etapa do processo: planejando, refletindo sobre o texto, produzindo o rascunho, editando e publicando. O foco da escrita digital passa a ser os redatores (alunos), que continuam utilizando todas as etapas de produção escrita, porém, com a orientação dos professores durante todo o processo, conseguindo tirar proveito do processo de escrita de forma dinâmica e intuitiva.

Para o trabalho docente em uma oficina de escrita eficiente, visando desenvolver habilidades necessárias à produção textual, Vieira (2005), com base em Suid & Lincoln (1989, in VIEIRA, 2005) descreve oito passos para ensinar a redigir textos de diferentes formatos. *Tais instruções foram formuladas para a escrita em papel*, dentro de um modelo de redação imitativa. **Passo 1:** o professor dá exemplos simples do tipo de escrita trabalhado, para que os alunos possam entender sua estrutura; **Passo 2:** o professor ensina as regras, utilizando esquemas e diagramas,

para que os alunos visualizem a estrutura do texto. Ter um modelo visual para apresentar aos alunos em sala de aula facilita a explicação e a compreensão; **Passo 3**: o professor apresenta, um guia, como um método passo a passo da produção textual solicitada ao aluno, para deixar claro o que deseja e ajudar com uma forma de “guia” para a tarefa de casa; **Passo 4**: o professor demonstra o trabalho solicitado na prática, mostrando como se realiza a tarefa que solicitou. Os alunos podem contribuir com o exemplo, criando um texto coletivo para a turma; **Passo 5**: o professor precisa ser autêntico durante todo o processo. Se houver qualquer falha ou dificuldade em atividade, o professor compartilha os problemas com o grupo, estimulando uma solução coletiva; **Passo 6**: o professor dá tarefas curtas e planejadas com cuidado. O tamanho do texto produzido pelo aluno não importa, e sim sua função comunicativa; **Passo 7**: o professor dá *feedback* constante e específico, fazendo comentários personalizados a cada situação de escrita de cada aluno; e **Passo 8**: o professor propõe aos alunos uma repetição da tarefa de escrita proposta anteriormente, o que pode revelar novas dúvidas dos alunos, ou confirmar sua evolução e autonomia na tarefa proposta.

Estas etapas foram utilizadas nas aulas do minicurso Jornal Escolar Virtual, aliadas aos recursos digitais do *site SnapPages*. Acreditamos que, apesar de as instruções anteriores (VIEIRA, 2005) terem sido retiradas de um contexto de redação imitativa em papel, elas foram bem aproveitadas dentro do contexto da oficina de escrita de notícias na tela em nossa pesquisa. Os subprocessos de escrita trabalhados durante a experiência foram os seguintes: geração/organização de ideias no gênero notícia, revisão/reescritura e *publicação*, considerando este último como o subprocesso mais importante, possibilitado pela *internet* e realizado no *site* do Jornal Maria Celeste.

Para o trabalho com a produção textual, é fundamental observar que os alunos vivenciem situações significativas de linguagem e internalizem propósitos para escrever, para assim escolherem os recursos textuais adequados à realização de cada tarefa. Para tanto, os professores deveriam proporcionar situações de escrita como práticas sociais, em gêneros textuais relacionados com a realidade dos alunos e com o mundo do trabalho onde serão inseridos, além de instruir os alunos a utilizar os procedimentos de planejamento, escrita, revisão e reescrita para uma produção textual de qualidade.

Capítulo 2 – Metodologia

Neste capítulo, descrevemos a metodologia adotada na pesquisa. Apresentamos as seções Tipo e Natureza da Pesquisa; Natureza dos Dados do Jornal Maria Celeste; Contexto de Aplicação da Pesquisa; Participantes, Instrumentos; Plano do Minicurso; e Categorias e Procedimentos de Análise, as quais trazem maiores esclarecimentos sobre este estudo.

Tipo e natureza da pesquisa

Trata-se de um estudo de caso explorando a redação em meio digital, com o relato de uma experiência de ensino, envolvendo um minicurso sobre a criação de um Jornal Escolar Virtual, dentro do *site SnapPages* (<http://jornalmariaceleste.snappages.com>). O estudo de caso adéqua-se à investigação em foco por ser um método de pesquisa que se fundamenta na observação e na experiência, investigando um fenômeno, geralmente contemporâneo, dentro de um contexto real (DUKE & MARTIN, 2005). Tal metodologia visa aprofundar o conhecimento acerca de um problema não suficientemente definido, visando estimular a compreensão, sugerir hipóteses e questões ou contribuir para o desenvolvimento de uma teoria. Duke e Martin (op. cit. p.14) destacam no estudo de caso a facilidade de visualizar o contexto de aplicação da pesquisa, através de descrições claras e cuidadosas da coleta e análise de dados; o uso de citações diretas das produções dos sujeitos e das anotações de campo, como forma de aferir confiabilidade às interpretações do pesquisador; a comparação entre diversos tipos de evidência coletadas para checar e confirmar os pressupostos ou identificar novos padrões e a inclusão de informações completas sobre o *design* da pesquisa, além da preparação, coleta/análise de dados e os resultados, o que facilita compreender o processo completo do trabalho do pesquisador.

Durante o minicurso “Jornal Escolar Virtual”, os alunos aprenderam a redigir textos no gênero notícia, em papel e na tela, sobre temas de seu interesse e de sua comunidade. Esses textos foram enviados para o e-mail do grupo, criado

para a experiência, para contar com uma cópia de segurança dos textos produzidos. Além disso, os alunos foram instruídos a inserir essas notícias no *site* do Jornal Escolar, atualizando seus conteúdos sob a orientação do professor-pesquisador.

Natureza dos dados do Jornal Maria Celeste

Integram o Jornal Maria Celeste os textos de notícia jornalística na tela publicados pelos alunos no *site* <http://jornalmariaceleste.snappages.com>.



Figura 2 - Tela inicial do *site* Jornal Maria Celeste

O minicurso "Jornal Escolar Virtual" teve duração de 10 encontros e carga horária total de 35 horas/aula, conforme detalhado adiante, seguindo as etapas:

1. Ler notícias em papel dos jornais O Povo e Diário do Nordeste;
2. Compreender as partes de uma notícia;
3. Reescrever notícias como exercício para familiarização da estrutura do gênero;
4. Enviar as notícias reescritas para o *e-mail* do grupo, para se ter uma cópia de segurança dos trabalhos já realizados;

5. Acessar notícias na tela dos sites <http://www.opovo.com.br>, <http://www.diariodonordeste.com.br>, <http://www.g1.com.br> ou pesquisar sobre notícias em sites de busca como <http://www.google.com.br>;
6. Compreender as diferenças entre uma notícia em papel e uma notícia na tela;
7. Reescrever notícias na tela, alterando a ordem dos elementos da notícia; e
8. Redigir e publicar notícias autênticas sobre a escola Maria Celeste e o município de Trairi no site do Jornal.

Durante o período do minicurso, foram publicadas 21 notícias reescritas e 5 notícias autênticas. Após verificação feita em 20/05/2013, constatou-se que o site já continha 74 notícias reescritas e 18 notícias autênticas, o que mostra a continuidade das publicações pelos alunos e seu envolvimento com o Jornal Escolar Virtual, além de agregar valor à experiência. O detalhamento das notícias publicadas por sujeitos pode ser acompanhado no capítulo “Análise e Discussão dos Dados”. As notícias reescritas foram para fins de exercício, enquanto que as notícias autênticas seriam analisadas na perspectiva de cada sujeito, tendo em vista explorar a evolução de sua escrita no gênero notícia e os letramentos digitais adquiridos, além de indícios de senso crítico dos participantes. As manchetes e *tags* (palavras-chave inseridas nas publicações) também foram alvo de análise.

Contexto de aplicação da pesquisa

O estudo estava previsto para se realizar em uma Escola Pública de Ensino Médio de Fortaleza, contudo ocorreram diversas dificuldades para a definição do local de desenvolvimento da pesquisa, tais como: o calendário escolar de 2012, já que o ano letivo terminou em abril e começou no final de maio nas escolas visitadas; a burocracia, pois algumas escolas solicitaram um Ofício emitido pela Secretaria Executiva Regional para autorizar a aplicação do minicurso; e, em alguns casos, também o desinteresse da escola pela pesquisa.

Em maio de 2012, fui convidado por uma ex-aluna de inglês em Trairi (município a 120km de Fortaleza) para ser jurado de uma apresentação cultural da

Escola Estadual Maria Celeste Azevedo Porto, onde os alunos cantariam músicas em inglês. Em 16 de maio, participei do festival e apresentei o projeto à coordenadora pedagógica da escola, que se interessou pela ideia e autorizou a realização do minicurso no Laboratório de Ensino de Informática da escola (LEI).

Participantes

Os participantes da pesquisa foram alunos de 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Celeste Azevedo Porto, com idade entre 14 e 16 anos. Inicialmente, a professora regente do LEI convidou a todos para participarem do minicurso, anunciando o dia e horário da primeira aula e solicitando a produção de uma redação com o tema: "Qual é a importância da criação de um jornal para a Escola Maria Celeste?", com as seguintes instruções: "Na sua opinião, quais são as vantagens e desvantagens da criação de um Jornal Escolar Virtual (feito no computador)? Você se interessaria em participar do projeto? Por que?"

Um grupo de 15 alunos elaborou a redação e compareceu ao primeiro encontro. Essa redação foi utilizada na aula de abertura do minicurso, quando cada aluno compartilhou com o grupo suas ideias sobre o Jornal Escolar Virtual.

Um total de 15 sujeitos participou de pelo menos uma aula do minicurso. Destes, 7 sujeitos se evadiram com menos de um mês de aula. A evasão foi causada pela dificuldade de transporte para a escola e, em alguns casos, pelo desinteresse no tema do minicurso.

Em seguida, apresentamos o mapa de Trairi e dados do Perfil Básico Municipal (2011), que contextualizam a situação da população do município e também afetaram os participantes do minicurso.

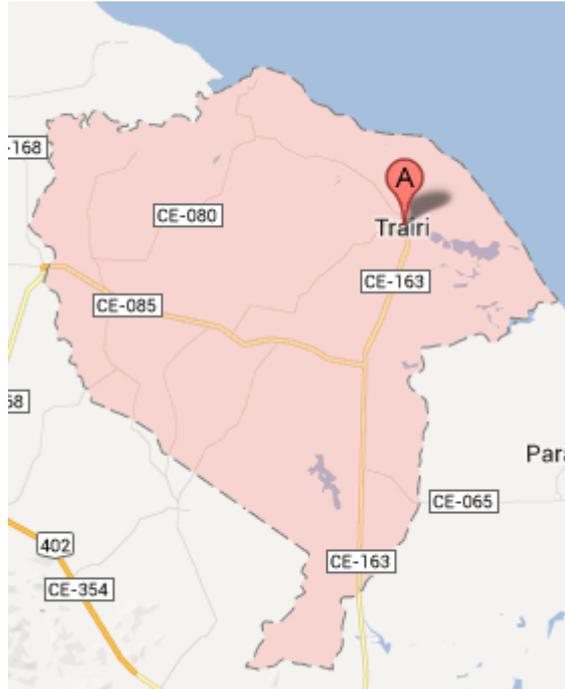


Figura 3 - Mapa de Trairi – Disponível em: <<http://maps.google.com>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

Segundo dados do Perfil Básico Municipal de Trairi (2011), apenas 21,08% da população trairiense reside em áreas urbanas, enquanto 78,92% reside em áreas rurais. A dificuldade de locomoção dentro do município é evidente, pois não há sistema de transporte público e as pessoas se dirigem à sede através de caminhões “pau de arara”, vans ou com transporte próprio. O transporte escolar é fornecido pela Prefeitura Municipal e a Escola Maria Celeste autorizou os participantes da pesquisa a utilizarem o transporte no contraturno para frequentarem o minicurso. Entretanto, não haveria tempo suficiente para os alunos chegarem em casa ao final do turno da manhã e retornarem com o transporte escolar, para o início do turno da tarde.

Dos 8 sujeitos restantes, 5 foram selecionados para análise, pois participaram de 70% ou mais das aulas do minicurso e produziram pelos menos uma notícia autêntica durante ou após esse período. Suas identidades foram preservadas na dissertação, e eles serão nomeados como sujeito A, C, D, F e G. Desses 5 alunos, 3 moram na sede do município; 1 mora em Munguba e 1 mora em Carnaúba Torta, distritos com distância entre 8 e 10 quilômetros da sede. Esses alunos se deslocaram até a escola de bicicleta para os encontros do minicurso. Os sujeitos B, E e H foram eliminados por frequência insuficiente (assistiram a 50% ou menos das

aulas) – estes 3 alunos moram de 15 a 20 quilômetros de distância da escola. Nenhum dos sujeitos selecionados para análise possui acesso à internet em casa, mas 3 deles (sujeitos A, D e F) continuaram a publicar no *site* após o término do minicurso, utilizando os computadores do LEI na escola.

A professora regente do LEI (profa. M.A.) tem 27 anos, é tecnóloga em Processos Gerenciais e trabalha na escola desde março de 2011. Ela participou de todos os encontros do minicurso, o que ajudou bastante na realização das atividades, preparando o espaço para a realização das aulas antes de cada encontro. Além disso, ela contribuiu para a pesquisa opinando e fazendo observações das aulas e através de entrevista com apreciação sintética ao final do minicurso.

Instrumentos

Os instrumentos a seguir descritos foram utilizados antes, durante e após a realização do minicurso, norteando a produção e análise dos dados da pesquisa:

1. Questionário de Sondagem, utilizado para traçar um perfil dos participantes do minicurso em relação a seus hábitos de leitura e conhecimentos sobre computadores, programas e o uso da internet;
2. Produção de uma notícia inicial em papel sobre Trairi com tema livre antes do início do minicurso; a revisão, edição e publicação na tela desta mesma notícia inicial no último encontro do minicurso;
3. Minicurso, que possibilitou as atividades pedagógicas para a criação de textos no gênero notícia jornalística e desenvolvimento de letramentos digitais necessários à criação de um Jornal Escolar Virtual;
4. Diário do Pesquisador, redigido em meio digital após cada aula (disponível em <http://estudosposla.wordpress.com>), com observações sobre as atividades realizadas e o desempenho dos sujeitos. Essas anotações foram de grande utilidade para a coleta e análise de dados, e contribuíram para o registro detalhado de informações sobre o contexto da pesquisa, a metodologia do minicurso e o desempenho dos alunos; e

5. Entrevista coletiva com apreciação sintética, realizada após o minicurso com os sujeitos e a professora regente do LEI, para registrar o ponto de vista dos participantes sobre as atividades realizadas e sua compreensão sobre o desenvolvimento dos conteúdos, além de registrar as observações da professora M.A., que esteve presente em todos os encontros e contribuiu significativamente para a pesquisa.

Questionário de Sondagem

1. Dados Pessoais

Nome Completo: _____

Naturalidade: _____ Ano de Nascimento: _____

2. Hábitos de Leitura

- a. Você tem o costume de ler jornais impressos? sim não

Se sim, quais? _____

Com que frequência?

Uma vez ao dia Uma vez por semana

Uma vez por mês Duas ou três vezes a cada seis meses

- b. Você tem acesso à internet em casa? sim não

Se não, onde você acessa? _____

3. Computadores, Programas e Internet

- c. Com qual frequência você acessa a internet?

Várias vezes ao dia Uma vez ao dia

Algumas vezes por semana Uma vez por semana

- d. O que você costuma fazer na internet?

Pesquisa em sites de busca (Google, Bing etc.)

Acesso redes sociais (Orkut, Facebook etc.)

Leio notícias em portais (globo.com, opovo.com.br etc.)

Envio emails

Compartilho links de textos, fotos ou vídeos interessantes com meus amigos (via redes sociais, email)

Jogo games online

Faço download de jogos para o meu computador

Utilizo servidores para armazenar meus arquivos/backup (Skydrive, Google Drive, Flickr etc.)

Outras ações (exemplifique): _____

- e. O que você pode fazer com um computador que não tem acesso à internet?
- f. Como você identifica que um computador tem acesso à internet? O que você faz, caso o computador tenha acesso mas não esteja conectado à rede?
- g. O que é um sistema operacional? Quais são os sistemas operacionais que você conhece?
[] Windows [] iOS [] Microsoft Office [] Linux
- h. Qual é a diferença entre “Instalar” e “Carregar” um programa?
- i. Você digita textos no computador? Que tipos de texto? Que recursos você utiliza?
- j. Qual é a diferença entre digitar um texto no Word e fazer uma apresentação de Power Point?
- k. Você acessa blogs regularmente? Quais?
- l. Você possui um blog? Qual?
- m. Você acessa o blog da escola (<http://escolamariaceleste.blogspot.com.br/>)? Com que frequência?

Obrigado pelas respostas!

Minicurso Jornal Escolar Virtual

(Disponível em: <http://jornalmariaceleste.snappages.com>)

1. Identificação

Período: 2012.1

Carga Horária: 35 horas/aula

Público alvo: Alunos de 1º ano de Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Maria Celeste de Azevedo Porto.

2. Proposta

O minicurso Jornal Escolar Virtual tem como foco a produção de textos do gênero notícia em meio digital para um jornal real, criado para esta experiência e que será incorporado à escola. Os estudantes se familiarizarão com o gênero, comparando sua composição e publicação em meio impresso e em meio digital. Serão produzidas notícias sobre assuntos relevantes à realidade dos alunos e ao cotidiano de Trairi, estimulando-os a refletirem sobre o que acontece, o que lêem e escrevem. Como resultado do minicurso, será aberto em rede um *website* criado e atualizado pelos alunos.

3. Calendário das Aulas

Junho: 01, 15, 21, 22, 28

Julho: 04

Agosto: 10, 17, 31

Setembro: 21

4. Local e Horário

Escola de Ensino Médio Maria Celeste de Azevedo Porto, de 13h às 16:30h, no laboratório de ensino de informática (LEI) que dispõe de 21 computadores com acesso à internet, um projetor com HD embutido, um quadro branco e ar-condicionado.

5. Carga Horária

10 encontros de 3h30min, perfazendo 35 horas/aula.

6. Conteúdo das aulas

Os conteúdos do minicurso foram organizados em dois eixos: práticas em escrita no gênero notícia, em letramentos digitais para um jornal escolar na tela e práticas para desenvolvimento do senso crítico. O conteúdo por data pode ser visualizado na seção Diário do Pesquisador

Diário Do Pesquisador

Data: 01/06/2012

Título: Aula 01 – Aula de abertura¹³

Conteúdo: Acolhimento/Questionário de Sondagem; organização das informações e sessões de um jornal impresso; produção de uma notícia sobre Trairi com tema livre (diagnóstico de redação inicial); leitura e identificação de notícias em 2 jornais impressos diferentes da mesma data (31/05/2012).

Ao chegar em Trairi, procurei jornais em supermercados e farmácias, mas fui informado que só vendiam jornais avulsos na padaria e que a maioria das pessoas que têm acesso a jornais impressos é através de assinaturas, ou lêem o jornal do vizinho (o que achei bastante curioso). Ao chegar na padaria, fui informado que só vendiam o Diário do Nordeste e, conversando um pouco com os funcionários, ouvi a mesma história contada no supermercado. Disseram que poucas pessoas compram jornal avulso. Fiquei curioso para saber sobre o contato dos alunos com o jornal impresso. O primeiro dia do minicurso foi bastante proveitoso. Encontrei a profa. M.A. na secretaria da escola, e fomos até o laboratório (LEI), onde seriam as aulas. O grupo era de 15 alunos, o que considerei satisfatório. Logo que me apresentei e perguntei seus nomes e onde moravam, os alunos me informaram da dificuldade de ir até a escola no contraturno – a maioria deles mora em distritos afastados do centro de Trairi.

A boa notícia foi que a direção da escola autorizou o transporte escolar a trazer os alunos do contraturno, assim como liberou a merenda desses alunos no refeitório da escola na hora do intervalo, junto com os alunos do turno da tarde. Considerei que essas medidas ajudariam na manutenção e frequência dos alunos, visto que 9 dos 15 presentes são moradores dos distritos, e

¹³ Disponível em: <<http://estudosposla.wordpress.com/2012/06/04/01-06-2012/>>. Acesso em: 25 out. 2012.

não da sede (Trairi) – 1 aluno reside em Munguba, 1 em Assentamento Batalha, 1 em Carnaúba Torta, 1 em Timbaúba, 2 em Alagamar do Sal e 3 em Córrego Fundo.

Iniciei a aula cumprimentando os alunos e falando sobre a minha “saga” até chegar à Escola Maria Celeste. Disse-lhes que o quanto eu estou feliz em realizar este projeto em Trairi, já que tenho uma ligação afetiva com a cidade e acredito que um projeto como esse, de cunho social, possa enriquecer a experiência escolar dos alunos e minha prática pedagógica e acadêmica.

A apresentação dos alunos foi feita através de uma discussão em grupo sobre o texto que redigiram com suas ideias iniciais sobre o que eles achavam que seria um minicurso sobre o Jornal Escolar Virtual e o interesse deles em participar do projeto. Os alunos também informaram seus nomes, idades e onde moram.

Logo após essa apresentação, entreguei o Questionário de Sondagem, que foi prontamente respondido. As respostas dos 15 alunos revelam que:

- Pouco mais da metade dos alunos presentes ao primeiro encontro (53%) afirmou que costuma ler jornais impressos, o que me surpreendeu devido aos relatos ouvidos sobre a dificuldade em consegui-los. Desses alunos, 6 têm acesso ao jornal O Povo, 5 ao Diário do Nordeste, 2 ao jornal da igreja e 1 aluno mencionou o jornal Amigos da Leitura (jornal escolar impresso produzido anteriormente pela Escola).
- A maioria dos alunos (87%) não possui *internet* em casa. Sobre o local e a frequência com que acessam a *internet*, 92% afirmaram acessar a *internet* na escola, 85% em LAN houses no centro de Trairi, 69% acessa a *internet* pelo celular (TIM *Infinity*) e 7% na casa de amigos. 60% dos alunos afirmaram acessar a *internet* algumas vezes por semana, 27% uma única vez por semana e apenas 13% várias vezes ao dia.
- Sobre seus hábitos *online*: todos os alunos (100%) utilizam a *internet* para fazer pesquisas em *sites* de busca. 73% desses alunos acessam redes sociais e leem notícias em portais. 67% jogam *games* em rede, 47% enviam *e-mails* e compartilham *links* de textos, fotos ou vídeos com amigos. Apenas 13% (2 alunos) utilizam servidores em nuvem (*SkyDrive*, *Google Drive* etc.) para armazenar arquivos/*backup*. Desses dados, me surpreendi com apenas 7 (47%) alunos afirmarem enviar *e-mails*, pensei que o número fosse maior – os outros alunos afirmaram ter contas de e-mail somente para acessar redes sociais e programas de bate-papo.
- Sobre conhecimentos de *hardware* e *software*: 87% não sabem identificar se um computador tem acesso à *internet*. Ao serem perguntados sobre o que podem fazer com um computador que não tem acesso à *internet*, todos os alunos afirmaram que podem digitar/editar textos, 13% afirmaram utilizar o computador para armazenar e reproduzir músicas, fotos, jogos e assistir filmes. 73% dos alunos não sabem o que é um sistema operacional, e 58% não sabem a diferença entre instalar e carregar um programa no computador. Apenas 4 dos 15 alunos (20%) souberam descrever a diferença entre digitar um texto no *Word* e fazer uma apresentação visual no *Power Point*.

- Sobre *blogs*, 87% dos alunos afirmaram não acessá-los com frequência. Três alunos possuem *blogs* pessoais (um aluno possui uma *fan page* da Britney Spears, um aluno possui um diário pessoal e um aluno um *blog* religioso). Contudo, 60% dos alunos afirmaram acessar regularmente o *blog* da Escola (Maria Celeste na Rede – <http://escolamariaceleste.blogspot.com>).

Todos os dados coletados acima seriam importantes para avaliar o nível de letramento digital inicial dos alunos, além da familiaridade deles com jornais impressos e textos digitais.

Após a resolução do Questionário de Sondagem, coloquei dois jornais sobre a mesa e logo os alunos os pegaram, dividiram o jornal entre eles e começaram a folhear e ler algumas matérias, comentando com os colegas. Os cadernos mais lidos foram os de notícias sobre celebridades e resumo das novelas, além do caderno de esportes. Após esse contato inicial, pedi que os alunos colocassem a primeira página de cada jornal sobre a mesa, para que todos pudessem ver, e organizassem os outros cadernos, deixando-os em separado. Pedi aos alunos que identificassem a notícia principal de cada jornal e que lessem a manchete em voz alta. Coincidentemente, os dois jornais tinham a mesma notícia como principal, porém apresentaram abordagens diferentes. Alguns alunos avidamente perceberam esse detalhe e começaram uma discussão com os outros sobre o ponto de vista de cada jornal. Procurei deixá-los à vontade para expressarem seus pontos de vista, interferindo pouco na discussão. Pedi que procurassem mais uma manchete de um jornal e comparassem com a de outro, observando se tinham a mesma abordagem. De certa forma, as notícias coincidiram nos dois jornais, mas a abordagem era diferente, especialmente na manchete em destaque na capa de cada jornal. Isso foi percebido e discutido pelos alunos, o que me fez perceber que apesar de os alunos terem pouco acesso a jornais impressos, eles conseguiram observar diferentes pontos de vista em duas notícias sobre o mesmo assunto.

Continuamos folheando os dois jornais e identificando notícias, com os alunos lendo as manchetes e os subtítulos de cada uma. Alguns alunos confundiram outros gêneros encontrados no jornal com notícias, por exemplo o editorial e a crônica, mas rapidamente começaram a reconhecer só as notícias, passando pelos diferentes cadernos do jornal.

Após esse exercício, iniciei uma conversa informal com os alunos sobre acontecimentos nos locais onde moravam, e sobre Trairi em geral: os alunos fizeram relatos de promessas não cumpridas pela Prefeitura, problemas com fábricas despejando resíduos tóxicos no açude, abordagem ostensiva da polícia e problemas no hospital da cidade. Eles foram muito participativos, cada aluno fazendo um relato de um acontecimento recente. Então, entreguei uma folha para cada um e pedi que escrevessem um texto sobre o relato que tinham acabado de fazer, como se fosse uma notícia a ser publicada em um jornal. Informei que seria necessário escrever um título para a notícia (a manchete) e que os alunos deveriam assinar o texto. Apesar de ser uma atividade simples e de os alunos terem alguns problemas de escrita (léxico, concordância nominal/verbal, uso de conectivos), todos conseguiram expressar no texto escrito o que haviam relatado oralmente. Quando os alunos terminaram de redigir os textos, pedi que lessem em voz alta para o grupo. Muitos alunos

leram e explicaram a notícia com suas palavras, o que ajudou na compreensão e atraiu a atenção dos demais. Ao final da leitura, recolhi os textos produzidos.



Figura 4 - Alunos tendo o primeiro contato com jornais impressos no minicurso

Após a coleta dos textos, pedi que eles dividissem os jornais entre si. A tarefa de casa seria trazerem na aula seguinte um exemplo de notícia impressa, mas como os alunos quase não tinham acesso a jornais impressos, decidi dar-lhes as duas edições que levei para sala de aula. Cada aluno ficou com um caderno ou dois, sendo três páginas do jornal. Pedi que lessem as notícias em casa e separassem uma para recontar para a turma no início da próxima aula. Perguntei aos alunos o que acharam do primeiro dia e tive um ótimo *feedback*, também gostei bastante desse primeiro encontro e fiquei ansioso para a aula seguinte.

Data: 15/06/2012

Título: Aula 02 – Conhecendo o gênero notícia e reescrevendo textos¹⁴

Conteúdo: Estrutura da notícia impressa (lide, corpo da notícia e comentários); atividade de recortar/colar partes de uma notícia de jornal impresso; escolha pelos alunos de uma notícia em papel, identificação dos elementos da notícia (tema, manchete, lide, corpo da notícia, comentários, imagem e legenda da imagem) e reescritura livre.

Tivemos apenas 8 alunos no segundo encontro. Um problema de transporte impediu alguns alunos dos distritos de virem até a sede (Trairi) para o minicurso. Apesar disso, os alunos

¹⁴ Disponível em: <<http://estudosposla.wordpress.com/2012/06/18/15-06-2012/>>. Acesso em: 25 out. 2012.

participantes demonstraram bastante interesse e motivação, tendo participado ativamente de todas as atividades propostas.

Iniciei a aula retomando a aula anterior e conferindo a tarefa de casa. Cada aluno leu uma notícia em casa e a recontou para a turma, alguns alunos leram duas ou três e as recontaram para os colegas, sempre lendo a manchete e o subtítulo da notícia antes de a recontarem oralmente. Os outros alunos escutaram atentamente e comentaram algumas notícias.

Após a atividade inicial, entreguei uma imagem para cada aluno (retirada de jornais) e pedi aos alunos que as comentassem, dando opiniões sobre qual o assunto da notícia de cada imagem. A maioria dos alunos conseguiu descobrir o tema da notícia, mas poucos conseguiram adivinhar o conteúdo - o que já era esperado, já que as imagens sem legendas permitem diversas interpretações. O objetivo da atividade foi exatamente esse, de despertar a curiosidade dos alunos e motivá-los a prever o texto que seria associado à cada imagem. Em seguida distribuí mais uma imagem recortada para cada aluno e repetimos a atividade.

Em seguida, espalhei manchetes, subtítulos, textos de notícias e legendas de imagens na mesa e pedi aos alunos que "montassem" as notícias relacionadas com cada imagem que eles tinham em mãos. Essa atividade levou os alunos a conhecerem a estrutura visual de uma notícia impressa. Observamos que os textos podem ser dispostos em diversas posições, que o Tema costuma vir em uma cor diferente do restante do texto e que a imagem pode vir em diversos tamanhos e posicionamentos, às vezes até dentro do texto. Escrevi no quadro o esquema visual de uma notícia impressa, com Tópico, Manchete, Subtítulo, Corpo da Notícia, Imagem e Legenda da Imagem.

Após essa apresentação, entreguei uma folha A4 para cada aluno e pedi que colassem as partes que eles coletaram, de forma a organizar os fragmentos de informação de forma semelhante à de uma notícia impressa. Alguns alunos tiveram a ideia de colar duas ou três folhas de A4 para fazer uma base maior, devido ao tamanho da notícia. O resultado obtido foi ótimo, com alunos totalmente envolvidos na atividade, aprendendo e se divertindo bastante! Ao final da atividade, cada aluno apresentou o resultado de sua bricolagem para a turma – 6 dos 8 alunos fizeram mais de uma bricolagem.



Figura 5 - Alunos recortando e colando as diferentes partes de uma notícia

Depois disso, escrevi no quadro a estrutura textual da notícia, explicando cada parte aos alunos, desenhando uma pirâmide invertida conforme sugerida por Arnold et al. (2011) no quadro branco de acordo com o desenho abaixo:

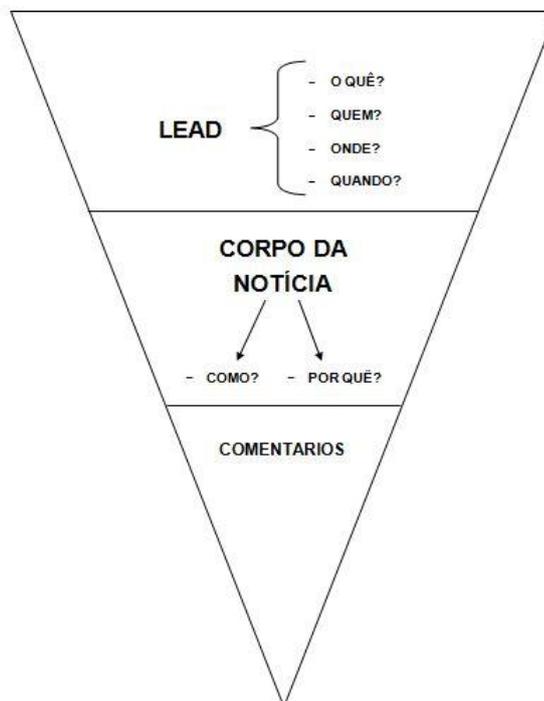


Figura 6 - Estrutura textual da notícia, reproduzida em sala de aula

Então, pedi que cada aluno separasse as partes das “suas” notícias, procurando as respostas para essas perguntas – lembrando que a seção "Comentários" é composta de falas dos envolvidos no fato, normalmente frases entre aspas no corpo da entrevista. Alguns alunos apresentaram dificuldade em realizar a atividade, mas foram ajudados pelos colegas. Ao realizar a atividade pela segunda vez, todos conseguiram separar as partes do texto e apresentar os resultados para o grupo. Observamos qual elemento foi enfatizado em cada notícia, e expliquei aos alunos diferentes formas de reescrevê-las, alterando a ordem dos conteúdos da notícia, para dar mais ênfase ao tempo em que a notícia foi publicada, ao local, ao tema principal ou a uma pessoa envolvida na notícia.

Após essa explicação, pedi aos alunos que reescrevessem “suas” notícias, observando a notícia original e suas anotações. Cada aluno me entregou a colagem e o texto reescrito no final da aula. Percebi que os alunos tiveram dificuldade com elos coesivos, em juntar ideias de parágrafos diferentes. Alguns alunos inseriram as perguntas no parágrafo da notícia, produzindo textos em forma de questionário. Também ocorreu a cópia pura e simples dos assuntos principais da notícia do jornal, além de textos de notícia muito curtos, sem abrangerem o tema principal em detalhes.

Dividi os jornais que havia levado para classe e pedi que os alunos fizessem em casa a mesma atividade feita em aula - que dividissem as partes do texto de uma notícia e a reescrevessem, escolhendo uma forma diferente de abordagem.

Uma observação interessante sobre esta aula: os alunos sugeriram conhecer a redação do Jornal O Povo e se mostraram interessados em conhecer onde aquelas notícias eram redigidas, como eram produzidas. Comprometi-me a entrar em contato com o jornal e a profa. M.A. se comprometeu a conseguir o transporte até Fortaleza para os alunos do minicurso.

Outra novidade é que foi publicada uma notícia sobre o minicurso Jornal Virtual no site da 2ª CREDE (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação) – Itapipoca, disponível em: http://www.crede02.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1697:minicurso-jornal-virtual-na-eem-maria-celeste-&catid=14:lista-de-noticias&Itemid=76

Data: 21/06/2012

Título: Aula 03 – Revisão sobre o gênero notícia, planejamento e reescritura de notícias¹⁵

Conteúdo: Leitura e comentários sobre os textos produzidos; revisão das características do gênero notícia; minilição sobre manchete e subtítulo; revisão dos textos produzidos e reescritura livre em papel de notícias trabalhadas em aula anterior.

Essa foi nossa primeira aula em uma quinta-feira. Tive um pequeno atraso, pois levei muito tempo para sair de Fortaleza, devido ao trânsito. Iniciamos a aula às 13:40, com oito alunos presentes. Dois alunos não puderam participar do encontro, pois estudam no período da tarde e

¹⁵ Disponível em: <<http://estudosposla.wordpress.com/2012/06/24/21-06-2012/>>. Acesso em: 25 out. 2012.

estavam fazendo prova nesse dia, mas foram até a sala onde ocorrem as aulas do minicurso, justificaram a falta e entregaram a tarefa de casa. Isso demonstrou o comprometimento deles com o projeto e o interesse pelo minicurso.

Os alunos ficaram muito felizes ao saber que consegui o contato com o “O Povo na Educação”. O funcionário Eduardo me atendeu atenciosamente, e conseguimos agendar uma visita guiada à sede do jornal para o dia 4 de julho. A professora M.A. iria agendar um ônibus para o transporte dos alunos até Fortaleza para essa data.

Sobre a aula: revisamos detalhadamente a estrutura do gênero notícia e propus a reescritura, em duplas, das notícias produzidas na aula anterior. Tomei essa atitude ao observar que alguns alunos não haviam internalizado a estrutura anteriormente estudada e, ao ver que os textos escritos pelos alunos apresentaram uma enorme diferença em suas composições, - alguns alunos fizeram apenas o rascunho da notícia (dividiram a notícia lida em "O Quê?", "Quem?", "Quando?", "Onde?" etc.), enquanto outros alunos fizeram essa divisão e reescreveram a notícia. Ainda sobre os alunos que reescreveram a notícia, alguns não escreveram o Tema, a Manchete ou o Subtítulo. Enfim, observei diversos problemas nos textos dos alunos e resolvi fazer uma revisão dos conteúdos - rever a parte teórica e reforçar a prática - organizando os alunos em duplas, com cada dupla composta por um aluno com mais dificuldade e um aluno que desenvolveu melhor a tarefa da aula anterior.

Escrevi no quadro as etapas para a produção do texto final, com a seguinte sequência: **Rascunho**, com a divisão entre as partes da notícia; **Primeira Versão**, com as notícias reescritas pelos alunos; e **Versão Final**, com o texto de cada aluno revisado e reescrito em duplas, reescrevendo também a Manchete e o Subtítulo.

Ministrei, ainda, uma minilição sobre Manchete e Subtítulo, indagando aos alunos as características gerais desses elementos da notícia e exercitando alguns exemplos com a turma. Após esse momento inicial de explicações e exemplos feitos em grupo, deixei os alunos trabalhando a revisão dos textos produzidos em duplas.

O resultado obtido foi satisfatório, com seis textos produzidos. Os sujeitos A, D e G demonstraram fluência nas atividades, tendo participado de três reescrituras cada. Os sujeitos F e C também produziram notícias de acordo com as características apresentadas, tendo auxiliado alguns colegas com seus textos. A atitude colaborativa dos alunos contribuiu para o sucesso nas atividades propostas hoje.

Nas próximas aulas, os alunos iriam reescrever notícias individualmente assim poderíamos identificar melhor seu progresso e pontos a melhorar. Além disso, iniciariamos o contato com o Jornal Virtual, lendo e reescrevendo as primeiras notícias na tela.

A mesma notícia sobre o minicurso publicada no site da 2ª CREDE – Itapipoca foi também publicada no site do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA UECE (<http://www.uece.br/posla/index.php/noticias/14-lista-de-noticias/144-minicurso-sobre-jornal-escolar-virtual>). Ficamos muito felizes com mais uma divulgação do minicurso!

Data: 22/06/2012

Título: Aula 04 – Revisão sobre notícia impressa e comparação com a notícia na tela ¹⁶

Conteúdo: Retomada sobre as características do gênero notícia; comparação entre notícia impressa e notícia na tela; escolha pelos alunos de uma notícia na tela, identificação dos elementos da notícia (tamanho, *layout*, manchete, lide, corpo da notícia, comentários, imagem, *tags* e categorias) e reescritura livre na tela utilizando o editor de texto BOffice; funções básicas do BOffice (abrir o programa, modificar tipo, tamanho e cor da fonte, salvar um arquivo, inserir uma imagem no texto, inserir um *hiperlink* no texto, utilizar a fonte em negrito, itálico ou sublinhado); prática de envio de arquivos em anexo e de *links* por *e-mail* (para o *e-mail* do grupo jornalmariaceleste@gmail.com).

Nessa sexta tivemos sete alunos presentes. Os alunos demonstraram estar mais entrosados com a produção de textos do gênero notícia em papel e preparados para partir para o jornal virtual.

Antes de acessar o computador, organizei os alunos em volta da mesa e distribuí mais textos "Primeira Versão" entre eles (que não haviam sido revisados na aula anterior), e pedi que realizassem a mesma tarefa da aula anterior: revisão e reescritura de textos em duplas.

Quando terminaram a revisão dos textos, cada um acessou um computador e visitou a página do jornal O Povo. Os alunos ficaram bastante animados ao acessar o computador, e senti um clima de distração com a quantidade de informação disponível na tela. Porém, consegui contornar rapidamente essa situação pedindo que comparassem a primeira página do *site*, com a capa do jornal. Acessamos a versão digitalizada do jornal (a versão impressa do jornal reproduzida na tela), assim os alunos descobriram que poderiam acessar gratuitamente a versão impressa do jornal, através de qualquer computador conectado à *internet*.

Em seguida, orientei os alunos a deixarem a versão impressa digitalizada e acessarem as seções do jornal virtual. Incentivei-os a lerem à vontade, pedindo que escolhessem uma notícia de seu interesse e dividissem a notícia escolhida de acordo com a atividade feita na aula anterior (respondendo as perguntas "O Quê?", "Quem?", "Quando?", "Onde?" etc.). Cada aluno criou um arquivo no BrOffice e digitou suas anotações. Ensinei cada aluno a copiar o endereço da página onde a notícia lida estava e a inserir esse *link* na página do BOffice. Quando os alunos terminaram as anotações, pedi que reescrevessem a notícia no computador. Percebi que alguns deles conheciam comandos e instruções básicas de uso do computador, mas um aluno apresentou dificuldades em funções básicas: digitação, uso do *mouse* (não sabia dar um clique duplo), e essa aula o ajudou bastante a ter um primeiro contato com o computador, a conhecer seus recursos de forma funcional.

Os alunos não tiveram dificuldade em trabalhar com duas telas ao mesmo tempo (uma no *site* do jornal O Povo e uma no BOffice), nem em acessar o *e-mail* do grupo, mas precisaram ser orientados sobre o tamanho ideal para a fonte no BOffice e outras instruções básicas, sobre como corrigir partes do texto (edição), como copiar/colar palavras, frases e endereços de *sites* da *internet*, e

¹⁶ Disponível em: < <http://estudosposla.wordpress.com/2012/06/24/22-06-2012/>>. Acesso em: 25 out. 2012.

também sobre como enviar um *e-mail* com anexo, o que desconheciam. Como tarefa de casa, solicitei aos alunos que acessassem *sites* de jornais virtuais e enviassem *links* das notícias, para o *e-mail* do grupo.

Sobre a produção dos alunos; percebi que tiveram mais dificuldade em reescrever os textos na tela, do que em papel. Alguns não estavam familiarizados a escrever com um editor de texto: erros básicos de digitação como iniciais maiúsculas faltando e a não verificação das palavras marcadas pelo próprio editor de texto demonstravam o nível primário de letramentos digitais em que se encontravam. Apenas dois alunos demonstraram saber utilizar o editor de texto com eficiência.

Sobre as notícias reescritas; os alunos apenas redigiram manchetes para as notícias produzidas, ou as recontaram muito superficialmente, em apenas uma frase. Uma aluna reescreveu a notícia como se estivesse fazendo um relato oral, em um texto muito coloquial, enquanto um aluno fez apenas o rascunho do texto. (Os próximos planejamentos levarão em consideração essas observações, incluindo a dificuldade de alguns alunos em internalizar minimamente a estrutura e os elementos do gênero notícia e a evolução desses alunos será observada nos encontros seguintes.)

Data: 28/06/2012

Título: Aula 05 – Revisão sobre estrutura textual e prática de envio de links por *e-mail*¹⁷

Conteúdo: Revisão das características da notícia em meio digital; acesso a *links* enviados para o *e-mail* do grupo; revisão das notícias enviadas para o *e-mail* do grupo, com base nas características estudadas e reescritura livre dessas notícias na tela; retomada das funções básicas do BOffice.

Nesta aula, acessamos e revisamos os textos enviados pelos alunos para o *e-mail* do grupo. Recebemos 6 produções ao todo. Distribuí os alunos em duplas e pedi que cada dupla acessasse um texto de qualquer colega e o revisasse, observando se foi seguido o seguinte padrão: *link* da notícia original no topo da página, em seguida as perguntas essenciais para o lide e suas respostas, e logo abaixo o tema da notícia (em cor diferente) seguido da manchete, o subtítulo logo abaixo e o corpo da notícia. Apenas um aluno não seguiu o padrão, pois não escreveu a notícia, apenas preparou seu rascunho.

Durante a primeira parte da aula, três notícias foram reescritas. Pedi que os alunos corrigissem eventuais erros de escrita, gramática ou digitação (utilizando a autocorreção do BOffice como recurso); e também de formatação do texto na tela, utilizando um tamanho de fonte adequado (tamanho 12), uma cor diferente para o tema da notícia; e especialmente que o texto da notícia não ultrapassasse o tamanho da tela.

Após a publicação feita pelos alunos, pude perceber que essa revisão teve como foco o *layout* (voltado para publicação *online*), e que foram inseridos/revisados alguns conectivos. Porém, a estrutura textual foi pouco afetada, e ainda permaneciam erros de grafia, sintaxe e coesão textual. Os

¹⁷ Disponível em: <<http://estudosposla.wordpress.com/2012/07/02/28-06-2012/>>. Aceso em: 25 out. 2012.

textos publicados, em geral, apresentaram características semelhantes, com maior ou menor nível de redação no gênero notícia e de habilidades digitais, conforme cada aluno.

Vale ressaltar o interesse dos participantes nas atividades e a motivação para realizar os exercícios propostos. Fiquei satisfeito com o empenho desses alunos e espero uma melhoria significativa até o final do minicurso.

Na segunda parte da aula, pedi que os alunos acessassem mais notícias em *sites* da *internet* e preparassem mais rascunhos de notícias, que foram enviados para nossa conta de *e-mail*.

Data: 04/07/2012

Título: Aula 06 – Apresentação do *SnapPages*¹⁸

Conteúdo: Leitura, rascunho e reescritura livre de notícias utilizando o BOffice; envio das produções para o *e-mail* do grupo.

O planejamento inicial do minicurso previa aulas para os dias 29 de junho; 05 e 06 de julho, porém o semestre letivo na Escola Maria Celeste encerrou dia 28 de junho. Ainda assim, combinei com os alunos e a professora regente do LEI de fazermos mais uma aula dia 04 de julho, para conhecermos melhor o *site SnapPages*.

Apenas 4 alunos participaram desta aula. Os alunos estavam tendo bastante dificuldade em se dirigirem à escola no contraturno.

Iniciei o encontro acessando o *site* do jornal OPovo, e os alunos selecionaram notícias para reescrever. No primeiro tempo de aula, eles prepararam rascunhos e reescreveram notícias. Após o intervalo, pedi que acessassem o nosso *SnapPages* e tivemos uma surpresa desagradável: os navegadores de internet da escola estavam desatualizados, impedindo o *site* não de abrir de forma adequada.

Falei com a professora M.A., que iria pedir ao supervisor de informática que atualizasse os navegadores assim que a escola voltasse do recesso. É frustrante deixar de produzir, ou de por em prática seu plano de aula por um problema tão simples de resolver. Ocorre que todos os navegadores de *internet* são atualizados automaticamente, mas os computadores da escola estadual são configurados para não serem atualizados automaticamente. E o pior, só podem ser atualizados pelo administrador do sistema.

Concordo com o bloqueio de *download* e execução de programas em geral, contudo uma regra de exceção para a atualização automática dos navegadores poderia facilmente ser incluída no servidor da escola.

¹⁸ Disponível em: <<http://estudosposla.wordpress.com/2012/07/09/04-07-2012/>>. Acesso em: 25 out. 2012.

No segundo tempo da aula, realizei tarefas de leitura, rascunho e reescritura livre de notícias utilizando o BOffice e enviando as produções para o *e-mail* do grupo. Os alunos estavam ansiosos para produzir no *site* e eu também!

Data: 10/08/2012

Título: Aula 07 - Primeiras publicações no *SnapPages*¹⁹

Conteúdo: Simulação de papel de redator, reescrevendo notícias e publicando-as no *site* Jornal Maria Celeste (<http://jornalmariaceleste.snappages.com>), sob as categorias *Trairi*, *Brasil*, e *Mundo*; apresentação do *site SnapPages* e treinamento sobre seus recursos básicos: acesso à plataforma de edição do *site* e tutorial sobre como publicar textos e organizá-los por categorias (ver o tutorial completo nos Anexos); minilição de demonstração sobre a página inicial de cada aba do *site* – visualização e edição de imagens e textos do *site*; minilição sobre audiência na rede; manuseio de *notebook* para publicação de notícias no *SnapPages*.

Com a ajuda da profa. M.A., conseguimos avisar a todos os participantes sobre a retomada das aulas. Não pudemos realizar a aula do minicurso no dia 03/08, pois os dois laboratórios da escola estavam reservados para outras atividades – os dias 01, 02 e 03 de agosto marcaram o reinício das aulas na Escola Maria Celeste. Também previ que os navegadores não seriam atualizados e levei meu *notebook*, para que os alunos conseguissem publicar no nosso jornal virtual. Fui informado que a atualização dos navegadores seria feita por um funcionário da 2ª CREDE (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação), de Itapipoca. A escola já fizera a solicitação, mas não existia previsão para ser atendida.

Iniciei a aula revisando as características da notícia na tela (pirâmide invertida; foco na rapidez e clareza do texto (vocabulário simples, frases curtas); título e lide unidos, o corpo da notícia continua o assunto; corpo da notícia do tamanho da tela (texto curto e conciso); valorização do lado esquerda da tela, conhecendo que o leitor percorre a tela em “F”; publicação de data e hora da publicação da notícia, e da data e hora de cada atualização; crédito para o autor da notícia; e inserção de *hiperlink* da notícia original/fonte), extraindo-as a partir de exemplos retirados de *sites* de notícias e projetando-as na tela. Após este momento inicial, solicitei aos alunos que acessassem o *e-mail* do grupo, escolhendo uma notícia para ser revisada e publicada em nosso *site*. Alguns alunos fizeram o trabalho rapidamente, e foram logo para o *notebook*, para acessar o *site* e fazer a publicação. Fiz acompanhamento individual com cada aluno, demonstrando os recursos do *SnapPages* e suas seções, para que conseguissem publicar o texto da maneira como haviam planejado e, ao mesmo tempo, fossem capazes de fazer publicações por conta própria.

Dois alunos decidiram buscar uma nova notícia, já que a enviada para o *e-mail* do grupo não fazia mais sentido. Foi interessante observá-los relendo suas notícias e percebendo que algumas

¹⁹ Disponível em: <<http://estudosposla.wordpress.com/2012/08/13/10-08-2012/>>. Acesso em: 30 out. 2012.

já não faziam sentido serem publicadas, pois os temas já estavam desatualizados, ou não despertam mais interesse.

Outro ponto intrigante da aula foi o contato dos alunos com o *notebook*. Visivelmente era seu primeiro contato com o equipamento, e alguns alunos tiveram dificuldade em controlar os movimentos do ponteiro do *mouse* e os cliques, devido à diferença de sensibilidade em relação ao *mouse* convencional. Não podia prever isso, mas o fato de ter levado um *notebook* para a aula fez com que os alunos se interessassem mais ainda pelo minicurso, inclusive despertando neles a vontade de adquirir um *notebook* – alunos com média de proficiência satisfatória no SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) poderiam ganhar um *notebook* do Governo do Estado, e que alguns alunos da escola já haviam ganhado este prêmio.

Nesta aula, também ministrei uma minilição sobre audiência na rede, explicando aos alunos a importância de ter em mente as características do leitor da internet ao escrever notícias para o Jornal Maria Celeste. Segundo SQUARISI (2011, p.50-51), o internauta é:

- infiel, pois não comparece diariamente ao mesmo *site*, visitando diferentes *sites* diariamente;
- inconstante, pois passa pelo *site*, mas não o lê com assiduidade;
- proativo, pois busca a mesma informação em mais de um *site* para confirmar a veracidade das informações publicadas;
- arisco, pois não se fideliza com facilidade;
- receptivo, pois aprecia estilos de escrita não convencionais;
- crítico, pois gosta de comentar as matérias lidas;
- exigente, pois quer ser ouvido, seja com a publicação do comentário ou com uma resposta rápida à pergunta que formula;
- visual, pois faz a primeira avaliação com os olhos – a matéria deve caber na tela do computador;
- multimídia, pois aprecia notícias com imagens, vídeos, áudio, gráficos – e escolhe o que deseja ler e a ordem de leitura; e
- apressado, pois existem vários atrativos na internet além de seu texto – só lê um texto até o final se lhe interessar.

Nesta aula também definimos o *layout* do *site*: os alunos definiram a organização das abas e as categorias de notícias como “Nossa Escola”, “Trairi/Ceará” e “Brasil/Mundo”. Os alunos demonstraram que estão em sintonia com as aulas, demonstrando motivação em participar das atividades e tendo interesse em aprender mais a cada encontro. Esperava aprofundar o estudo das características do *site* com os alunos nas próximas aulas e tornando-os usuários independentes antes do final do minicurso, torcendo para que os navegadores dos computadores da escola estivessem atualizados!

Data: 17/08/2012

Título: Aula 08 – Explorando o ambiente *Online*²⁰

Conteúdo: Leitura na tela e revisão livre das notícias publicadas; minilição sobre como inserir uma imagem na notícia; minilição sobre *tags* (palavras-chave inseridas em cada notícia); manuseio de *notebook*.

Iniciamos este encontro acessando e revisando as notícias publicadas anteriormente – o Jornal Maria Celeste pode ser acessado em qualquer computador, mesmo com os navegadores desatualizados. O problema encontrado foi em relação à estrutura interna do *site*, que é feita em *Flash*. Aqui cabe uma breve comparação – feita com base em experiência pessoal em criação/atualização de *sites* – entre os sites feitos em *Flash* e os que utilizam a estrutura HTML.

Os *sites* que utilizam a estrutura *Flash* são facilmente customizáveis – este foi o ponto principal a favor do *SnapPages*, em comparação aos outros *sites* testados (fiz uma explicação detalhada do processo de seleção do *site* para o minicurso no Projeto de Qualificação). Na verdade, os alunos podem facilmente tornar a aparência do *site* agradável e moderna com poucos cliques. Nenhum código ou conhecimento sobre edição de *sites* é necessário – apenas a intuição e o bom gosto do usuário, que pode experimentar diversos *designs* tanto para o *site*, quanto para a organização do conteúdo (abas) e criação/personalização da página em geral.

Os *sites* em HTML exigem a inserção de códigos, que enviam comandos para a página e a customizam de acordo com as preferências do usuário: este é um processo que dá muito mais liberdade ao criador do *site*, pois as opções são muito mais variadas. Porém, criar um *site* em HTML requer experiência e domínio desses códigos, ou no mínimo bastante pesquisa na rede por padrões pré-definidos que se adaptem ao *design* desejado.

Portanto, para o usuário iniciante, criar um *site* em *Flash* é muito mais simples, direcionado e até divertido, do que em HTML. O ponto negativo é a compatibilidade, já que a área de criação de um *site* em *Flash* requer um navegador sempre atualizado, enquanto que esta mesma área de um *site* em HTML pode ser acessada em praticamente qualquer navegador, em qualquer versão, até mesmo nos mais antigos.

Atualizar um navegador é um procedimento automático, de extrema simplicidade, que ocorre muitas vezes sem sequer percebermos. O que eu não esperava era que estas atualizações automáticas estariam bloqueadas nos computadores da escola. Será que a mesma situação ocorre em todas as escolas estaduais? E as municipais, será que também passam pelo mesmo? Há quanto tempo os navegadores das escolas públicas não são atualizados? Sabemos que um navegador desatualizado é uma porta de entrada para vírus e *malware*²¹, que podem facilmente ser disseminados através de *pendrives* ou outros dispositivos conectados pelos alunos aos computadores, o que transportaria esses vírus para todos os computadores que tivessem estes

²⁰ Disponível em: < <http://estudosposla.wordpress.com/2012/08/20/17-08-2012/>>. Acesso em: 30 out. 2012.

²¹ *Software* destinado a se infiltrar em um sistema de computador de forma indesejada, com o objetivo de causar danos, fazer alterações ou roubar de informações.

dispositivos contaminados conectados. Isto pode causar sérios danos materiais a vários equipamentos e pode ser evitado com uma ação tão simples, quanto automática. Não entendo o porquê deste bloqueio, mas o tempo curto para a pesquisa não me permitiu investigar o assunto mais a fundo. Precisei adaptar as atividades, trazendo meu *notebook* à cada aula e organizando os alunos para publicarem individualmente no nosso *site*.

Neste encontro, fizemos uma minilição sobre *tags*, apresentando uma breve definição e mostrando um passo a passo de como inserir *tags* nas notícias publicadas, conforme descrito abaixo²²:

Tags são palavras-chave que organizam os conteúdos por assunto para possibilitar um acesso rápido ao leitor. Essas palavras são automaticamente inseridas ao motor de busca do *site*. Inserir *Tags* em um texto digital também é uma forma de atrair mais leitores para uma página em especial (pode-se exibir uma lista de *tags* em destaque no *site*, o que também ajuda a organizar os conteúdos publicados por tópicos)

Também atualizamos a tarefa de casa: ao invés de publicarem a notícia diretamente no *SnapPages*, os alunos deveriam enviar as notícias para o *e-mail* do grupo e, na aula seguinte, publicar no Jornal Maria Celeste.

Data: 31/08/2012

Título: Aula 09 – Expandindo as publicações *online*²³

Conteúdo: Leitura na tela e revisão livre das notícias publicadas; publicação de notícias locais e autênticas escritas pelos alunos; leitura na tela e inserção de comentários na seção “*comments*” de cada notícia publicada; manuseio de *notebook*.

Iniciei o encontro pedindo aos alunos que acessassem o *e-mail* do grupo e revisassem as notícias enviadas do ponto de vista de um editor de jornal *online*. Quando cada aluno terminou sua revisão, ele/ela foi até o meu *notebook* e publicou a notícia *online*. Praticamente repeti o procedimento da aula anterior, explicando para cada aluno como se insere uma imagem à notícia, como inserir *tags* e publicar a notícia sob a categoria correta. Os alunos demonstraram pouca evolução em relação ao encontro anterior, provavelmente porque eles não puderam praticar durante a semana (os navegadores dos computadores da escola ainda não foram atualizados).

Neste encontro, também fizemos uma minilição sobre a seção comentários do *site*. Ensinei os alunos a publicar comentários e a moderá-los, como administradores, na estrutura interna do *site*. Publicar comentários é uma tarefa extremamente simples e é útil para esses alunos em sua vivência *online*. Afinal, compartilhar textos que acessam e interagir com outros usuários é uma das bases do letramento digital.

²² Definição de *tags* extraída de Squarisi (2011).

²³ Disponível em: <<http://estudosposla.wordpress.com/2012/11/22/31-08-2012/>>. Acesso em: 30 out. 2012.

Sobre o passeio para Fortaleza e visita à redação do Jornal O Povo, não chegamos a conseguir transporte para os alunos de Trairi até Fortaleza e tivemos que cancelá-lo, o que nos causou tristeza e decepção pela expectativa que criamos em relação à visita. Os funcionários do Jornal compreenderam nossa limitação e mantiveram a disponibilidade para visita assim que conseguíssemos transporte para os alunos, o que não chegou a ocorrer.

Data: 21/09/2012

Título: Aula 10 – Apreciação sintética e encerramento do minicurso²⁴

Conteúdo: Entrevista com apreciação sintética dos participantes sobre o minicurso; atividade final de redação – reescritura livre da notícia inicial na tela (avaliação de redação final); publicação de notícias locais e autênticas escritas pelos alunos; sugestões para a manutenção do *site* após o término do minicurso.

Duas semanas após o último encontro, conseguimos fazer a apreciação sintética sobre as atividades e encerrar o minicurso (além do feriado, um problema pessoal me impediu de comparecer ao Trairi para realizar estas atividades com os alunos, em 14/09). Na ocasião, cinco alunos estavam presentes. Estes cinco foram os mais assíduos, os que acompanharam as aulas desde o começo e superaram muitas dificuldades para estar na escola no contraturno.

Iniciei o encontro com a entrevista coletiva com os sujeitos da pesquisa, que durou pouco mais de 50 minutos. Logo em seguida, entrevistei a professora M.A., o que durou em torno de 15 minutos. Enquanto a entrevistava, solicitei aos alunos que reescrevessem a notícia feita no primeiro dia de aula. Entreguei a notícia de cada aluno e solicitei que a reescrevessem, *adaptando-a para a tela* e a publicassem no Jornal Maria Celeste.

Ao final do encontro, reuni os alunos, agradei sua participação no minicurso e apresentei sugestões práticas para a manutenção do Jornal Maria Celeste, o que foi reiterado pela professora M.A. e também pelos alunos presentes.

Fiquei satisfeito com o minicurso Jornal Virtual. Espero ainda vir a reencontrar esses alunos e poder acompanhar suas publicações através do [jornalmariaceleste.snappages.com!](http://jornalmariaceleste.snappages.com)

²⁴ Disponível em: <<http://estudosposla.wordpress.com/2012/11/22/21-09-2012/>>. Acesso em: 30 out. 2012.

Categorias e Procedimentos de Análise

A criação e manutenção do Jornal Maria Celeste

A produção textual dos alunos, através das notícias autênticas que publicaram foi o foco de nossa análise, considerando a melhoria de sua redação no gênero notícia, observada através das características e elementos do gênero presentes nos textos dos alunos; o domínio de letramentos digitais, observado através de elementos da notícia virtual presentes na publicação *online* dos sujeitos e o desenvolvimento do senso crítico, observado através do tipo de notícias selecionadas para publicação e dos atos retóricos praticados nas notícias.

Assim, as notícias publicadas pelos alunos no *site* jornalístico da escola foram analisadas em termos das habilidades de escrita demonstrados pelos alunos no gênero notícia (de acordo com os conteúdos do Minicurso) e das ferramentas e recursos digitais que tinham a seu alcance para realização das tarefas (computador, *mouse*, teclado, *site SnapPages*, *sites* de busca da internet, *sites* de jornais virtuais e habilidades de publicação e interação *online*).

A análise foi feita tomando por base o método heurístico de Swenson e Mitchell (2006), descrito por Hicks (2009), que pode ser identificado através da sigla MAPS. De acordo com Hicks, a sigla original de Swenson e Mitchell significa **M**odo, **A**udiência, **P**ropósito e **S**ituação. Hicks apresenta um segundo **M** a este acrônimo: **M**ídia. Vale explicar que, inspirado em Gunther Kress e Theo Van Lewen (2001), Hicks estabelece uma diferença entre modo (mais conhecido como ‘gênero’ pelos professores de escrita) e mídia, que seriam as “ferramentas e os materiais utilizados para criar um texto em particular”. (2001, p. 22 apud 2009, pos. 1118).

A aplicação do método heurístico MAPS, de acordo com Hicks, permite avaliar como o texto foi estruturado, o conhecimento e as habilidades que o escritor precisou para construir o texto e como as possibilidades e limitações de um determinado gênero e mídia o influenciam ao comunicar suas ideias (2009, pos. 1135). Gêneros textuais e mídias digitais devem ser utilizados como formas alternativas ou suplementares de alcançar metas que, há muito, vêm sendo determinadas para o currículo da escrita. Aprender a compor em ambientes

multimídia e refletir sobre o propósito da tarefa, as ferramentas disponíveis, o tempo determinado e o objetivo final do projeto são habilidades essenciais na era digital.

Aplicando a ideia MAPS ao minicurso Jornal Escolar Virtual, temos:

Gênero	Mídia	Audiência	Propósito	Situação
Notícia Jornalística na tela	Site Jornal Maria Celeste	Estudantes da Escola e público em geral da <i>internet</i>	Informar, Denunciar, Alertar, Incentivar, Divulgar fatos considerados relevantes pelos alunos	Produzir textos no gênero notícia jornalística na tela para um <i>site</i> de jornal escolar aberto em rede, inserindo imagens, <i>tags</i> , e classificando as notícias em categorias

Tabela 1 - MAPS aplicado ao minicurso Jornal Escolar Virtual

A proposta do minicurso Jornal Escolar Virtual se fundamentou em Hicks (2009), a respeito de oficinas de escrita em meio digital. Dentro de uma abordagem processual da escrita, o autor reitera a ideia de engajar os alunos em tarefas reais de escrita e usar a tecnologia para complementar a necessidade inata de achar propósitos de audiência para seus trabalhos, afim de que alunos possam se inserir em um “processo” de escrita digital atraente e motivador.

Segundo Hicks, podemos confiar em um conjunto-chave de conceitos que tem como foco alunos como escritores, onde “ensinamos o escritor, não a escrita” (CALKINS, 1994 apud HICKS, 2009). O autor assim os resume (2009, pos. 128):

- Seleção do gênero e do tema pelo aluno;
- *Feedback* constante entre aluno e professor, proporcionando um processo de revisão ativa;
- Produção do autor como base para instrução do professor, através de minilições e conferências direcionadas;
- Publicação além dos muros da escola, através de textos *online* produzidos pelos alunos; e
- Reflexão ampla sobre o processo de avaliação, que inclui tanto o processo de escrita quanto o produto final.

As notícias autênticas foram produzidas pelos alunos, após a fase de apropriação e reescritura de notícias de jornais, a partir dos critérios descritos acima e serão discutidas na próxima seção. Os títulos das notícias autênticas e as *tags* (palavras-chave associadas às notícias) inseridas em cada uma delas também foram analisados de acordo com os critérios descritos por Arnold et al. (2012), pelos quais as notícias são avaliadas. Esses critérios foram adaptados de Gatlung & Ruge (1973, in ARNOLD et al., 2012) e Shoemaker et al. (1987, in ARNOLD et al., 2012). São eles:

- Relevância, Impacto e Consequência: significa que avaliar a importância, o impacto e a consequência da notícia para a audiência é considerado fundamental para os editores.
- Temporalidade: significa que divulgar uma notícia no momento em que o fato ocorreu é de extrema relevância para os jornalistas e leitores.
- Interesse: significa que as notícias que têm algum interesse humano em especial, como por exemplo uma história inspiradora de uma pessoa superando grandes dificuldades, atrai bastante audiência.
- Simplicidade: significa que as notícias que possam ser mais facilmente simplificadas ou resumidas têm mais chances de terem destaque do que notícias que são mais complicadas ou difíceis de entender.
- Previsibilidade: significa que eventos que acontecem sob um calendário previsível, como eleições, grandes eventos de esporte e entretenimento, ganham mais atenção à medida que o evento se aproxima.
- Imprevisibilidade: significa que eventos surpreendentes como: desastres naturais, acidentes ou crimes têm tendência a ter um valor significativo como notícia.
- Continuidade: significa que eventos como guerras, eleições, protestos e greves requerem cobertura contínua. Esses eventos têm tendência a permanecer como notícia por um longo período, não necessariamente como notícia destaque.

- Suavização: significa que histórias suaves de interesse humano adquirem relevância ao equilibrar outras notícias de jornalismo investigativo e criminal.
- Celebidades: significa que acontecimentos relacionados a políticos, artistas e atletas são considerados mais relevantes para notícia.
- Países de '1º Mundo': significa que desastres nacionais como: fome, enchentes, incêndios têm mais tendência de chamar atenção se acontecerem em países de '1º mundo' do que se acontecerem em países subdesenvolvidos.
- Negatividade: significa que as notícias sobre assuntos negativos são mais relevantes do que as notícias sobre assuntos positivos ou suaves.
- Sensacionalismo: significa que histórias sensacionalistas tendem a fazer mais manchetes de destaque do que histórias do cotidiano.
- Novidade, Singularidade e o Incomum: significa que histórias inusitadas têm mais tendência a se tornarem notícia do que histórias comuns. Por exemplo, um cachorro morder um homem não é notícia, mas um homem morder um cachorro é uma boa notícia.

Esses critérios serão utilizados para classificar as notícias publicadas pelos sujeitos e para avaliar sua capacidade de identificar fatos relevantes, selecionar, organizar conteúdos e publicar notícias *online*.

O senso crítico dos alunos foi observado através dos propósitos das notícias que os alunos redigiram e dos critérios de "Relevância, Impacto e Consequência", "Negatividade" e "Sensacionalismo" encontrados nas publicações. Notícias que questionam, denunciam ou comparam diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto têm uma carga de senso crítico maior do que as que informam ou simplesmente descrevem determinado assunto.

Capítulo 3 – Análise e Discussão dos Dados

O minicurso e a produção textual dos alunos para o Jornal Maria Celeste

O minicurso Jornal Escolar Virtual foi realizado com um propósito social verdadeiro, visando contribuir para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita aliadas ao uso do computador e da *internet* no contexto escolar. A intenção inicial do projeto Jornal Escolar Virtual foi compartilhar os resultados deste minicurso com professores de Ensino Médio de Escolas Públicas, para incentivá-los a integrar os conteúdos das aulas à vida real dos alunos e buscar novas maneiras para desenvolver habilidades digitais e interação *online* em sala de aula. Contudo, o curto período da experiência e a dificuldade em padronizar as atividades no decorrer do minicurso tornaram impossível a proposta de um modelo, tal como descrito, inicialmente, nos objetivos do Projeto de Qualificação.

O objetivo principal do minicurso foi ensinar a redigir notícias jornalísticas para leitura na tela de um jornal real, criado para a escola Estadual Maria Celeste Azevedo Porto, em Trairi, Ceará. A princípio, os estudantes se familiarizaram com o gênero, comparando a composição e publicação de notícias em meio impresso e digital. Essa familiarização ocorreu através da leitura e reescrita de notícias nos dois ambientes. Em seguida, foram produzidas notícias autênticas sobre assuntos da realidade dos alunos e do cotidiano de Trairi, estimulando-os a refletirem sobre o que acontecia, o que liam e escreviam. Como resultado do minicurso foi criado um *site* (<http://jornalmariaceleste.snappages.com>), atualizado pelos alunos e aberto na *internet*.

Além de aulas teóricas e práticas sobre o gênero notícia e sobre as habilidades digitais básicas ao foco da experiência, planejou-se uma visita guiada ao Jornal O Povo, em Fortaleza. A ideia gerou grande expectativa nos alunos e acabou em decepção, pois quando o planejamento do passeio foi concluído, incluindo o agendamento de visita no jornal O Povo e a programação para o transporte, o município de Trairi passou pelo momento mais conturbado de sua vida política

recente, com a presença da Polícia Federal no município e a prisão de diversos membros integrantes da gestão municipal, sob a acusação de cometerem crimes contra a administração pública. Com isso, o transporte para o evento foi cancelado, impossibilitando, assim, a viagem da profa. M. A. e dos alunos a Fortaleza.

Nas aulas do minicurso, foram utilizados materiais autênticos durante todo o estudo: jornais impressos nas três primeiras aulas (edições de O Povo e Diário do Nordeste de 31/05/2012, 01/06/2012, 14/06/2012, 15/06/2012, 21/06/2012 e 22/06/2012) e notícias de jornais virtuais (<http://www.opovo.com.br>, <http://diariodonordeste.globo.com>) nos outros encontros. O simples fato de levar materiais autênticos para sala de aula despertou o interesse dos alunos e influenciou em sua concentração e motivação. A observação e reflexão sobre a produção e participação dos alunos a cada aula direcionou o planejamento de minilições, que tiveram como foco as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos na redação no gênero notícia e em letramentos digitais, tais como a produção de manchetes e lides; o envio de *e-mails* com arquivo em anexo; a inserção de *links* nos textos das publicações *online*; a classificação de textos em categorias e a inserção de *tags* nas publicações *online*.

Contudo, o fato de não termos trabalhado aspectos ortográficos e gramaticais foi uma lacuna na redação dos alunos. Não houve nenhuma aula ou minilição para ensinar regras de acentuação, uso de maiúsculas e minúsculas, o uso de conectivos ou concordância nominal e verbal. A consequência disso pode ser observada na seção “Discussão das notícias autênticas por sujeitos”, onde comparamos a notícia inicial e final produzida pelos alunos e, pouca ou nenhuma melhoria na proficiência escrita, foi detectada. Alguns alunos apresentaram dificuldades básicas em escrita, o que, em minha opinião, representa um déficit no aprendizado de leitura e escrita nas séries anteriores no Ensino Fundamental. Após o período do minicurso, a maioria demonstrou ter crescido significativamente em habilidades digitais, e alguns demonstraram ter internalizado a estrutura do gênero notícia jornalística bem como um certo senso crítico na forma de selecionar os temas e escrever as notícias.

Outra dificuldade enfrentada foi relativa ao cronograma de aulas do minicurso. Como já observamos, as dez aulas acabaram sendo realizadas ao longo

de quatro meses: houve uma sequência de aulas em junho e apenas uma aula em julho, pois os alunos estavam em férias escolares; três aulas em agosto, em semanas alternadas, e a última aula apenas no final de setembro. O calendário do minicurso foi prejudicado pela falta de sequência nas datas das aulas, muitas vezes adiadas devido à ocupação do espaço cedido para o minicurso com reuniões escolares, outras vezes por minha impossibilidade de viajar para Trairi. Em alguns casos, após duas semanas de inatividade (como no caso das aulas de agosto e setembro) os alunos precisavam de revisões mais longas e a maior parte do tempo de aula era utilizada para repetição de atividades já realizadas, o que comprometeu a evolução dos conteúdos previstos e limitou as atividades práticas. Este problema também foi relatado pelos sujeitos na entrevista após o minicurso: “Eu queria que fosse mais dias, e não só o que foi!” (Sujeito D); “É, porque a gente poderia detalhar muito melhor, muito mais.” (Sujeito F); “E deveria ter um tempo determinado, porque o nosso curso não teve um tempo determinado, foi em junho, julho só uma semana... aí depois agosto... Era bom se fosse um curso de seis meses.” (Sujeito G)

No minicurso *Jornal Escolar Virtual*, de fato conseguimos praticar as recomendações de Hicks. Os alunos tiveram liberdade para escolher as notícias a serem reescritas e o tema de suas publicações autênticas. O contato entre o instrutor e seus alunos foi constante durante as aulas, assim como a interação entre os alunos, através de tarefas feitas em duplas, o que ajudou a compartilhar experiências e o aprendizado em conjunto. As produções dos alunos serviram como base para minilições direcionadas às dificuldades apresentadas por eles, tornando possível a realização de atividades pedagógicas adequadas ao nível dos alunos. As notícias autênticas foram publicadas no *site* *Jornal Maria Celeste*, o que reforçou o sentimento de autoria por parte dos alunos. A avaliação de seu desempenho levou em consideração a produção textual durante e após o minicurso, o contexto da pesquisa e as observações do pesquisador, conforme dados da seção “Discussão das notícias autênticas por sujeitos”.

Sobre o uso da tecnologia digital e da *internet* em sala de aula, o autor não postula que ela seja ou venha a ser algum dia a resposta para a apatia dos alunos, e sim que é útil e atual para trabalhar com propósitos reais em tarefas de escrita (2009, pos. 239). A tecnologia digital tem a vantagem de poder ser utilizada em sala de aula para complementar a necessidade dos alunos de encontrar

propósitos e audiência para seus trabalhos. Contudo, para o autor, *o processo de escrita digital deve ter foco primeiro no escritor, depois na escrita e, por último, na tecnologia*. Se concentrarmos o foco das aulas no escritor, ao invés de na tecnologia, não apenas integraremos os computadores às aulas ou os ensinaremos como utilizar determinado programa, mas também teremos a possibilidade de engajar os alunos em tarefas reais de escrita, provendo o tempo e espaço necessário à produção escrita.

Já em relação aos letramentos digitais, o minicurso não seguiu a abordagem de Hicks para oficinas de escrita. Como dissemos, o autor acredita que esta etapa tenha menos importância que focalizar no aluno “como escritor”. Durante o minicurso Jornal Virtual, a atenção das aulas foi sendo gradualmente transferida da prática de escrita de notícias para o desenvolvimento de letramentos digitais. Isso ocorreu pela necessidade de os alunos dominarem os recursos do *site* do Jornal Escolar criado, bem como a utilização do editor de texto BOffice e o e-mail do grupo, enviando e-mails com anexo, *links* e sugestões de notícias. Os alunos demonstraram mais dificuldade em produzir textos na tela do que em papel, pois na tela havia outros itens para se preocuparem, como o manuseio do teclado e do *mouse*, o acesso ao editor de texto, a digitação e utilização de recursos de revisão textual, as funções do botão direito do *mouse* etc. Ao constatarmos o baixo nível inicial de letramento digital do grupo de alunos, com a pequena duração do minicurso, decidimos dar uma maior atenção aos letramentos digitais mínimos necessários à manutenção do *site* pelos alunos após o período do minicurso. Deste modo, o projeto poderia frutificar e ter continuidade.

A partir da Aula 07, foi necessário o uso do *notebook* nas aulas, pois os navegadores dos computadores da escola estavam desatualizados e não era possível visualizar ou editar o *site* Jornal Maria Celeste. Apesar de ter sido um imprevisto, este fato proporcionou aos alunos uma experiência diferente, com uma máquina que dificilmente eles teriam acesso fora do minicurso. Foi necessário um período de treinamento para que os alunos conseguissem adaptar-se à sensibilidade do teclado e *mouse*, mas este fato novo despertou ainda mais interesse pelo minicurso e também motivou os alunos a adquirirem um *notebook*.

1. Distribuição dos sujeitos por notícias produzidas:

SUJEITO	NOTÍCIAS REESCRITAS (até 20/05/2013)	NOTÍCIAS AUTÊNTICAS (até 20/05/2013)	NOTÍCIA INICIAL/FINAL	ELIMINADO POR FALTAS
A	15	4	SIM	-
B	2	1	SIM	SIM
C	8	1	SIM	-
D	21	7	SIM	-
E	3	1	SIM	SIM
F	16	3	SIM	-
G	7	1	NÃO	-
H	2	0	NÃO	SIM

Tabela 2 - Seleção dos sujeitos por notícias produzidas

1.2 Distribuição dos sujeitos por assiduidade e produção de notícias:

MAIS PRODUTIVOS (NOTÍCIAS REESCRITAS)	MENOS PRODUTIVOS (NOTÍCIAS REESCRITAS)	MAIS PRODUTIVOS (NOTÍCIAS AUTÊNTICAS)	MENOS PRODUTIVOS (NOTÍCIAS AUTÊNTICAS)	MAIS ASSÍDUOS (PRESENÇAS)	MENOS ASSÍDUOS (PRESENÇAS)
SUJEITO D (21 NOTÍCIAS)	SUJEITO C (8 NOTÍCIAS)	SUJEITO D (7 NOTÍCIAS)	SUJEITO C (1 NOTÍCIA)	SUJEITO A (9 PRESENÇAS)	SUJEITO E (5 PRESENÇAS)
SUJEITO F (16 NOTÍCIAS)	SUJEITO G (7 NOTÍCIAS)	SUJEITO A (4 NOTÍCIAS)	SUJEITO G (1 NOTÍCIA)	SUJEITO C (9 PRESENÇAS)	SUJEITO H (5 PRESENÇAS)
SUJEITO A (15 NOTÍCIAS)	SUJEITO E (3 NOTÍCIAS)	SUJEITO F (3 NOTÍCIAS)	SUJEITO E (1 NOTÍCIA)	SUJEITO D (9 PRESENÇAS)	SUJEITO B (3 PRESENÇAS)
	SUJEITO B (8 NOTÍCIAS)		SUJEITO B (1 NOTÍCIA)	SUJEITO G (9 PRESENÇAS)	
	SUJEITO H (2 NOTÍCIAS)			SUJEITO F (7 PRESENÇAS)	

Tabela 3 - Distribuição dos sujeitos por assiduidade e produção de notícias

OBS: Os sujeitos B, E e H estão marcados em vermelho pois foram eliminados da análise por terem participado em menos de 70% das aulas.

2. Notícias publicadas no site Jornal Maria Celeste
 (<http://jornalmariaceleste.snappages.com>) por categoria:

CATEGORIAS	PUBLICAÇÕES REESCRITAS (até 20/05/2013)	PUBLICAÇÕES AUTÊNTICAS (até 20/05/2013)	TOTAL
Nossa Escola	5	4	9
Trairi/Ceará	14	9	23
Brasil/Mundo	21	2	23

Tabela 4 - Notícias publicadas no site Jornal Maria Celeste por categoria

2.1. Distribuição das manchetes das notícias autênticas por seções, tags, sujeitos e datas de publicação:

As manchetes e *tags* foram listadas de acordo com as informações disponíveis em <http://jornalmariaceleste.snappages.com>. Foram mantidos os erros de digitação, acentuação, capitalização, entre outros.

SEÇÕES	MANCHETES	TAGS	SUJEITO	DATA
Nossa Escola	10 anos MCAP	10 anos, MCAP	G	21/09/2012
	Gincana em Homenagem aos 10 anos MCAP	escola, aniversario, MCAP	F	21/09/2012
	As cores mais usadas nas unhas das alunas do Maria Celeste (*)	Unhas, moda, Garotas	A	31/10/2012
	Entrega dos Notebooks aos Alunos Premiados no SPAECE 2011 (*)	SPAECE, computador	D	13/12/2012
Trairi / Ceará	Eólicas Trairi (!)	Eólicas, Trairi	D	21/09/2012
	Igreja se torna paróquia	igreja, paroquia, Trairi	D	21/09/2012
	Como vai a saúde de Trairi? (!)	Trairi	F	21/09/2012
	Artes das artesãs (*)	artes, artesãs	A	01/10/2012
	Beleza e Economia (*)	Beleza, Beleza, Economia	D	03/10/2012
	Voto Consciente (*)	Voto, Consciente	D	03/10/2012
	Transito Caótico em Trairi (*)	transito, caótico, Trairi	D	17/10/2012

	Grave acidente de moto em Munguba (*)	Acidente, irresponsabilidade, bebados	F	30/10/2012
	Alunos solidários (!) (*)	alunos	B	13/11/2012
Brasil / Mundo	O Centenário de Luiz Gonzaga (*)	Sanfona, centenário, Luiz Gonzaga	A	03/10/2012
	As mais tocadas de 2012	Música, tocada, 2012	D	17/10/2012

Tabela 5 - Manchetes e tags por sujeitos

(*) representa que a notícia foi publicada após o período do minicurso
 (!) representa a produção de notícia inicial/final sobre o mesmo tema

2.2. Análise dos títulos das notícias por propósitos e critérios (ARNOLD et al., 2012):

SEÇÕES	MANCHETE	PROPÓSITO	CRITÉRIO
Nossa Escola	10 anos MCAP ²⁵	Informar sobre o aniversário da escola	Relevância para a audiência; Temporalidade da notícia
	Gincana em Homenagem aos 10 anos MCAP	Descrever as atividades realizadas na gincana escolar	Relevância para a audiência; Temporalidade da notícia
	As cores mais usadas nas unhas das alunas do Maria Celeste (*)	Informar sobre um novo modismo entre as alunas	Relevância para a audiência; Simplificação; Suavização
	Entrega dos Notebooks aos Alunos Premiados no SPAECE 2011 (*)	Informar a entrega de notebooks pelo Governo do Estado do Ceará aos alunos da escola	Relevância para a audiência; Temporalidade da notícia
Trairi / Ceará	Eólicas Trairi (!)	Questionar sobre aspectos positivos e negativos da instalação de usinas eólicas em Trairi	Relevância para a audiência; Impacto e Consequência do fato para a região
	Igreja se torna paróquia	Informar sobre uma mudança na igreja local	Relevância para a audiência; Novidade no fato; Simplificação
			Relevância para a

²⁵ MCAP é a forma mais comum utilizada pelos alunos e professores da Escola Estadual Maria Celeste de Azevedo Porto para se referir à escola.

	Como vai a saúde de Trairi? (!)	Denunciar problemas nos hospitais do município	audiência; Abordagem Negativa da saúde em Trairi
	Artes das artesãs (*)	Informar sobre a cultura de Trairi	Relevância para a audiência; Simplificação; Suavização
	Beleza e Economia (*)	Informar sobre o potencial turístico de Trairi e incentivar visitas turísticas à região	Relevância para a audiência; Simplificação; Suavização
	Voto Consciente (*)	Incentivar jovens a votar, Informar a proximidade do processo eleitoral	Relevância para a audiência; Temporalidade; Previsibilidade
	Transito Caótico em Trairi (*)	Informar sobre o aumento no fluxo de trânsito do município e alertar os condutores sobre os riscos de acidente	Relevância para a audiência; Novidade no fato; Impacto e Consequência do fato para a região
	Grave acidente de moto em Munguba (*)	Informar sobre acidente e denunciar irresponsabilidade no trânsito	Relevância para a audiência; Temporalidade da notícia; Negatividade
	Alunos solidários (!) (*)	Informar sobre o trabalho voluntário dos alunos de uma escola em Córrego Fundo	Relevância para a audiência; Simplificação; Suavização
Brasil / Mundo	O Centenário de Luiz Gonzaga (*)	Descrever a origem de Luiz Gonzaga	Celebridades; Previsibilidade; Simplificação; Suavização
	As mais tocadas de 2012	Informar sobre as músicas mais tocadas nas rádios do Brasil de acordo com um <i>site</i>	Relevância para a audiência; Simplificação; Suavização

Tabela 6 - Análise dos propósitos e critérios das notícias

Observa-se um maior número de notícias publicadas sobre o Trairi, seguido de notícias sobre a escola e, por fim, notícias nacionais. Das 15 notícias autênticas publicadas no *site*, 9 foram sobre Trairi (60%), 4 foram sobre a escola (26,67%) e 2 sobre o Brasil (13,33%). Os sujeitos se empenharam em buscar informações fora da escola para inserir no *site*. Eles afirmaram perceber melhor os acontecimentos em suas comunidades durante e após o período do minicurso: “(o

minicurso) me influenciou a perceber o que era uma notícia, e separar... separar a opinião dos outros, pra conversar mais com as pessoas, pra saber o que as pessoas acham sobre o que está acontecendo... dos motivos principais, das causas...” (sujeito G); “...E outra coisa: de tanto a gente vir aqui, toda sexta-feira, e ler notícias sobre a nossa localidade e outros lugares a gente ficava mais informado também.” (sujeito D); “É, e agora tá acontecendo muita coisa aqui...” (sujeito F); “É, e agora tá acontecendo muita coisa na nossa localidade... aqui no Trairi... aí se a gente vê alguma coisa na rua aí “ah! Isso dá uma boa notícia.”” (sujeito A).

Pode-se perceber certo indício de senso crítico na escolha dos temas das notícias, que são sempre de interesse da audiência principal do *site* (alunos da escola e pessoas da comunidade). O sujeito F foi o que apresentou maior indício de senso crítico através de suas publicações: a notícia “Como vai a saúde de Trairi?” tem como propósito denunciar problemas nos hospitais do município, e a notícia “Grave acidente de moto em Munguba” tem como propósito denunciar irresponsabilidade no trânsito. O sujeito D também apresentou indício de senso crítico na publicação “Eólicas Trairi”, que tem como propósito questionar sobre aspectos positivos e negativos da instalação de usinas eólicas em Trairi.

O propósito da maior parte das notícias publicadas concentrou-se em informar fatos relevantes à comunidade trairiense. Os critérios das notícias resumem-se à relevância para a audiência, temporariedade, negatividade, simplificação e suavização, o que demonstra a internalização da estrutura do gênero notícia por estes sujeitos e seu empenho na manutenção do *site* após o período do minicurso, que proporcionou aos alunos uma maneira de encontrar propósitos e audiência reais para sua produção escrita.

Sobre as *tags* inseridas nas notícias, percebem-se problemas com capitalização de palavras e problemas de acentuação, mas não há registro de erro de digitação ou de ortografia. Em sua maioria, as *tags* são palavras já contidas nos títulos das notícias ou palavras-chave relacionadas com o tema das notícias, como no caso da manchete “Gincana em Homenagem aos 10 anos MCAP”, que teve como *tags* “escola, aniversario, MCAP”. Apesar de não estarem inseridas no título da notícia, as palavras “escola” e “aniversário” estão relacionadas ao tema da notícia e complementam o sentido do título. Situação semelhante pode ser observada no

título “As cores mais usadas nas unhas das alunas do Maria Celeste (*)”, que teve como *tags* “Unhas, moda, Garotas”. Mesmo com problemas de capitalização, as palavras também se relacionam com o tema da notícia e complementam o sentido do título, podendo atrair a atenção da audiência. Outro exemplo da relevância das *tags* para a composição da notícia pode ser observada no título “Grave acidente de moto em Munguba (*)”, com as *tags* “Acidente, irresponsabilidade, bebados”. As palavras “irresponsabilidade” e “bebados” selecionadas pelo sujeito têm total relação com o tema abordado e incorporam um tom de denúncia e negatividade à notícia.

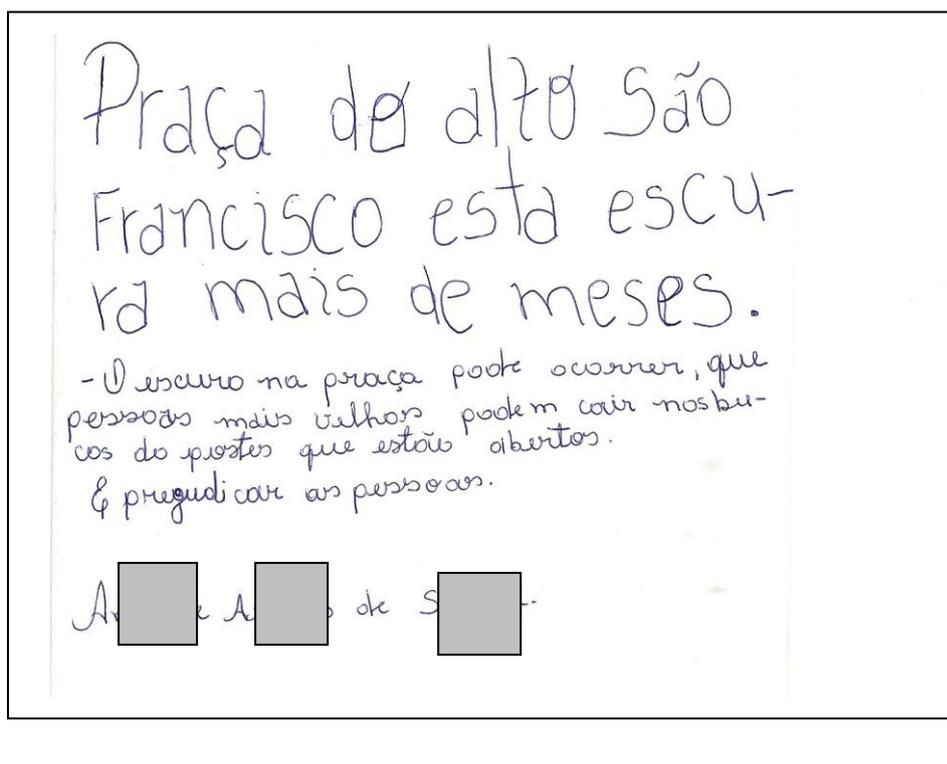
A seguir temos um levantamento de dados por sujeito com base no Questionário de Sondagem preenchido no início do minicurso, perfil com base em observações nas aulas, comparação da produção da notícia inicial com a notícia final, e análise das notícias autênticas publicadas por sujeito.

3. Discussão das notícias autênticas por sujeitos:

3.1. Sujeito A

- Perfil com base no Questionário de Sondagem: reside na sede do município (Trairi), tem 15 anos; lê jornais uma vez por mês; não tem acesso à internet em casa; não possui um *blog* pessoal e acessa, ocasionalmente, o *blog* da escola.
- Perfil com base em observações nas aulas: participou de 9 dos 10 encontros e, apesar da timidez, soube se expressar através de seus textos. Realizou todas as tarefas propostas (com exceção do dia em que faltou), pertencendo, assim, ao grupo dos sujeitos mais produtivos em notícias reescritas e autênticas. Demonstrou evolução em redação, letramentos digitais e no senso crítico ao longo do minicurso. Pertence ao grupo de alunos que continuou a publicação de notícias após os encontros.
- Notícia Inicial x Notícia Final: A notícia inicial foi feita em papel e a final na tela. Apesar de a notícia final não ter sido publicada pelo sujeito, apresentou indícios de melhora significativa nos três eixos do minicurso. Segue montagem com as duas notícias e comentários:

Notícia Inicial: produzida em 01/06/2012



Notícia Final: produzida em 21/09/2012

Trairi] Praça do Alto São Francisco esta escura a mais de meses.

Depois de muito tempo de lazer, nossa praça fica escura por atraso de postes.

Nossa capela estava planejando a festa de Santa Paulina na nossa praça, e o padre tem a ideia de mudar os postes de nossa praça para melhorar melhora as condições da praça. "O escuro da praça poderia ter ocorrido muitos acidentes, mas ainda bem não aconteceu, idosos poderiam ter caído nos buracos abertos, e ter prejudicado muitas pessoas".

Depois de muito tempo do prazo, foi que a COELCE trouxe os postes.

Notícia publicada por A. A.

- Sobre escrita/elementos do gênero notícia: O sujeito havia destacado a manchete da notícia inicial, aumentando o tamanho da letra. Na notícia final, o sujeito utilizou a fonte em negrito, além de ter inserido o tema da notícia em uma cor diferente e com um colchete ao lado. Esse padrão é similar ao do Jornal O Povo, onde os temas das notícias aparecem em cores diferentes antes das manchetes e são separados por um colchete (conforme imagem abaixo). Nas publicações *online*, o tema de cada notícia foi inserido através de *tags* ao final de cada texto.



Figura 7 - Exemplo de notícia do jornal O Povo. Imagem retirada de atividade de identificação de notícias realizada em 15/06/2012.

O sujeito A enriquece a notícia em detalhes na versão final, inserindo elementos essenciais da notícia, como tema, lide (subtítulo), e até um comentário (frase entre aspas) – faltou apenas identificar o autor da frase. Tópicos como ‘o que’, ‘quem’, ‘quando’, ‘onde’, ‘como’ e ‘por que’ são muito melhor observados na Notícia Final. Observa-se também uma melhoria geral na escrita do sujeito (convenções da escrita, ligação de ideias ao longo do texto e assinatura ao final da notícia). Falta ao sujeito A o domínio da ortografia, de regras gramaticais, de estratégias para produzir um texto coeso e articular melhor a fala no texto escrito.

Após o período do minicurso, o sujeito A publicou três notícias autênticas, que serão comentadas a seguir:

Data: 01/10/2012 – notícia publicada após o minicurso

Categoria: Trairi/Ceará

Título: Arte das artesãs²⁶

Tags: artes, artesãs

Artes das artesãs

by [A](#) on October 1st, 2012 0



Artesãs dos distritos de Guagirú, Flecheiras, fazem um trabalho maravilhoso com o seu talento para a costura, pintura, bordado, crochê, telas de pintura, entre outras.

O trabalho realizado por elas(eles) é exposto no Centro de Artesanato de Trairi. Esses Artesanatos servem para mostrar o quanto a cultura de Trairi é valorizada sem perder sua ESSÊNCIA. Elas executa esse trabalho para serem reconhecidas pelas pessoas que sabem apreciar sua Arte.

Notícia escrita por [A](#)

📁 Posted in [Trairi/Ceará](#)
🏷️ Tagged with [artes](#), [artesãs](#)

²⁶ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/10/01/artes-das-artesas>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

Data: 03/10/2012 – notícia publicada após o minicurso

Categoria: Brasil/Mundo

Título: O Centenário de Luiz Gonzaga²⁷

Tags: Sanfona, centenário, Luiz Gonzaga

O Centenário de Luiz Gonzaga

by [A](#) [A](#) on October 3rd, 2012 🗨️



Gonzaga nasceu los 13 de dezembro de 1912, Na Fazenda Caiçara, EM Exu, Distante 603 km da Capital Pernambucana. Segundo dos nove filhos da união do casal Januário José dos Santos e Ana Batista de Jesus (Santana), veio ao mundo dividido entre uma enxada e a sanfona. Seu maior sonho era possuir sua primeira Sanfona, que custava muito, Cerca de Cento e Vinte mil réis, Gonzaga só tinha uma metade, a outra metade seu Coronel pagou, o resto da quantia paga foi com o suor dos frutos de seu trabalho de sanfoneiro. É por isso que Luiz Gonzaga é considerado o maior Sanfoneiro e cantor de Baião da sua e da Nossa Geração.

Notícia escrita por [A](#) [A](#)

📁 Posted in [Brasil/Mundo](#) 🏷️ Tagged with [Sanfona](#), [centenário](#), [Luiz Gonzaga](#)

²⁷ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/10/03/o-centenario-de-luiz-gonzaga>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

Data: 31/10/2012 – notícia publicada após o minicurso

Categoria: Nossa Escola

Título: As cores mais usadas nas unhas das alunas do Maria Celeste²⁸

Tags: Unhas, moda, Garotas

As cores mais usadas nas unhas das alunas do Maria Celeste

by [A](#) [A](#) on October 31st, 2012 🗨️



A ousadia das alunas de estar sempre lindas, estar criando novos padrões de moda. Elas usam as cores de esmaltes mais badalados e que estão sempre na moda. Nossa escola está cheia de alunas com atitude e determinação. Elas usam e abusam de várias formas: Francesinha; Oncinha; Florido; Caviar; de Pelúcia entre outros. "Acho que devemos está sempre lindas com os esmaltes mais vibrantes que nunca saem da moda", afirma uma das estudantes do MCAP.

Notícia escrita por A [A](#).

📁 Posted in [Nossa Escola](#) 🏷️ Tagged with [Unhas](#), [moda](#), [Garotas](#)

O sujeito A apresentou evolução ao longo do minicurso e mostrou ter domínio das características essenciais da escrita no gênero notícia, ao publicar notícias de forma autônoma após o período do minicurso. A publicação em meio digital também revela a eficácia do minicurso em letramentos digitais, pois o sujeito soube redigir a notícia dentro do *site SnapPages* (exemplos acima), classificando o texto em uma categoria, inserindo *tags* de acordo com o tema de cada notícia e inserindo também uma imagem de acordo com o tema da notícia, o que revela também a habilidade adquirida do sujeito em composição multimodal. Nas notícias reescritas, o Sujeito também inseriu um *link* para o *site* onde a notícia original foi publicada (com a opção de abrir o *link* em uma nova guia do navegador). Essas habilidades foram trabalhadas ao longo do minicurso, e comprovadamente foram

²⁸ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/10/31/as-cores-mais-usadas-nas-unhas-das-alunas-do-maria-celeste>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

internalizadas pelo sujeito A. Observam-se também indícios de senso crítico do sujeito através da publicação de notícias locais e de sua escola.

3.2. Sujeito C

- Perfil com base no Questionário de Sondagem: reside em Carnaúba Torta (distrito de Trairi), tem 15 anos; lê jornais uma vez por mês; não tem acesso à internet em casa; não possui um *blog* pessoal e acessa o *blog* da escola semanalmente.

- Perfil com base em observações nas aulas: participou em 9 dos 10 encontros, apesar de não morar na sede do município. Utilizou a bicicleta como meio de transporte, pois, segundo ele, não havia tempo suficiente para chegar em casa após a aula da manhã, tomar banho, almoçar e retornar no ônibus da tarde. Evoluiu pouco em letramentos digitais – sempre que publicou um texto, precisou da ajuda de um colega do minicurso. Publicou apenas uma notícia autêntica e três notícias reescritas ao longo do minicurso, além de ter feito a redação inicial e final, para efeito de comparação. Não publicou notícias no site após o término do minicurso.

- Notícia Inicial x Notícia Final: A notícia inicial foi feita em papel e a final na tela. A notícia final foi publicada pelo sujeito, mas ele apresentou poucos indícios de melhoria nos três aspectos do minicurso. Seguem nas próximas páginas as duas notícias com comentários:

Notícia Inicial: produzida em 01/06/2012

Fundação de uma
Associação de desenvol-
vimento comunitário na
comunidade de Carnaú-
ba-Torta!

Depois de muitos anos a comunidade de
Carnaúba-Torta será presentada por uma Associação
de desenvolvimento comunitário. Essa ~~associação~~^{Associação}
foi fundada pelo um casal, donos de dois sítios
na comunidade.

Eles quiseram se manifestar, porque eles estavam
encontrando dificuldades no desenvolvimento da
comunidade, e hoje a comunidade já tem
projetos em mente.

AtD: 

Notícia Final: publicada ²⁹em 21/09/2013

A fundação de uma associação de desenvolvimento comunitário na comunidade de Carnaúba-Torta

by j...s... on September 21st, 2012 1

Depois de muitos anos,de muitas associações fracassadas a comunidade de carnaúba-torta será presenteada por uma associação de desenvolvimento comunitário. Essa associação foi fundada por um casal chamados Paulo lopes mais conhecido como Dr. Paulo e sua esposa chamada caroline gondim lima, mais como Dr. Carol. Eles são donos de dois sítios o sítio são paulo e sítio santa sofia que se localiza na comunidade.

O casal quis se manifestar, pois encontravam dificuldades no desenvolvimento da comunidade nas ruas,nas casas, na escola etc. E hoje a associação realiza reuniões e debates de conversa com projetos já em mente.

notícia publicada por i...s...

 **Posted in** not categorized  **Tagged with** no tags

1 Comments

j...s... · September 25th, 2012 at 11:21 AM

tá show é isso ai as comunidades precisam se superar e conseguir evoluir

O sujeito C, assim como o sujeito A, havia destacado a manchete da notícia inicial aumentando a letra. Na notícia final, o sujeito utilizou a fonte em negrito, além de tê-la digitado em uma fonte de tamanho maior. A notícia inicial apresenta erros gramaticais, de ortografia e concordância verbal e nominal, que também ocorrem na notícia final. Contudo, o texto da notícia final contém mais detalhes sobre o fato, incluindo nomes de pessoas e explicações para o fato. É visível a presença dos elementos essenciais de uma notícia ('o que', 'quem', 'quando', 'onde', 'como' e 'por que').

Apesar de ter publicado a notícia final no *site* Jornal Maria Celeste (ver referência a seguir), o sujeito C não inseriu nenhuma categoria ou *tag* para a notícia,

²⁹ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/09/21/a-fundacao-de-uma-associacao-de-desenvolvimento-comunitario-na-comunidade-de-carnauba-torta>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

o que torna o texto difícil de ser encontrado no *site*. (Apenas digitando uma das palavras do título do texto na caixa de busca – *search* – é que conseguimos encontrá-lo.) Um visitante externo não tem a possibilidade de acessar esse texto sem realizar esse processo, pois essa notícia não foi inserida em nenhuma das categorias do *site*. O fato de o sujeito C não ter inserido categorias e *tags* à notícia e a dificuldade demonstrada em navegação na internet e publicação de textos mostram que o sujeito C pouco evoluiu em letramentos digitais.

Por ter produzido apenas uma notícia autêntica, e nove textos até o final do minicurso, o sujeito C foi classificado no grupo dos alunos menos produtivos. Desse grupo, ele foi o sujeito que mais reescreveu notícias, com o total de oito textos, mas somente três foram publicados no *site* – todos na categoria Trairi/Ceará. Dos três textos publicados, um não apresenta referência sobre a origem da notícia reescrita, um foi reescrito em dupla com o sujeito H e a notícia que foi reescrita apresenta referência de seu *site* de origem é apenas uma cópia da original. Um exemplo do trabalho do aluno pode ser observado na próxima página.

- Notícia Original: publicada ³⁰em 17/08/2012

REGIÃO NORTE 17/08/2012 - 09h08

Controlado incêndio que atingiu fábrica de calçados em Itapipoca, veja vídeo

NOTÍCIA 5 COMENTÁRIOS

GENESIO FROTA



Atualizada às 16h38

Um incêndio de grandes proporções atingiu a fábrica de calçados Dass, na manhã desta sexta-feira, 17, no município de Itapipoca, na região Norte do Estado. As chamas começaram por volta de 8h30min e já foram controladas, de acordo com informações do major Valdiano da Luz, do Corpo de Bombeiros.

Fotogaleria: [Veja imagens do incêndio na Dass](#)

BR-116
Fábrica clandestina de cigarros é fechada e três pessoas são presas

AV. ANTÔNIO SALES
Duas farmácias são assaltadas no Dionísio Torres esta manhã

NESTA MADRUGADA
Dois homicídios são registrados no Interior do Estado

Recomendar 19

Tweetar 10

+1 0

Pin it

Follow us

COMPARTILHAR

Segundo ele, ainda não se sabe o que teria provocado o incêndio, nem qual o valor calculado do prejuízo. Durante a ocorrência, ninguém ficou ferido.

Veja vídeo do incêndio:



Segundo informações do coronel Sérgio Gomes, do Corpo de Bombeiros, quatro equipes de Fortaleza foram deslocadas ao local, sendo uma de salvamento e três de combate a incêndio.

Viaturas de Marco e Sobral também auxiliaram no combate às chamas.

Redação O POVO Online

Notícia publicada pelo sujeito C ³¹ em 17/08/2012

Incêndio atinge fábrica de calçados em Itapipoca

by I. S. on August 17th, 2012 🗨️



Um incêndio de grandes proporções atingiu hoje pela manhã uma fábrica de calçados Dass, localizada no município de Itapipoca, na região Norte do Estado. As chamas começaram por volta de 8h30min.

Segundo informações do Coronel Sérgio Gomes, do corpo de bombeiros, quatro equipes de Fortaleza foram deslocadas ao local, sendo uma de salvamento e três de combate à incêndio.

Viatura de Marco e Sobral também formavam auxiliar no combate às chamas.

Notícia reescrita por I. S. Para acessar a notícia original, clique [aqui](#).

📁 Posted in [Trairi/Ceará](#) 🏷️ Tagged with [Itapipoca](#), [Incêndio](#)

Observa-se que o sujeito C apenas copiou a imagem, as primeiras e últimas frases da notícia e publicou no *site* *Jornal Maria Celeste*. Por ter acessado o ambiente *SnapPages*, inserido a imagem, a categoria e as *tags*, esse exercício serviu apenas para a prática de publicação no site, e para o letramento digital do aluno, não havendo indício de melhoria na redação e nenhuma abordagem crítica das notícias.

3.3. Sujeito D

- Perfil com base no Questionário de Sondagem: reside na sede do município (Trairi), tem 15 anos, dificilmente lê jornais, não tem acesso à internet em casa, mas acessa a rede via celular (TIM *Infinity*). Não possui *blog* pessoal e acessa semanalmente o *blog* da escola.

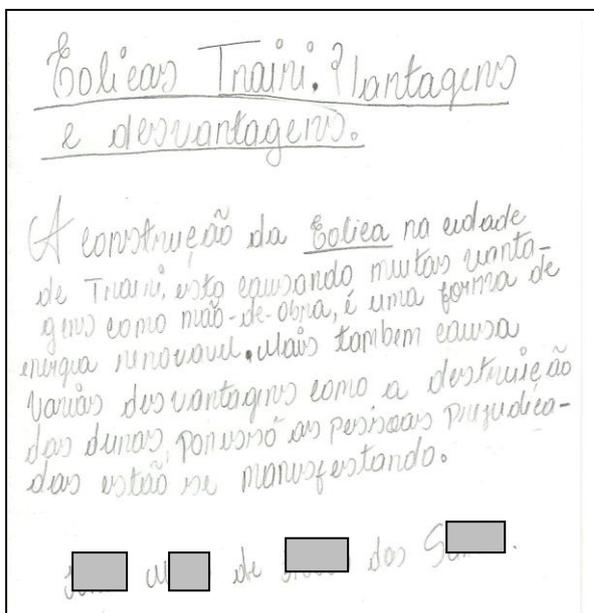
- Perfil com base em observações nas aulas: participou em 9 dos 10 encontros, e foi o sujeito com melhor desempenho no minicurso. Antes de iniciar as aulas, já apresentava habilidade em escrita e letramentos digitais acima da média do grupo. O sujeito D fazia também curso de informática durante o período do minicurso, e

³¹ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/08/17/incendio-atinge-fabrica-de-calcados-em-itapipoca>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

ajudou os colegas a publicarem no *site* e navegarem na internet. Demonstrou evolução ao longo das aulas, participou de praticamente todas as atividades do minicurso e foi o sujeito com o maior número de publicações (classificado como o sujeito mais produtivo do minicurso). Pertence ao grupo de alunos que continuou a publicação de notícias após os encontros.

- Notícia Inicial x Notícia Final: abordando o mesmo tema, o sujeito D demonstrou habilidade em escrita no gênero notícia, em especial na notícia final, que apresentou um grau informativo maior e foi melhor estruturada que a notícia inicial. A inserção de uma imagem ao lado da notícia, sua classificação em uma categoria e a inserção de *tags* também comprovam a evolução do sujeito D em letramentos digitais – além do fato de a notícia final ter sido publicada no *site* Jornal Maria Celeste. As outras publicações autênticas do sujeito D revelam também a evolução de seu senso crítico. Este aluno passou a identificar notícias a seu redor e publicá-las no *site*, utilizando seu próprio celular para tirar fotos e fazer anotações. Segue abaixo a notícia inicial, a notícia final do sujeito e comentários:

Notícia Inicial: produzida em 01/06/2012



O texto escaneado do sujeito ficou ilegível, por isso segue abaixo o mesmo texto em formato *Word*.

Eolicas Trairi: Vantagens e Desvantagens

A construção da Eolica na cidade de Trairi esta causando muitas vantagens como mão-de-obra, é uma forma de energia renovavel. Mais tambem causa varias desvantagens como a destruição das dunas, por isso as pessoas prejudicadas estão se manifestando.

I. M. de F. dos S.

Notícia Final: publicada ³²em 21/09/2012

Eólicas Trairi

by **I. M.** on September 21st, 2012 🗨️



As eólicas são uma fonte de energia renovável. Atravez dos ventos elas podem nos proporcionar energia e empregos para muitas famílias da região. Mais essa renda tem um lado negativo, a mesma tem que acabar com bens naturais como as dunas e a rotação migratoria dos passáros.

Noticia escrita por I. M.

📁 Posted in [Trairi/Ceará](#) 🏷️ Tagged with [Eólicas](#), [Trairi](#)

Observa-se que o sujeito D sublinhou a manchete e a palavra “Eolica” para dar destaque à manchete da notícia inicial, enquanto que na notícia final, o sujeito escreveu a manchete de forma mais curta, com uma fonte em tamanho maior e em negrito. No corpo da notícia, observa-se uma maior habilidade para redigir no gênero notícia: o sujeito inicia o texto com um tópico frasal, subdividindo-o em uma ideia positiva, seguida de uma ideia negativa sobre o assunto. A notícia final ainda apresenta problemas de ortografia e gramática, mas demonstra significativa evolução em relação à estrutura e aos elementos do gênero notícia, quando comparada à notícia inicial. A imagem inserida pelo sujeito D também é adequada, em tamanho e conteúdo, auxiliando o leitor na compreensão e reflexão sobre a notícia.

Sobre a publicação de notícias autênticas: o fato de o sujeito D ter publicado uma notícia nova na categoria “Brasil/Mundo”, uma na categoria “Nossa Escola” e cinco notícias em “Trairi/Ceará” mostra como o sujeito se envolveu com a

³² Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/09/21/eolicas-trairi>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

comunidade após o período do minicurso, sendo este fato também indício de desenvolvimento de seu senso crítico. Seguem outras notícias autênticas publicadas pelo sujeito durante e após o minicurso, com comentários.

Data: 21/09/2012

Categoria: Trairi/Ceará

Título: Igreja se torna paróquia³³

Tags: igreja, paroquia, Trairi

Igreja se torna paróquia

by [I M](#) on September 21st, 2012 🗨️ 0



No dia 31/08/2012 a igreja do Alto São Francisco, deixou de ser igreja e tornou-se paróquia. A missa foi celebrada pelo bispo de Itapipoca (Dom Benedito) tornando o padre João Ivo o coordenador desse novo projeto, cujo o nome é: Paróquia de São Francisco e Santa Paulina.

Logo apos a missa teve um louvor com uma banda católica, que se apresentou e deu um verdadeiro show para todos que estavam na missa e na praça.

Notícia escrita por [I M](#)

📁 Posted in [Trairi/Ceará](#) 🏷️ Tagged with [igreja](#), [paroquia](#), [Trairi](#)

O processo de produção desta notícia, detalhado pelo próprio sujeito D, incluiu o uso do celular para tirar a foto que compõe a notícia e fazer anotações no momento em que acompanhava o evento. Este fato foi revelado durante a entrevista ao final do minicurso: “Quando eu vejo alguma coisa interessante acontecendo, agora eu pego o celular e já digito logo... (...) É tanto que a última notícia que eu escrevi... eu tinha feito rascunho lá.” (o sujeito D se refere à notícia produzida no último dia de aula, 21/09/2012).

O sujeito demonstrou habilidade com recursos digitais e oportunismo para identificar e registrar um fato relevante para noticiar no momento em que ocorria. Mesmo com a limitação de seu aparelho celular, o sujeito descobriu uma forma

³³ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/09/21/igreja-se-torna-paroquia>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

inventiva para produzir o rascunho de sua notícia: já que o aparelho celular não possuía a função bloco de notas, o sujeito digitou o texto como se fosse uma mensagem de texto e a enviou para um destinatário inexistente. Assim, o celular informa o erro no envio da mensagem e salva o texto na pasta rascunhos, guardando, dessa maneira, o texto digitado na memória interna do celular. Essa dica foi compartilhada com os colegas de minicurso, que ficaram bastante interessados em experimentar esse recurso em seus aparelhos.

Data: 03/10/2012 – notícia publicada após o minicurso

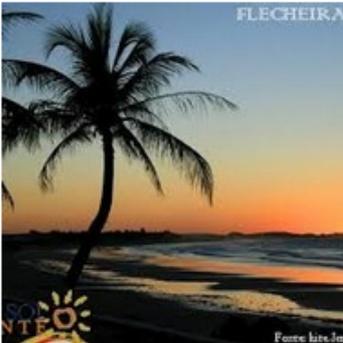
Categoria: Trairi/Ceará

Título: Beleza e Economia³⁴

Tags: Beleza, Beleza, Economia

Beleza e Economia

by I. M. on October 3rd, 2012 🗨️ 📄



Nossa cidade possui varias formas de economia, uma delas é a praia de Flecheiras, onde os turistas e os habitantes podem saborear comidas típica da região e depois se refrescar um beira da praia. Outra prática comum e que também movimenta a economia da região é o **TURISMO**, o mesmo gera fluxo de pessoas, assim possibilitando a venda e o comércio.

Notícia escrita por I. M.

📁 Posted in [Trairi/Ceará](#) 🏷️ Tagged with [Beleza](#), [Beleza](#), [Economia](#)

A notícia “Beleza e Economia” teve como propósito informar sobre o potencial turístico de Trairi e incentivar visitas turísticas à região. A relevância para a audiência é evidente, trata-se de uma notícia local, com valor de suavização, pois é uma notícia mais leve, para contrastar com notícias mais negativas ou investigativas. Houve falha nas *tags* inseridas nessa notícia: o sujeito grafou as palavras com letra maiúscula e repetiu a palavra “Beleza”. Assim como nas notícias anteriores, o sujeito

³⁴ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/10/03/beleza-e-economia>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

demonstrou domínio de uso do *site* para publicação, classificando o texto em uma categoria, inserindo imagens relacionadas ao tema das notícias e *tags* para as notícias, e assinando a produção de seus textos.

Data: 03/10/2012 – notícia publicada após o minicurso

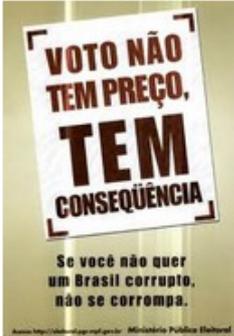
Categoria: Trairi/Ceará

Título: Voto Consciente³⁵

Tags: Voto, Consciente

Voto Consciente

by [I. M.](#) on October 3rd, 2012 🗨️



Votar além de ser um ato de cidadania, é a forma que todos temos de escolher pessoas capazes de nos representar. Se você têm entre 16 e 18 anos procure se informar bem, já que é a sua primeira votação. Procure conhecer melhor as propostas de todos os candidatos, pois eles serão seus representantes. Então pense e reflita sobre quem você vai eleger, pois essa pessoa será responsável pela sociedade que você vive.

Notícia escrita por [I. M.](#)

📁 Posted in [Trairi/Ceará](#) 🏷️ Tagged with [Voto](#), [Consciente](#)

A notícia “Voto Consciente” foi publicada às vésperas das eleições (03/10/2012) municipais. Conforme já foi explicitado anteriormente, o município de Trairi passava por um momento político extremamente conturbado, com a prisão de diversos membros da gestão municipal e candidatos às eleições. Dentro desse contexto, o sujeito D produziu esta notícia, com o propósito de incentivar os jovens a votarem e a estudarem a proposta dos candidatos. A notícia tem valores de temporariedade, previsibilidade, visto a aproximação de ocorrência do fato, além de relevância para a audiência.

³⁵ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/10/03/voto-consciente>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

Data: 17/10/2012 – notícia publicada após o minicurso

Categoria: Trairi/Ceará

Título: Trânsito Caótico em Trairi³⁶

Tags: trânsito, caótico, Trairi

Transito Caótico em Trairi

by [I M](#) on October 17th, 2012 2



Nos últimos dias na cidade de Trairi, esta ocorrendo muitos acidentes devido ao grande fluxo de transportes "pesados" das indústrias da Petra e Cortês, os mesmos se deslocam dentro e fora da cidade. Toda essa irresponsabilidade causara muitos danos não só para os habitantes, mais também para os turistas em si. Muitas dessas ocorrências estão acontecendo perto de escolas , e locais públicos no nosso município. As pessoas devem se conscientizar de que dirigir é pra ser uma pratica com responsabilidade e segurança.

Noticia escrita por [I M](#)

📁 Posted in [Trairi/Ceará](#)
🏷️ Tagged with [transito](#), [caótico](#), [Trairi](#)

A notícia “Trânsito Caótico em Trairi” teve como propósito informar a audiência sobre o aumento no fluxo de trânsito do município e alertar os condutores sobre os riscos de acidente. A notícia tem como valores: relevância para a audiência, novidade no fato, impacto e consequência do fato para a região, que elevam seu grau de importância para este estudo, já que o sujeito demonstrou dominar a prática escrita em gênero notícia, os letramentos digitais, conforme explicado anteriormente, e seu senso crítico, com notícias provenientes de sua observação do dia a dia de fatos relevantes para o município e a comunidade a seu redor.

³⁶ Disponível em:< <http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/10/17/transito-caotico-em-trairi>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

Data: 17/10/2012 – notícia publicada após o minicurso

Categoria: Brasil/Mundo

Título: As mais tocadas de 2012³⁷

Tags: Música, tocada, 2012

As mais tocadas de 2012

by [J. M.](#) on October 17th, 2012 1

Escolhido por pessoas de todo mundo, as musicas mais escutadas nesse ano foi a dos cantores e cantoras citados na lista abaixo: Adele, Bruno Mars, One Direction, Maroon 5, Taylor Swift, Justin Bieber, Linkin Park, Coldplay, Demi Lovato e The Wanted. Essas foram as 10 melhores bandas de Pop e Rock, escolhidas através do site de música VAGALUME no ano de 2012. A votação teve mais de milhões de pessoas envolvidas, elas buscavam eleger bandas "BOAS" para serem apreciadas por todos que curtem esse tipo de música.

 Posted in [Brasil/Mundo](#)
 Tagged with [Música](#), [tocada](#), [2012](#)

A notícia “As mais tocadas de 2012” é uma notícia de suavização e relevância para a audiência do *site*, que são os alunos da Escola Estadual Maria Celeste Azevedo Porto. Com um título atraente e direto, o sujeito D informa à audiência sobre as músicas mais tocadas em 2012. Informa também que a referência é um *site*, embora não tenha inserido *link* para a página ou indicado onde a lista divulgada na notícia poderia ser encontrada. A notícia tem valores de simplificação e suavização, além da já mencionada relevância para a audiência.

³⁷ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/10/17/as-mais-tocadas-de-2012>>. Acesso em 11 nov. 2012.

Data: 13/12/2012 – notícia publicada após o minicurso

Categoria: Nossa Escola

Título: Entrega dos Notebooks dos Alunos Premiados no SPAECE 2011³⁸

Tags: SPAECE, computador

Entrega dos Notebooks aos Alunos Premiados no SPAECE 2011

by J. M. on December 13th, 2012



No dia 14 de novembro de 2012, a Escola Maria Celeste realizou nos três turnos a solenidade de entrega da Premiação aos alunos que obtiveram à média de proficiência satisfatória no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) 2011, principal avaliação da educação básica do Estado.

Os alunos receberam como prêmio um notebook por ter conseguido um bom desempenho acadêmico. A premiação é uma iniciativa do Governo do Estado, através da SEDUC e faz parte do Prêmio Aprender Para Valer que tem como objetivo incentivar a melhoria da qualidade da educação dos estudantes cearenses.

Alunos Premiados no SPAECE 2011:

T. B.
M. D.
D. A.
I. P.
F. I.
A. K.
B. A.
S. P.
J. R.
M. S.
J. K.
I. M.
C. E.
M. V.
D. P.
N. S.
G. P.
E. da S.

Posted in [Nossa Escola](#) Tagged with [SPAECE](#), [computador](#)

³⁸ Disponível em: < <http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/12/13/entrega-dos-notebooks-aos-alunos-premiados-no-spaece-2011>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

A notícia “Entrega dos Notebooks aos Alunos Premiados no SPAECE 2011” tem o propósito de informar a entrega de notebooks pelo Governo do Estado do Ceará aos alunos da escola. A notícia tem valores de relevância para a audiência e temporariedade. Além de ter inserido uma foto da entrega dos notebooks na notícia, o sujeito D divulgou o nome dos alunos que atingiram a média satisfatória na avaliação estadual, desempenho que os premiou com um notebook.

3.4. Sujeito F

- Perfil com base no Questionário de Sondagem: reside em Munguba, tem 14 anos, lê jornais uma vez por mês, não tem acesso à internet em casa, possui um *blog* pessoal (sem assunto e sem atualização) e acessa semanalmente o *blog* da escola.
- Perfil com base em observações de aula: participou de sete dos dez encontros, sempre com bastante empenho. Desde o início, foi o sujeito que apresentou o senso crítico mais aguçado, juntamente com o sujeito G, sempre incentivando os colegas de minicurso a reportar os problemas do município e estimulando debates em sala sobre os temas das notícias. Produziu três notícias autênticas e reescreveu dezesseis notícias, pertencendo assim ao grupo de alunos mais produtivos. Também continuou a publicação de notícias após o período do minicurso. Seguem na próxima página a notícia inicial e a notícia final:

Notícia Inicial: produzida em 01/06/2012

Como Vai a Saúde de Juvirí?

Estamos acostumados com a precariedade do hospital público, todos sabem como, e já estão acostumados com o que acontece, mas não se é de grande conhecimento o que acontece realmente nos postos de saúde das comunidades e vilarejos.

Estamos falando não só do atendimento como a falta de profissionais e materiais. Mas como é o quê? as autoridades cuidam disso? É a pergunta que não quer calar.

ESCRITO POR: [REDACTED].

Notícia Final: publicada ³⁹em 21/09/2013

Como vai a saúde de Trairi?

by J. P. on September 21st, 2012 🗨️ 0

Estamos acostumados com a precariedade do hospital público, todos sabem como é, e já estão adequados com o que acontece, mas não se é de grande conhecimento o que acontece realmente nos postos de saúde das comunidades e distritos.

Estamos falando não só do atendimento como a falta de profissionais e materiais. Mas como e o quê? As autoridades cuidam disso? Essa é a pergunta que não quer calar.

Noticia escrita por J. P.

📁 **Posted in** [Trairi/Ceará](#) 🏷️ **Tagged with** [Trairi](#)

O sujeito F apenas digitou o texto da notícia inicial, de forma centralizada na tela, e a publicou, não tendo feito nenhuma alteração no texto (apenas acrescentou um pronome demonstrativo no início da última frase do texto). Contudo, o propósito da notícia de denunciar problemas nos hospitais do município continuou atual, mesmo três meses após a primeira versão do texto. A notícia tem como valores a relevância para a audiência e a denúncia na abordagem do fato. Em seguida, as notícias autênticas publicadas pelo sujeito F.

³⁹ Disponível em: < <http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/09/21/como-vai-a-saude-de-trairi>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

Data: 21/09/2012

Categoria: Nossa Escola

Título: Gincana em homenagem aos 10 anos MCAP⁴⁰

Tags: escola, aniversario, MCAP

Gincana em homenagem aos 10 anos MCAP

by [j. P.](#) on September 21st, 2012 1

Foi realizada a gincana cultural no dia 12 e 13 de setembro na escola Maria Celeste de Azevedo Porto. Essa gincana foi criada com o intuito de cultura municipal e da escola retratando informações e a busca de história sobre assuntos diversos e

preocupação com o meio ambiente os objetivos foram: Resgatar a história da Escola Maria Celeste em seus 10 anos de existência, através de atividades diferenciadas que envolvam raciocínio, atitudes e reação promovendo a integração entre docentes e discentes e os objetivos específicos: Perceber a importância do bom relacionamento e do respeito às diferenças individuais; Demonstrar as condições ensino-aprendizagem que os mesmos estão envolvidos, possibilitando avaliar as ações educativas;

Promover momento de interação e socialização no ambiente escolar;

Promover atividades diferenciadas que levem os alunos a protagonizar momentos de aprendizagem;

Oferecer momento, espaço e atividades recreativas que levem ao alcance das expectativas quanto a diversão, percebendo a escola como um ambiente legal e alegre;

Fazer o resgate da primeira década de existência da escola, bem como sua contribuição a comunidade trairense. As provas ou atividades tiveram que ser cumpridas pelos alunos que foram divididos em 3 grupos, equipe 1 com os alunos do 1º ano, equipe 2 com os alunos do 2º ano e a equipe 3 com os alunos do 3º ano além disso foram divididos também por turno manhã, tarde e noite. A gincana durou 2(dois) dias tendo a separação por tarefas as quais são:

1º Dia:

- Fazer homenagem criativa aos 10 anos da escola.
- Pesquisar a biografia e caracterizar um dos cidadãos que dá nome a uma rua da sede de nosso município.
- Apresentar uma dança folclórica de uma das cinco regiões brasileiras.
- Trazer um talento de uma comunidade trairense e apresentar as principais características desta comunidade.
- Realizar um desfile de uma roupa feita com material reciclado.
- Tarefa surpresa.: montar um tangram

2º Dia:

- Arrecadar gêneros alimentícios não perecíveis, para doação de cestas básicas.
- Trazer um ex-aluno para dar um depoimento da história de sua vida e suas conquistas através do estudo.
- Apresentar um personagem da mídia brasileira.
- Trazer o fardamento dos alunos mais antigo da escola.
- Realizar desfile criativo do casal mais belo da escola.
- Tarefa surpresa. Completar a tabuada inteira.

Os vencedores da gincana ;

- turno da manhã: equipe 3
- turno da tarde: equipe 2
- turno da noite: equipe 3

Notícia escrita por [J. P.](#)

 **Posted in** [Nossa Escola](#)  **Tagged with** [escola](#), [aniversario](#), [MCAP](#)

⁴⁰ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/09/21/gincana-em-homenagem-aos-10-anos-mcap>>. Acesso em 11 nov. 2012.

A notícia “Gincana em Homenagem aos 10 anos MCAP” teve como propósito informar sobre as atividades realizadas na gincana escolar. Diferentemente da abordagem da notícia “10 anos MCAP”, do sujeito G, que teve como propósito informar a audiência sobre o aniversário da escola, o sujeito F listou os objetivos da gincana e as atividades por dia. Nesta notícia, observa-se fluência na redação do sujeito F, através do conteúdo do texto e de sua organização textual. Contudo, fazer o texto do tamanho da tela é uma das características da notícia digital, a qual não foi trabalhada pelo sujeito nessa publicação. O sujeito F tentou inserir alguma imagem ao corpo da notícia, mas no *site* observa-se apenas essa imagem totalmente escura, fruto, talvez, de algum erro no *upload* da foto que não foi observado pelo sujeito. Sobre as *tags*, as palavras “escola” e “aniversario” não estão presentes no título da notícia, e complementam seu significado.

Data: 30/10/2012 – notícia publicada após o minicurso

Categoria: Trairi/Ceará

Título: Grave acidente de moto em Munguba⁴¹

Tags: Acidente, irresponsabilidade, bebâdos

Grave acidente de moto em Munguba

by J P on October 30th, 2012 

No dia 13 de outubro de 2012 (sábado), pela tarde, mais ou menos 15:30 da tarde, ocorreu um acidente de moto, com dois jovens aparentemente bebâdos; um deles é menor de idade. A velocidade era aproximadamente 90km/h. Iam tão rápido que ao passar por um buraco cheio de areia fofa, já na piçarra, se desequilibraram e não conseguiram se reestabelecer na moto colidindo com a cara. Por sorte bateram de frente com a forquilha de arame, por isso a moto só ficou com a frente amassada e os espelhos quebrados. Os dois rapazes caíram tão rápido por causa do impacto que apenas um ficou visível, pois foi projetado uma nuvem de poeira. As pessoas correram rapidamente, vários carros chegaram no local a tempo e conseguiram levar os dois para o hospital de Paraipaba, pois contém mais recursos. O motorista que socorreu os rapazes é o novo vereador do município de Paraipaba, conhecido como Rock. Os garotos são desconhecidos, apenas se sabe que moram em Calumbi dos Bentos localidade próxima de Boa Vista, cerca de 20 minutos da Munguba. Um dos jovens no momento conseguiu se recompor, e só teve um corte profundo na cabeça, pois bateu em uma pedra, já o outro ao cair ficou com o nariz sangrando e o peito ou caixa torácica estava muito inchada. Há notícias de que ainda está hospitalizado com estado grave, pois ficou o tempo todo desacordado, um ato de irresponsabilidade pois enquanto um dos acidentados falava desesperado, pode sentir o "bafo" de cachaça.

Notícia escrita por J P

 Posted in [Trairi/Ceará](#)  Tagged with [Acidente](#), [irreponsabilidade](#), [bebâdos](#)

A notícia “Grave acidente de moto em Munguba” teve como propósito informar a audiência sobre um acidente e denunciar um ato de irresponsabilidade no trânsito. O critério da notícia é a relevância para a audiência, a temporariedade da notícia e a crítica. As *tags* foram muito bem utilizadas nessa notícia, pois as palavras “irresponsabilidade” e “bebâdos” têm total relação com o tema abordado e incorporam um tom de denúncia e negatividade à notícia.

⁴¹ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/10/30/grave-acidente-de-moto-em-munguba>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

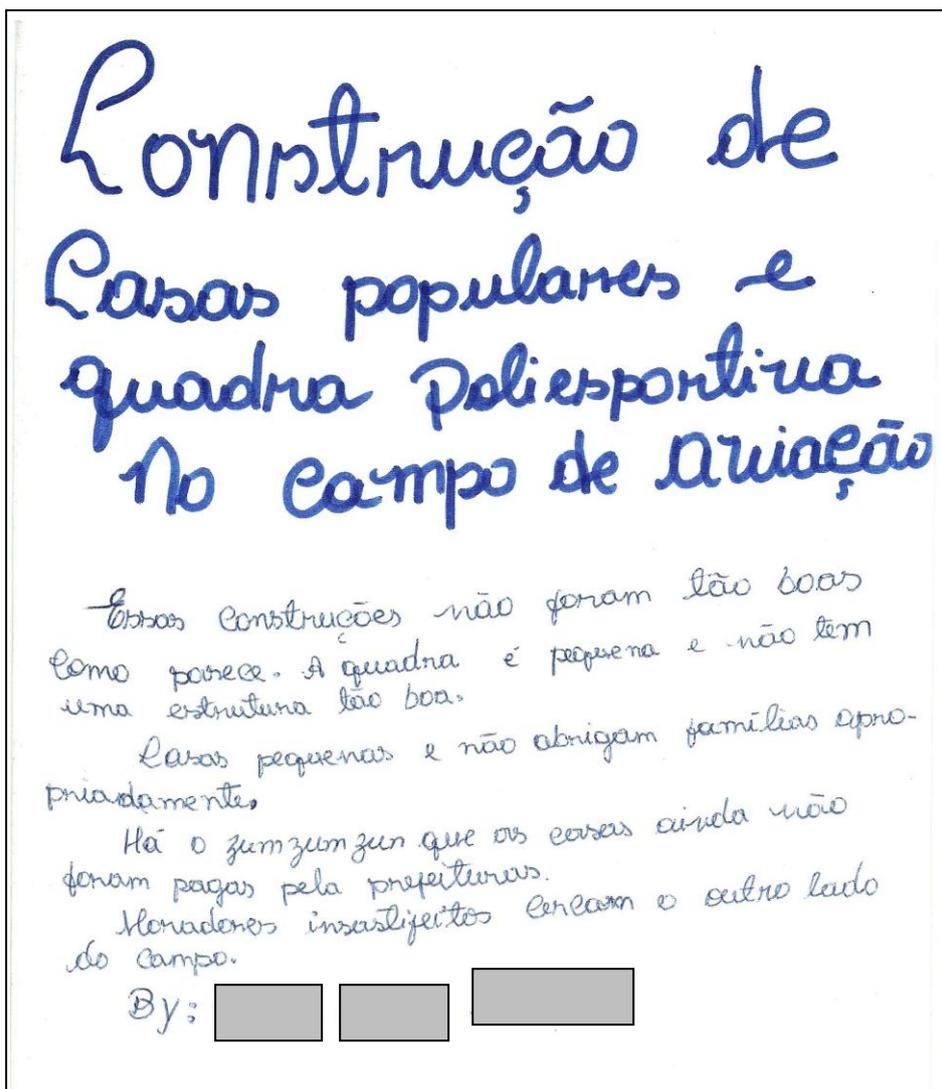
3.5. Sujeito G

- Perfil com base no Questionário de Sondagem: reside em Campo de Aviação, tem 14 anos, raramente lê jornais, não tem acesso à internet em casa, não possui um *blog* pessoal e acessa o *blog* da escola mensalmente.

- Perfil com base em observações de aula: participou de nove dos dez encontros, sendo classificado com um dos sujeitos mais frequente ao minicurso. Ao longo do minicurso, o sujeito G demonstrou senso crítico aguçado, sempre incentivando os colegas de minicurso a reportar os problemas do município e estimulando debates em sala sobre os temas das notícias, assim como o sujeito F. Produziu apenas uma notícia autêntica, e não produziu o texto final, o que o coloca, segundo os critérios de produtividade, como um dos sujeitos menos produtivos do minicurso. A professora M.A. (regente do LEI) me repassou a informação que o sujeito havia abandonado a escola, pois se casou no final do ano de 2012, e se mudou para outra localidade dentro do município. Desse modo, o sujeito não continuou a publicação de notícias após o período do minicurso.

- Notícia Inicial x Notícia Final: Não houve parâmetro para analisar sua melhoria na habilidade em redigir notícias, pois o mesmo não elaborou a notícia final. A notícia inicial produzida pelo sujeito encontra-se na próxima página.

Notícia Inicial: produzida em 01/06/2012



Assim como outros sujeitos, o sujeito G deu destaque ao título de sua manchete escrevendo-o com letra de tamanho maior. A notícia tem o propósito de denunciar problemas em construções de casas populares, e o sujeito poderia tê-la reescrito e publicado no *site*, que a notícia ainda seria atual. Como não elaborou a notícia final, não há termo de comparação. Segue a notícia autêntica publicada pelo sujeito.

Data: 21/09/2012

Categoria: Nossa Escola

Título: 10 anos MCAP⁴²

Tags: 10 anos, MCAP

10 anos MCAP

by [R. S.](#) on September 21st, 2012 🗨️ 📄



Décimo aniversário da E.E.M Maria Celeste de Azevedo Porto com uma noite de gala que reuniu professores e todos os alunos e convidados especiais

Em homenagem aos 10 anos da escola os professores prepararam uma mini gincana cultural para os alunos em que foi escolhido o casal mais lindo da escola. Desfile com roupas recicladas, homenagens, apresentação de talentos da comunidade, entre outras atividades que se realizaram nos dias 12 e 13 de setembro.

A noite de gala foi reservada para o dia 14 onde estavam presentes o filho e a neta de Maria Celeste de Azevedo Porto a qual deu origem ao nome de nossa escola.

Notícia publicada por [R. S.](#)

📁 **Posted in** [Nossa Escola](#) 🏷️ **Tagged with** [10 anos](#), [MCAP](#)

A notícia “10 anos MCAP” teve como propósito divulgar a comemoração do aniversário da escola. O sujeito demonstrou domínio da estrutura de publicação no *site*, já que redigiu um texto, classificou-o em uma categoria, inseriu imagem e *tags* e assinou a produção escrita. A notícia tem valores de relevância para a audiência, de temporariedade e suavização.

4. Discutindo os dados referentes aos sujeitos

Reunimos a seguir, os dados referentes aos sujeitos da pesquisa, quanto ao local de moradia; acesso à *internet*; leitura de jornais impressos e na tela;

⁴² Disponível em: < <http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/09/21/10-anos-mcap>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

frequência e participação no minicurso; ganhos obtidos com o minicurso; produtividade e autoria de notícias.

1. Quanto ao local de moradia: dos cinco sujeitos selecionados para análise, três moram na sede do município (Trairi) e dois sujeitos moram de 15 a 20 quilômetros de distância da escola. Estes dois sujeitos se dirigiam à escola de bicicleta, pois, apesar de haver transporte escolar no contraturno, os alunos afirmaram não ter tempo suficiente para chegar em casa após o turno da manhã e retornarem para o turno da tarde. Assim, a dificuldade de transporte no contraturno contribuiu para a evasão dos alunos do minicurso.
2. Nenhum dos sujeitos analisados tem acesso à *internet* em casa. Apenas um deles (sujeito D) acessa a *internet* pelo celular (TIM *Infinity*), os outros acessam a rede através de *LAN houses* e dos computadores no LEI da escola.
3. Todos os sujeitos analisados afirmaram, antes do início do minicurso, ter acesso a jornais impressos pelo menos uma vez por mês. Entretanto, esta experiência possibilitou aos sujeitos lerem jornais impressos mais frequentemente e apresentou-lhes alguns jornais *online* (O Povo, Diário do Nordeste, G1), que nenhum dos sujeitos conhecia.
4. Todos os sujeitos analisados aprenderam a estruturar notícias escritas e publicá-las em um *site*, que frutificou após o período do minicurso, com a publicação de notícias por 3 dos sujeitos mais produtivos. Além disso, deve-se ressaltar que o *site* criado durante a experiência é hoje propriedade da escola. O compartilhamento de um tutorial do *SnapPages* (Anexo C) com a coordenação pedagógica pode possibilitar o uso desta ferramenta por outros professores e alunos para desenvolver atividades de leitura e escrita na tela;
5. Quanto à produtividade na redação de notícias, quatro dos cinco sujeitos selecionados para análise disseram ter, de fato, aprendido a estrutura do gênero notícia e adquirido letramentos digitais para a publicação de um Jornal Escolar Virtual. Os sujeitos A, D e F continuaram a publicação de notícias no *site* após o período do minicurso. O sujeito G também demonstrou, através de sua participação no minicurso e desejo (relatado na entrevista) de ter condições de

continuar com as publicações no *site*. Fui informado depois pela professora regente do LEI da escola que este sujeito havia casado e se mudou para uma localidade da zona rural de Trairi, tendo abandonado a escola antes do final do ano letivo de 2012. Infelizmente esse não é um caso isolado. Em Trairi, algumas alunas, com idade entre 15 e 17 anos, abandonam a escola para se casar com homens mais velhos, com o consentimento dos pais – elas perdem a oportunidade de terminar o Ensino Médio e tentar ingressar na universidade para se tornarem “do lar”. O sujeito C foi o que menos aprendeu a redigir notícias e adquiriu habilidades digitais para o Jornal Escolar Virtual. Ao final do minicurso, ele publicou apenas uma notícia autêntica, sendo considerado um dos sujeitos menos produtivos. Na única notícia que publicou não criou *tags*, dificultando sua identificação pelo leitor. O aluno também não inseriu imagem à notícia. Entretanto, melhorou quanto à estruturação da notícia em relação à notícia inicial publicada no primeiro dia de aula. Além disso, o sujeito C pouco evoluiu em letramentos digitais, contando sempre com a ajuda do sujeito D e do sujeito F, não continuando a publicar no *site* após o término do minicurso.

5. Comentando as entrevistas pós-minicurso

Neste tópico, reunimos os depoimentos dos alunos e da professora do laboratório por temas, procurando explicitar os sentidos construídos pelos participantes do Jornal Maria Celeste, conforme os exemplos a seguir:

5.1 Sobre a metodologia e/ou conteúdos das aulas:

“A gente fez a montagem das partes, né? Descobrimo qual era o tema, o título o subtítulo, o corpo da notícia, a imagem e a legenda.”
(Sujeito G)

“Aí a gente viu as perguntas... pra criar uma notícia. (...) O que...? Quando...? Onde...? O motivo... ah, por que...?” (Sujeito A)

“Eu lembro do nosso processo de escrita. (...) Era assim... a gente passava por três etapas: primeiro o rascunho, aí depois era a primeira versão, depois era a versão revisada.” (Sujeito C)

5.2 Sobre a redação no gênero notícia:

“Eu não sabia o que era tema, o que era subtítulo. O que eu sabia é o que era manchete, porque o pessoal fala na rua...” (Sujeito G)

“Aprendi também a resumir, né? A resumir a notícia, aí tipo assim, vem a notícia... separar as partes que mais chamam atenção da notícia, o que mais tem a dizer sobre a notícia, separá-las, e junto assim formar um texto, pra ficar um resumo completo.” (Sujeito G)

Um dado interessante da experiência pode ser depreendido da afirmação da professora do laboratório, informando ter desenvolvido habilidades para a redação de notícias durante o minicurso, aprendendo junto com os alunos:

“(...) Fazia (o blog da escola), mas eu caí de paraquedas, tinha que fazer, era muito trabalho. Aí eu fiquei, eu pesquisei alguma coisa, as notícias antigas... mas o próprio projeto do jornal me ajudou muito, porque... eu não sabia aquelas partes divididas de uma notícia, sobre como postar... e o que aconteceu foi que eu aprendi junto com os alunos, aprendi muita coisa, já ganhei até elogios da escola... Porque antes, eu fazia as coisas muito resumido, e justamente agora que eu to fazendo rascunho, planejando o texto, e aí eu vou escrevendo mais, porque eu vou lembrando pelo que tá escrito no papel. Porque quando eu começava a escrever as notícias, antes, eu colocava o que vinha na minha cabeça, o que eu lembrava, e agora eu tenho tudo escrito no papel.”

5.3 Sobre a diferença entre o gênero notícia e o artigo de opinião:

“(...) uma das primeiras notícias... não pode ter o sentido de crônica, sem um sentido de... parcialidade. Tem que ter um sentido neutro. A gente tem que relatar a notícia, dando opinião das pessoas que viram o que aconteceu, que participaram...” (Sujeito F)

5.4 Sobre a diferença entre a notícia impressa e a notícia na tela:

“Eu lembro assim, que você falou... que a notícia na tela teria que ser menor e da... da mesma explicação da notícia impressa só que sendo numa forma resumida e menor, para que seja uma leitura mais rápida e mais atraente...” (Sujeito G)

“E que a notícia coubesse todinha na tela.” (Sujeito F)

5.5 Sobre as habilidades digitais necessárias para a manutenção do Jornal

Maria Celeste:

“Ah, a gente aprendeu vários atalhos... pra colar... é... copiar fotos. Eu aprendi.” (Sujeito F)

“Eu não sabia, eu acessava o computador uma vez por mês, agora eu acesso todo dia. Pronto o botãozinho lá, eu só aprendi aqui, é muito simples.” (Sujeito F)

“Eu não sabia passar um texto por e-mail. Salvar no computador... e depois mandar por e-mail. Aí você... aí agora eu já aprendi, sei copiar um link e colar. E os atalhos também, que o S-F disse... colar, copiar, colocar foto na notícia, eu também não sabia...” (Sujeito G)

“É, até quando vou fazer um trabalho na escola, já sei até como colocar uma imagem, como fazer.” (Sujeito G)

“É, eu já sabia, eu faço curso de informática. Aí eu aprendi a mexer, a mudar tamanho, cor, brilho, nitidez, contraste da imagem...” (Sujeito D)

“Aprendi a fazer um post.” (Sujeito A)

“É, e também colocar um link dentro de uma palavra, e palavras pra descrever a notícia. (...) Sim, quando vai postar a notícia, tem um lugar lá no site, tags, aí você clica e escreve umas palavras que tem a ver com a notícia... Também no Google, quando a gente coloca uma palavra ou o começo da notícia aí já aparece onde tem, o endereço do site... Eu não sabia fazer essas pesquisas.” (Sujeito F)

“Aprendi não, professor, toda vez que eu tenho que fazer uma coisa assim, tem que chamar a S-D, a S-A ou o S-F.” (Sujeito C)

“É, e cada um tá ajudando ele. Ele tá aprendendo alguma coisa.” (Sujeito F)

A professora M. A. também afirmou que os alunos se tornaram mais confiantes ao acessar o computador, utilizando-o com mais independência:

“Eles puderam ter mais acesso, e perder esse medo de acessar, eles são mais independentes agora.”

5.6 Sobre os recursos necessários para produzir uma notícia em qualquer hora e lugar:

“O celular, o papel, a caneta...” (Sujeito C)

“Tirar fotos...” (Sujeito D)

“Gravar no celular, fazer até um vídeo com a máquina de fotografar...” (Sujeito A).

Os sujeitos mencionaram muitas habilidades digitais, úteis não apenas ao jornal escolar virtual, como também a diversas tarefas escolares feitas no computador e até na futura vida profissional. Apesar do sujeito C não ter desenvolvido suas habilidades digitais, ele disse ter contado com a ajuda dos colegas, que confirmaram o apoio.

5.7 Sobre como o Jornal Escola Virtual contribuiu para despertar o senso crítico dos alunos:

“Assim, me influenciou a perceber o que era uma notícia, e separar... separar a opinião dos outros, pra conversar mais com as pessoas, pra saber o que as pessoas acham sobre o que está acontecendo... dos motivos principais, das causas...” (Sujeito G)

“E outra coisa: de tanto a gente vir aqui, toda sexta-feira, e ler notícias sobre a nossa localidade e outros lugares a gente ficava mais informado também.” (Sujeito D)

“É, e agora tá acontecendo muita coisa na nossa localidade... aqui no Trairi... aí se a gente vê alguma coisa na rua aí “ah! Isso dá uma boa notícia.” Por exemplo: a praça do Alto (São Francisco), não tinha um orelhão, só tinha um e não prestava, agora tem quatro, aí as pessoas podem ligar, isso precisa ser divulgado.” (Sujeito A)

“Não, mas, tipo assim, as notícias maiores do Trairi... é... só basta você ir procurar. Porque tem muitas notícias sim. Não é obrigado as notícia ser só de tragédia, ser só de morte, assim, ser só... ser só... essas coisas não. Pode ser uma notícia sobre alguém fazendo algo interessante, sobre turismo, sobre a arte daqui, eu acho que isso é que é interessante. (...) já que você é o jornalista, você é que tem que procurar uma notícia, então todo canto tem notícia, não há esse canto que não tem notícia, seja ela qual for. Não é porque... só porque morreu uma pessoa é que é uma notícia boa, não só isso é uma notícia.” (Sujeito G)

“Às vezes a gente vai passando na rua, aí a gente vê alguma coisa acontecendo, aí eu já penso: “vou escrever aquela notícia pra colocar no jornal”. (...) Quando eu vejo alguma coisa interessante acontecendo, agora eu pego o celular e já digito logo...” (Sujeito D)

Um fato curioso durante a entrevista, foi a discussão sobre a situação política de Trairi, que, na época, estava passando por uma situação bastante

conturbada, com a prisão de membros da prefeitura municipal e candidatos à prefeitura. Os depoimentos foram feitos de forma espontânea pelos sujeitos:

“Eu queria falar é com o promotor. Não, porque... eu queria perguntar tipo assim... porque eles tão investigando assim, só um lado... da... da oposição, né, mas tem muitos políticos que estão comprando votos, quase todos, eu acho...” (Sujeito G)

“Sim, mas ele tá investigando sobre o que já aconteceu.” (Sujeito F)

“É, mas teve uns que foram presos, e, mesmo fazendo tudo de errado, foram soltos, alguns foram presos e já foram soltos. E outros, que foram só os laranjas, ainda estão presos. E tem muita injustiça que você fica vendo, entendeu?(...) Igual a M.A. falou, a culpa é do povo. Porque logo assim que chega o tempo de política, já bota os filho assim nas costas, aí “bora, meu filho, bora pedir ao candidato a prefeito, bora pedir qualquer coisa ao candidato a vereador”. É sempre assim, as pessoas sempre... dão chances para os políticos serem corruptos. Aí elas depois não tem o que exigir, porque depois ele diz: “Eu já te dei, o que eu tinha que te dar eu já te dei”.” (Sujeito G)

“Aí o povo diz: “Ah, não faz nada dentro de quatro anos, eu vou é pedir mesmo, vou é fazer ele gastar mesmo.” O pensamento do povo mesmo é esse: “Eu vou fazer um leilão do meu voto, quem der mais leva.” E depois querem exigir: “Ah, ele não fez nada, eu quero isso, eu quero aquilo...” Mas depois não tem direito nenhum de exigir, porque já exigiu antes da eleição, né, antes da pessoa ser eleita, já vendeu o voto.” (Sujeito G)

“Aí depois fala: “Esse é ladrão, é isso, é aquilo...” Mas não olha que o que tá errado é em si próprio. Não é só olhar pros outros, tem que olhar pra si e dizer: O que é que tá errado comigo?” (Sujeito G)

“É igual diz lá em casa: “Se alguém for pedir alguma coisa a político, nem entra aqui em casa! O meu vô disse isso logo, pra todo mundo ouvir lá na rua. Ele disse: “Quem pedir alguma coisa a político, nem que seja um centavo, um bombom que seja, nem entra mais na minha casa!”

Essa discussão se estendeu, revelando a crítica dos sujeitos G e F. Esses dois sujeitos também foram os mais participativos da entrevista, sempre buscando responder todas as perguntas e fazer comentários.

A professora do laboratório, por sua vez, confirmou que o minicurso instigou o senso crítico dos alunos, motivando-os a buscar e compartilhar notícias sobre suas comunidades:

“Eles vão ficar mais informados, é... de procurar mais notícias na localidade deles, né, ficar mais atentos também, a alguma notícia... é... não tinha tanta importância pra eles, mas agora eles vão achar

mais importante. Isso fez eles acordarem pro que tá acontecendo com o município... só pela opinião que muitos tão dando.”

5.8 Sobre como os sujeitos poderiam dar continuidade ao Jornal Maria Celeste:

“Fazendo notícia em casa ou então vindo aqui... e postando aqui na escola...” (sujeito A), “Peraí, o mais importante: continuar com o companheirismo que a gente tá tendo.” (Sujeito G).

“A gente pode ter tipo... seguidores, a gente... agora virar os professores e os outros virar os aprendizes.” (Sujeito F)

“É, a gente não pode pegar essas informação só pra gente, a gente não pode ficar com essas notícias só pra gente... tem que passar essas informações para novos alunos, para que quando a gente saia daqui continue a ideia do jornal.” (Sujeito G)

“Pense assim: quem foi o nosso professor: esse aqui (apontando pra mim), agora quem pode ser o professor... nós. Nós podemos explicar, fazer a propaganda do jornal pra outros alunos. Nós vamos ensinar as pessoas a... a redigir do começo até o fim o que a gente aprendeu no minicurso.” (Sujeito A)

Tais colocações foram espontâneas, mostrando o interesse em continuar com as publicações no *site* e compartilhar a experiência com outros alunos. Entretanto, essas ideias não foram postas em prática, e o grupo de alunos que continuou a publicação no *site* após o minicurso resumiu-se aos sujeitos A, D e F.

5.9 Sobre os benefícios do minicurso para os alunos:

“Ah! Também com esse minicurso, uma coisa que eu percebi... pra mim, que eu gostei, foi que eu fiz muitas amizades... eu não conhecia o S-F, a S-G, o S-C...” (Sujeito A)

“Outra coisa que eu melhorei... que entrei mais por causa do curso, foi pra melhorar, porque antes eu tinha muita dificuldade em redação, agora eu to melhorando muito na matéria, né, de português... e eu entrei no curso por causa disso, e me fez gostar também do curso, porque me ajudou.” (Sujeito A)

“Pra mim, me fez querer virar jornalista.” (Sujeito G)

“Isso aqui podia acontecer de novo, pra virar um projeto da escola.”, e também afirmou ter despertado o desejo de estudar jornalismo: “É, eu quero estudar Comunicação e Jornalismo na Faculdade... A gente pode fazer Comunicação, e a Pós... já fazer voltada às novas tecnologias: a internet, a televisão, essas coisas...” (Sujeito F)

Como docente, fiquei feliz em perceber que a realização do minicurso alimentou tantos sonhos nesses alunos, instigando-os a seguirem a profissão de jornalista.

Os sujeitos também afirmaram o desejo de continuar a publicação no *site*, levando adiante o Jornal Maria Celeste após o minicurso. Algumas maneiras de manter o *site* chegaram a ser discutidas na entrevista e os sujeitos concordaram que poderiam ter encontros periódicos ou publicar notícias a qualquer momento, através do LEI da escola.

5.10 Sobre críticas e sugestões ao minicurso:

“Deveria ter um tempo determinado, porque o nosso curso não teve um tempo determinado, foi em junho, julho só uma semana... aí depois agosto... Era bom se fosse um curso de seis meses.”
(Sujeito G)

“É, podia pedir uma ajuda pra escola, pra fazer uma apostila, pra gente estudar.” (Sujeito F)

Ao final da entrevista, a professora afirmou que o LEI é um local difícil de trabalhar, onde nem todos os profissionais se adaptam com facilidade e que é importante ter carisma com os alunos para aumentar a frequência de uso do laboratório:

“(...) e aqui não é qualquer um que gosta de ficar, porque o povo gosta mais de ficar em lugar assim... que tem as funções que eles já sabem o que é que vão fazer. Aqui não, você tem que tá fazendo várias coisas, formações é o principal. Você tem que fazer formações pros professores, projetos tem que ter... e ter também carisma com os alunos, porque muita gente não vinha pra cá, porque diziam: “Ah, não vou pra lá porque a professora é chata”, e eles aqui, graças a Deus, gostam de vir pra cá, eles fazem é brigar pra marcar um horário. Com os professores também. Antigamente, pros professores utilizarem o LEI, era raramente, raramente mesmo, eles diziam que não gostavam, essas coisas, mas agora quando chega o papelzinho lá na sala dos professores, o do mês novo, eles correm, ficam tudo em cima pra marcar! E isso também é resultado das formações que fazemos aqui.”

Como vimos, através das entrevistas, os sujeitos descreveram a metodologia e o conteúdo do minicurso, dando informações esclarecedoras para a análise dos dados. Eles enfatizaram os elementos da notícia trabalhados no minicurso e afirmaram ter aprendido a resumir e reescrever textos.

Os sujeitos também mencionaram diversas habilidades digitais aprendidas no minicurso, que foram necessárias para a manutenção do jornal virtual, mostrando que o ensino dos letramentos digitais foi um dos pontos fortes da experiência.

Revelaram, ainda, que participar do Jornal Maria Celeste estimulou seu pensamento crítico, ajudando-os a identificarem notícias em situações do cotidiano. Além disso, um sujeito (G) destacou a importância das notícias mais leves, em oposição às notícias sobre violência, lembrando que as notícias sobre o turismo e a arte de Trairi também eram importantes. Outro ponto a destacar foi o interesse demonstrado pelos alunos em continuar a publicação no *site* após o período do minicurso, compartilhando a experiência com outros, podendo, quem sabe, tornarem-se monitores em uma futura turma do minicurso, caso a experiência se repita.

Por fim, a professora regente do LEI destacou os benefícios da experiência para sua prática docente: estar planejando, redigindo e publicando melhor no *blog* da escola. Para ela, a experiência foi importante no sentido de despertar o pensamento crítico dos alunos, pois, ao acessarem notícias, eles puderam refletir mais sobre o mundo ao seu redor.

Resultados e Considerações Finais

Neste capítulo, apresentamos os resultados da investigação, comentando seu significado linguístico e educacional, a partir dos objetivos iniciais traçados, quais sejam: discutir a criação de um jornal escolar em uma experiência de ensino, contribuindo para a escrita de notícias, para os letramentos digitais relativos à manutenção de um website e para o pensamento crítico dos estudantes envolvidos na experiência.

Ao contrário do que esperávamos, o desenvolvimento da redação no gênero em foco não foi o achado mais importante da pesquisa. Contudo, a aquisição de letramentos digitais e o despertar do senso crítico foram promissores.

Retomando os três eixos da investigação, na perspectiva linguística e educacional, apontamos os seguintes resultados:

a) Letramentos digitais:

Foi o aspecto mais desenvolvido na experiência. Através do Questionário de Sondagem e da observação dos primeiros encontros, percebemos que as habilidades digitais dos sujeitos eram mínimas. Tendo em vista que seria necessário desenvolver os letramentos digitais necessários para publicar notícias *online*, a maior parte dos encontros foi usada para desenvolver estas novas habilidades nos sujeitos.

Através da publicação de notícias autênticas pelos sujeitos após o período do minicurso, ficou claro que os alunos evoluíram muito não só em habilidades de uso do computador, como também em outros dispositivos móveis, como câmeras e celulares. Na notícia “Igreja se torna paróquia⁴³”, o sujeito D, por exemplo, utilizou o celular para fotografar e fazer anotações, para em seguida redigir e publicar a notícia no Jornal Maria Celeste.

Os sujeitos também desenvolveram habilidades úteis ao mundo do trabalho, como: digitar, revisar textos na tela usando corretor automático, inserir

⁴³ Disponível em: <<http://jornalmariaceleste.snappages.com/blog/2012/09/21/igreja-se-torna-paroquia>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

imagens em um texto, inserir um *hiperlink* em um texto, enviar *e-mail* com arquivo em anexo e inserir *tags* (palavras chave) em publicações *online*.

Assim, a manutenção de um jornal escolar virtual pode, de fato, contribuir para o desenvolvimento de letramentos digitais dos alunos, não só na criação e manutenção de um *site* jornalístico, como também em habilidades necessárias ao mundo do trabalho.

b) Letramento crítico:

O Jornal Maria Celeste foi utilizado, especialmente, como veículo para a expressão do pensamento crítico dos sujeitos. Através da leitura, escolha e reescrita de notícias, os alunos mostraram sua capacidade de exercer a crítica.

A experiência de produzir notícias jornalísticas autênticas também pode servir como veículo para os alunos expressarem sua crítica, conforme o propósito e o foco dos textos. Durante o minicurso, percebemos que dois sujeitos tinham um senso crítico mais aguçado (sujeitos F e G) através de sua participação e publicações, o que não mudou ao longo da experiência. Os outros sujeitos também foram críticos em suas publicações, e os que demonstraram de maneira mais evidente o fizeram através da denúncia e do questionamento.

Como vimos, a análise da entrevista também revelou indícios de senso crítico dos sujeitos F e G, reforçando a ideia de que o minicurso possa ter contribuído igualmente para uma melhor forma de se expressar. Seguem trechos da entrevista que ilustram essa conclusão:

“... as notícias do Trairi... basta você ir procurar. Porque tem muitas notícias sim. Não é obrigado as notícia ser só de tragédia, ser só de morte... essas coisas não. Pode ser uma notícia sobre alguém fazendo algo interessante, sobre turismo, sobre a arte daqui, eu acho que isso é interessante.” (Sujeito G)

“Mas eu acho que a gente é que tem que procurar isso e descobrir, porque se for por divulgação a gente é que nunca vai saber!” (Sujeito F)

A possibilidade que os sujeitos tiveram de selecionar os textos que leriam e as notícias que publicariam teve impacto positivo na expressão do senso crítico

dos sujeitos, mostrando que escolher o tema da notícia estabelece um propósito real para a tarefa de redigir, estimulando a realização da atividade escrita.

c) Letramento do gênero notícia:

Os maiores ganhos demonstrados na experiência foram a leitura do jornal impresso e digital, a organização dos textos no gênero notícia e o sentimento de autoria.

Os sujeitos tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre os jornais impressos e virtuais no início da experiência, o que demandou um período de apresentação do tema maior do que o planejado. Tínhamos como hipótese, que os sujeitos desenvolveriam a escrita, ao produzir notícias para o Jornal Maria Celeste, o que não se confirmou por completo, já que os sujeitos continuaram apresentando erros ortográficos e gramaticais. Por outro lado, eles tiveram acesso a jornais impressos e virtuais através do minicurso, aprendendo a estrutura do gênero notícia.

Embora os textos produzidos não tenham apresentado uma melhor formulação gramatical, os estudantes aprenderam, sobretudo, a serem leitores de jornais e a produzirem notícias estruturalmente corretas.

Com relação ao processo de escrita, visto através dos elementos propósito, audiência, propriedade e valor do texto (BRIGHT, 1995), os dados revelaram que:

1. Propósito: dez das quinze notícias autênticas publicadas tiveram o propósito de informar, o que conecta os sujeitos a sua audiência. Também foram publicadas notícias com o propósito de descrever, questionar e denunciar, o que comprova que os sujeitos compreenderam a função de um jornal escolar e desenvolveram maneiras de expressar seu pensamento crítico.

2. Audiência: como o site *Jornal Maria Celeste* foi aberto em rede, a audiência pôde ser mais abrangente. Contudo, por questões de divulgação, a audiência principal foi mesmo a de alunos da Escola Maria Celeste e dos próprios participantes do minicurso. Embora não exista uma ferramenta de identificação de visitas no Jornal Maria Celeste, pudemos aferir esses dados através dos comentários publicados em algumas notícias.

3. Propriedade: no início da experiência, os sujeitos reescreveram notícias como forma de apropriação do gênero. De fato, levamos mais encontros revisando as características do gênero notícia jornalística e reescrevendo notícias do que publicando notícias autênticas. Isso ocorreu por conta da pouca familiaridade dos sujeitos com o gênero e também com publicações *online*. Entretanto, ao final da experiência, os alunos publicaram notícias de tema livre no *Jornal Maria Celeste*, prosseguindo após o período do minicurso. A autenticidade dos textos dos alunos aproximou a tarefa da vida real e revelou dados interessantes: 60% das notícias autênticas publicadas foram sobre Trairi e apenas 26% foram sobre a escola. Algumas notícias tiveram suas fotos tiradas pelos próprios sujeitos e o rascunho de uma notícia chegou a ser feito em aparelho celular. Além disso, podemos perceber a autoria dos sujeitos e seu pensamento crítico através das publicações autênticas.

4. Valor: a relevância de uma publicação pode ser identificada através da escolha do tópico de escrita pelo sujeito. Mesmo nas notícias reescritas, os sujeitos leram jornais livremente e escolheram seus tópicos de escrita. Certamente essa liberdade de escolha aproximou os alunos da tarefa e agregou valor a suas publicações. Nas notícias autênticas isso se torna ainda mais evidente, pois o tópico e a abordagem do tema foram de escolha livre, aumentando a relevância das publicações e motivando os sujeitos a escreverem mais.

A professora do laboratório foi quem melhor aproveitou a experiência, seja como docente ou para consumo próprio. Na entrevista, ela afirma que está redigindo melhor e publicando com mais consciência no *blog* da escola:

“O próprio projeto do jornal me ajudou muito, porque... eu não sabia aquelas partes divididas de uma notícia, sobre como postar... e o que aconteceu foi que eu aprendi junto com os alunos, aprendi muita coisa, já ganhei até elogios da escola...”

Como benefícios da experiência, destacamos a apropriação e o acesso a jornais impressos e virtuais, o desenvolvimento de habilidades digitais necessárias à manutenção do jornal escolar virtual e a criação de um veículo para o pensamento crítico dos sujeitos.

O maior desafio para alcançar os objetivos propostos foi o tempo disponível para a realização da experiência. A distância entre Fortaleza e Trairi, o calendário escolar e outros imprevistos estenderam os dez encontros ao longo de quatro meses. Por isso, concentramos esforços em introduzir a prática de ler e acessar jornais impressos e virtuais, bem como desenvolver as habilidades necessárias para a manutenção do jornal virtual após o período do minicurso.

A experiência de realizar este minicurso explorando o ensino de redação em meio impresso e digital, através do gênero notícia jornalística, resultou na criação do *site* Jornal Maria Celeste (<http://jornalmariaceleste.snappages.com>), que hoje pertence à escola e a seus alunos. Também produzimos um “tutorial” sobre a criação e manutenção do *site* também foi produzido e compartilhado com a coordenação pedagógica da escola, o que facilitará o uso do *site* por outros alunos e professores que não participaram do minicurso.

Tenho a intenção de reaplicar este minicurso, compartilhando os procedimentos metodológicos com professores da área de linguagens e códigos das Escolas Estaduais de Ensino Médio de Trairi, estimulando-os a realizarem a experiência em suas escolas, tornando seus alunos protagonistas, dando-lhes voz e um veículo de comunicação *online*.

Por fim, gostaria de registrar que, durante a aplicação da pesquisa, desenvolvi um sentimento de afetividade e empatia pelos alunos participantes do minicurso e pela Escola Maria Celeste. Tal foi o envolvimento com o contexto educacional de Trairi, que me motivei a prestar um concurso público para o cargo de diretor da Escola Estadual de Educação Profissional José Ribeiro Damasceno. Com a aprovação, me mudei para Trairi em janeiro de 2013 e sinto que tenho, ainda, muito a compartilhar e aprender com o contexto educacional e a experiência de vida desses alunos e professores.

Referências Bibliográficas

ANSTEY, M. & BULL, G. Defining Multiliteracies. In: **Teaching and learning multiliteracies: changing times, changing literacies**. Kensington Gardens, Australia / Newmark, Delaware (USA): Australian Literacy Educator's Association / International Reading Association, 2006. Disponível em: <https://resources.oncourse.iu.edu/access/content/user/mikuleck/Filemanager_Public_Files/L750%20Electronic%20Lang%20and%20Lit/Visions%20and%20Models/Multiliteracies-Anstey%20_%20Bull.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2013.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola. 2003.

ARCOVERDE, M. D. de L. & ARCOVERDE, R. D. de L. A escrita como processo. In: **Leitura, interpretação e produção textual**. Fascículo 10, Campina Grande (PB); Natal (RN): UEPB/UFRN, 2007.

ARNOLD, C., COOK, T., ANGELI, E. **Journalism and journalistic writing**. Disponível em: <<http://owl.english.purdue.edu/owl/owlprint/735/>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

BONINI, A. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, A.M., GAYDECZKA, B., BRITO, K.S. **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2006.

BRIGGS, M. **Jornalismo 2.0: como sobreviver e prosperar**. Maryland-MD (USA): Knight Foundation, 2007.

BRIGHT, R. **Writing instruction in the intermediate grades: what is said, what is done, what is understood**. Newark-DE (USA): International Reading Association, 1995.

BUCKINGHAM, D. Defining Digital Literacy – What do young people need to know about digital media? In: LANKSHEAR, C. & KNOBEL, M. (Editors). **Digital literacies: concepts, policies and practices**. New York-NY (USA): Peter Lang Publishing, 2008. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=doVQq67wWSwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 jun. 2013.

CAMPS, A. Texto, proceso, contexto, actividad discursiva: puntos de vista sobre la actividad de aprender y enseñar a escribir. In: RAMOS, J. (coord.) **Enseñar a escribir sin prisas... pero con sentido**, p. 86-103. Sevilla, España: MCEP, 2003.

CARRAHER, D.W. **Senso crítico: do dia a dia às ciências humanas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1983.

CASSANY, D. & CASTELLÀ, J. M. Aproximación a la literacidad crítica. In: **Perspectiva**, vol. 28, n. 2, p. 353-374. Florianópolis: UFSC, 2010.

DEVOSS, D.N., EIDMAN-AADAHL, E., HICKS, T. **Because digital writing matters: improving student writing in online and multimedia environments**. San Francisco-CA (USA): Jossey-Bass, 2010.

DUKE, N.K.; MARTIN, N.M. 10 things every literacy educator should know about research. **The reading teacher**, v. 65, p. 9-22, 2011.

A. FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

HICKS, T. **The digital writing workshop**. Portsmouth-NH (USA): Heinemann, 2009.

INTERNATIONAL READING ASSOCIATION. **New literacies and 21st century technologies**. Newark-DE (USA): International Reading Association, 2009. Disponível em: <http://www.reading.org/Libraries/position-statements-and-resolutions/ps1067_NewLiteracies21stCentury.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2013.

JENKINS, H. et. al. **Confronting the challenges of participatory culture**. Media Education for the 21st Century. Chicago-IL (USA): The MacArthur Foundation (USA), 2006. Disponível em: <http://digitallearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9C-E807E1B0AE4E%7D/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF>. Acesso em: 28 jun. 2013.

KRESS, G. e VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London (ENG): Arnold, 2001.

LANKSHEAR, C., KNOBEL, M. **Digital literacies, concepts, policies and practices**. New York-NY (USA): Peter Lang Publishing, 2008. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=doVQq67wWSwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 jun. 2013.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. Texto da conferência pronunciada na **50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo**, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/BzRjF>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. Harvard Educational Review (USA), 1996. Disponível em: <<http://mullins-teaching-notebook.wikispaces.com/file/view/newlondon+pedagogy+of+multiliteracies.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

PAULINO, G., WALTY, I., FONSECA, M.N., CURY, M.Z. **Tipos de textos, modos de leitura**. Formato Editorial: Belo Horizonte, 2001.

SANT'ANNA, A.R. de. **Paródia, paráfrase & cia**. 7ª Ed. Editora Ática, São Paulo: 1999.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc., vol. 23, n. 81, p. 143-160**: Campinas-SP, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

SQUARISI, D. **Manual de redação e estilo para mídias convergentes**. Geração Editorial: São Paulo, 2011.

VIANA, C.M. de P. et al. **Perfil básico municipal 2011: Trairi**. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Fortaleza, Ceará: 2011. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2011/Trairi.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2013.

VIEIRA, I. L e MORAES, R. M. A. Usos da web 2.0 no ensino da escrita e letramentos digitais: uma seleção de recursos. **Revista EducaOnline vol. 5, no. 1, janeiro/abril de 2011, p. 63-83**. LATEC-UFRJ, Escola de Comunicação, Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação: Rio de Janeiro-RJ. Disponível em <http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol5_1/4.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2012.

VIEIRA, I. L. **Escrita, para que te quero?** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

WARD, M. **Journalism online**. Focal Press: Oxford, UK, 2002.

XAVIER, A.C. **Reflexões Em Torno Da Escrita nos Novos Gêneros Digitais da Internet**. NEHTE – Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional. V. 18, p. 115- 129, Recife, 2006. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Reflexoes%20em%20torno%20da%20escrita%20nos%20novos%20generos%20digitais-Xavier.pdf>.> Acesso em: 28 jun. 2013.

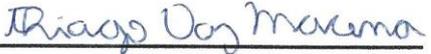
Anexo A

Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: "A redação do gênero notícia: da experiência de um jornal escolar na tela a um modelo de ensino"		2. CAAE:	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: THIAGO VAZ MACENA			
6. CPF: 916.102.903-30	7. Endereço (Rua, n.º): JOSE CARLOS GURGEL NOGUEIRA 211 PAPICU APT. 103 FORTALEZA CEARA 60175832		
8. Nacionalidade: BRASILEIRA	9. Telefone: (85) 8804-2558	10. Outro Telefone:	11. Email: tvazmacena@hotmail.com
12. Cargo:			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>07</u> / <u>06</u> / <u>2012</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
Não se aplica.			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Tela do site Plataforma Brasil



**Plataforma
Brasil**

Pesquisador

Alterar Meus Dados

principal ajuda on-line ajuda x sair

THIAGO VAZ MACENA - Assistente | V2.5

Sua sessão expira em: 38min 28

GERIR PESQUISA

Para cadastrar um novo projeto, clique aqui: [Nova Submissão](#) Para cadastrar projetos anteriores à Plataforma Brasil, clique aqui: [Projeto anterior](#)

Projetos de Pesquisa:

Título da Pesquisa:

Número CAAE:

Pesquisador Responsável:

Última Modificação:

Tipo de Submissão:

Situação da Pesquisa:

Buscar Projeto de Pesquisa **Limpar**

Projeto de Pesquisa:

Tipo	Número CAAE	Título da Pesquisa	Pesquisador Responsável	Versão	Última Modificação	Situação	Gestão da Pesquisa
P		"A redação do gênero notícia, da experiência de um jornal escolar na tela a um modelo de e(...)"	THIAGO VAZ MACENA		07/06/2012	Em Recepção e validação pelo CEP	 



SUS

Conselho Nacional de Saúde



Ministério da Saúde

PAIS RICO E PAIS SEM FOMEÇA

Anexo B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Estadual do Ceará - Centro de Humanidades

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PosLA

Av. Luciano Carneiro, 345 – Fátima - CEP: 60410-690 - Fortaleza – Ceará

Minicurso Jornal Escolar Virtual

Mestrando/Pesquisador: Thiago Vaz Macena

Orientadora: Profa. Dra. Iúta Ierche Vieira

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.
- Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é desenvolver a proficiência escrita no gênero notícia e os letramentos digitais dos alunos envolvidos no projeto através do uso de mídias digitais.
- Você está sendo convidado a participar por ser estudante de 1º Ano do Ensino Médio da escola onde o minicurso será realizado.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em assistir um total de 35 horas/aula de introdução ao gênero notícia, apreciação do jornal impresso e sua comparação com o jornal em meio digital, redação do gênero notícia, treinamento em recursos digitais, produção e publicação de textos no gênero notícia em um *website* que será criado e atualizado pelos participantes do minicurso.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- Em caso de gravação, filmagem ou fotos, explicitaremos a realização desses procedimentos.

Riscos e benefícios

- Este estudo não possui nenhum risco à saúde ou qualquer outro de qualquer natureza.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre o uso das mídias digitais no ensino de redação, e seus efeitos na melhoria da proficiência escrita dos alunos envolvidos no projeto.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (fotos, gravações, textos produzidos) ficará guardado sob a responsabilidade do mestrando/pesquisador, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade dos participantes do estudo.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Eu, _____ RG _____, _____ (grau de parentesco) de _____ (nome do aluno), após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos, concordo voluntariamente que o aluno menor de idade sob minha responsabilidade faça parte deste estudo.

Trairi, _____ de _____ de _____

Participante

Mestrando/Pesquisador: **Thiago Vaz Macena**

(85)8804-2558/9950-0140

Anexo C

Tutorial SnapPages para usuários do Jornal Maria Celeste⁴⁴

O objetivo desse tutorial é ensinar os procedimentos para atualizar a página do Jornal Maria Celeste no *SnapPages*, dirigido aos estudantes usuários e/ou docentes envolvidos na experiência. Para melhor visualização desses procedimentos, acesse o endereço <http://www.snappages.com/>.

1. Acesse <http://www.snappages.com> do seu navegador de internet. Clique em *log in* no canto superior esquerdo da tela, conforme ilustração abaixo.



Figura 8 - Tela de *log in* do *SnapPages*

2. Clique em '*username*' e digite 'jornalmariaceleste', clique em '*password*', digite 'projetojornalvirtual' e clique em '*sign in*'.
3. Após a digitação dos dados, a imagem disposta na próxima página surgirá na tela. Ela apresenta todas as características do *site* de forma organizada e de fácil compreensão. Mesmo sendo em inglês, o *SnapPages* apresenta uma interface simples de utilizar, com palavras básicas indicando cada uma de suas funções. Do lado esquerdo da tela, os *menus* '*apps*', '*settings*', '*account*' e '*help center*' dão acesso às funções essenciais para manutenção do *site*.

⁴⁴ Adaptável a novos jornais escolares virtuais.

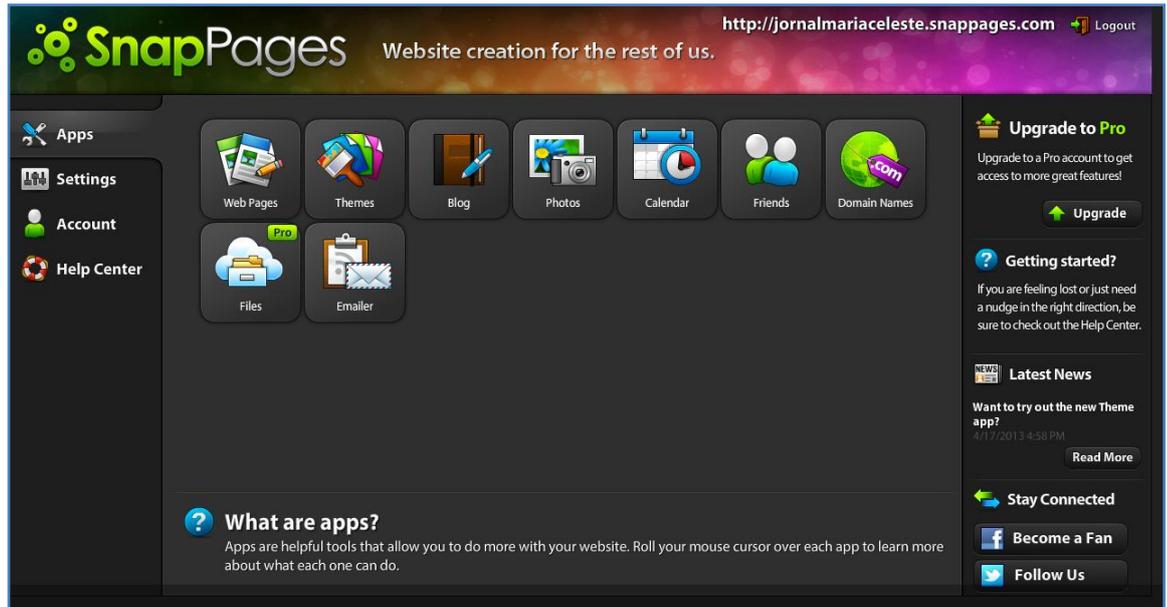


Figura 9 - Menus do SnapPages

4. Os menus 'settings' e 'account' pouco serão utilizados após a criação do site, pois eles definem o nome do site, nome de usuário e senha, além de conexão com redes sociais e outras opções para usuários Pro (usuários que pagam US\$8.00 por mês e têm acesso a funções avançadas do SnapPages). O menu 'help center' é um FAQ (seção de Perguntas Frequentes) que só terá utilidade para usuários com conhecimentos em língua inglesa. Por isso, o presente tutorial terá como foco apenas o menu 'apps' (abreviação de 'applications', que significa 'aplicativos' em português).
5. Ao clicar em 'apps' e, em seguida, em 'web pages', o usuário poderá personalizar cada seção do site. Além de modificar o texto inicial de cada seção, poderá alterar o layout da página de maneira completa. Para editar qualquer parte de uma web page, clique na página que deseja editar (no lado esquerdo da tela) e, em seguida, clique em 'edit page'. Ao selecionar a web page 'Início', você poderá ver a tela a seguir:



Figura 10 - Exemplo de edição de página no SnapPages

6. O sistema de edição é simples e pode ser efetuado por usuários iniciantes, de acordo com as instruções que seguem:
 - a. Posicione o cursor do *mouse* sobre uma parte da página e clique para ter acesso a opções de personalização. A função de clicar e arrastar do *mouse* também serve para posicionar imagens ou blocos de texto na página.
 - b. No lado esquerdo da tela você tem acesso a outras opções. Para acessá-las, posicione o cursor do *mouse* sobre a opção desejada e, em seguida, utilize a função de “clicar e arrastar” do seu *mouse*. Por exemplo: utilize a opção ‘*text*’ para inserir blocos de texto; ‘*media*’, para inserir fotos ou vídeos; ‘*elements*’, para inserir um botão com qualquer *link* que desejar ou uma linha para dividir conteúdos em sua página; ‘*widgets*’, para inserir aplicativos utilitários em sua página, como: formulário para contato, calendário, caixa com últimas publicações do *site* etc.
 - c. Clique em ‘*save*’, e em ‘*save and continue*’ ou em ‘*save and close*’ para guardar todas as suas alterações.

7. Personalize suas páginas como preferir, tal como em um *wiki* (*site* de criação e atualização coletiva) você pode acessar as versões anteriores de suas páginas e restaurá-las para qualquer ponto antes das últimas atualizações. Para isso, siga os passos a seguir:
 - a. Posicione o cursor do *mouse* sobre o *menu* ‘*apps*’ e clique em ‘*web pages*’;
 - b. Clique na página que deseja reverter uma atualização (do lado esquerdo da tela) e clique em ‘*revert*’ na parte inferior da tela;
 - c. Em seguida, selecione a data e hora da modificação que deseja reverter, conforme imagem a seguir.
 - d. Caso não lembre como ficou o *layout* da página, posicione o cursor do *mouse* sobre a data e hora da versão que deseja visualizar e clique em ‘*preview*’. Após selecionar a versão da página que deseja reverter, clique em ‘*revert*’.

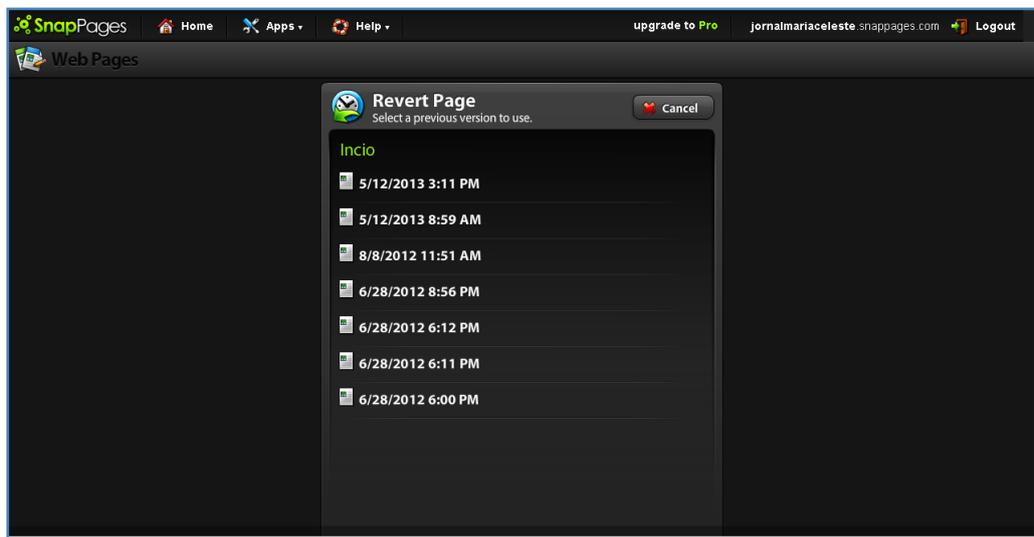


Figura 11 - Como reverter alguma alteração feita em uma página do SnapPages

8. O menu 'blog', a seguir, é a seção principal do site, onde as publicações são produzidas e organizadas. Esse menu pode ser acessado posicionando o cursor do mouse sobre o ícone 'apps' no alto da página (entre 'home' e 'help'), e clicando em 'blog'. Na imagem a seguir, você pode observar a tela inicial deste menu e as opções de gerenciamento da página.

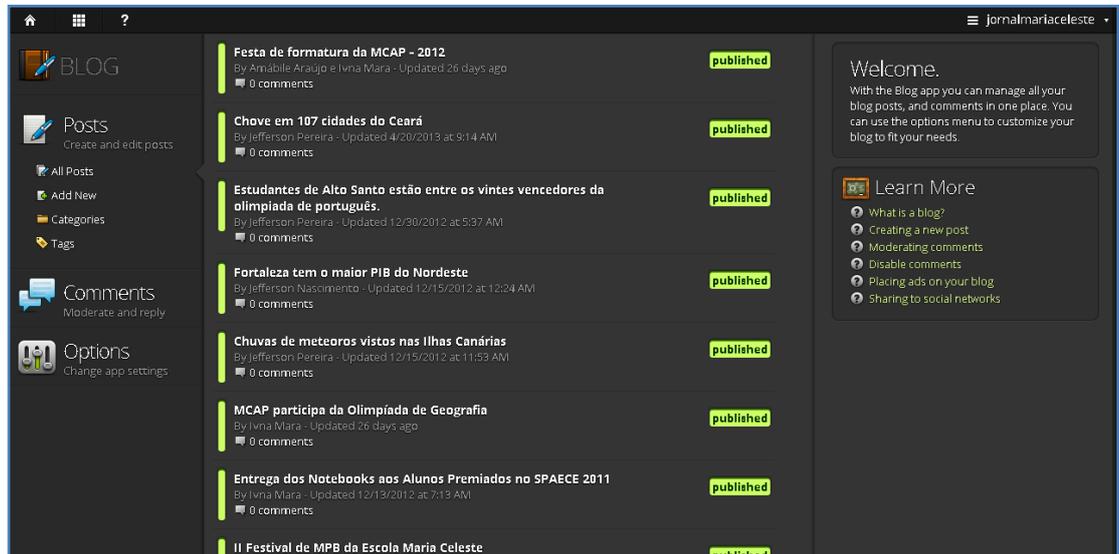


Figura 12 - Tela inicial para edição do *blog* dentro do *SnapPages*

9. Na parte central da página, é possível acessar e editar todos as postagens já publicadas, da mais nova para a mais antiga. Para publicar um texto novo, clique em 'add new', no lado esquerdo da tela. Em seguida, digite o título da postagem e clique em 'continue'.

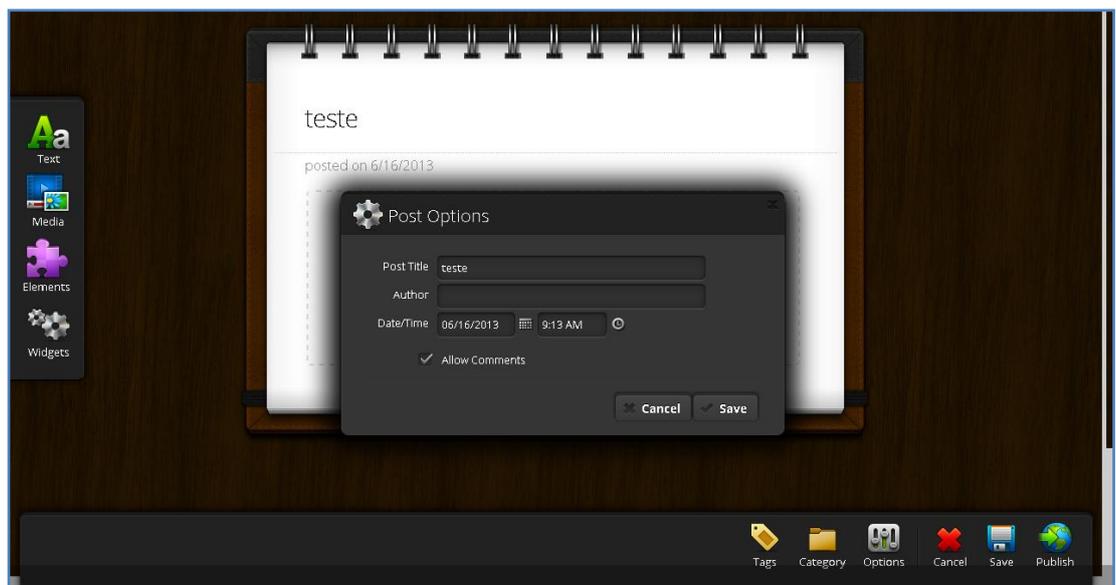


Figura 13 - Exemplo de publicação no *SnapPages*

10. Observe a imagem anterior: ao clicar sobre o título do *post*, no alto da tela, aparecerá o *popup* 'post options'. Nele você pode inserir o título do texto ('post title'), o nome do autor ('author'), a data e hora de publicação ('date/time'), e autorizar que os leitores publiquem comentários para esta publicação ('allow comments'). Assim como em todas as seções do *site* as opções estão em inglês, mas o uso de palavras simples torna o manuseio do *site* possível para qualquer usuário, mesmo sem conhecimento algum do idioma. Ao concluir a inserção dos dados, clique em 'save'.
11. No lado esquerdo da tela, estão as ferramentas para produção da publicação. Ao posicionar o cursor do *mouse* sobre cada ícone, as opções surgem na tela. Clique e arraste o *layout* e as opções que desejar para dentro do seu texto.
12. As opções para personalização da publicação vão desde a escolha do tipo de caixa de texto (texto ou texto com imagem), do tipo de mídia (imagem, vídeo, *slide show* para fotos), até de elementos externos como um mapa do *Google Maps*.
13. Após concluir a edição do *post*, observe a parte inferior da tela. Clique em 'tags' para inserir palavras-chave, em 'categories' para classificar a publicação em uma categoria, e em 'publish' – 'publish right now' para salvar e publicar o conteúdo *online*. Caso queira salvar e continuar a edição da publicação, ou salvar e fechar o editor, clique em 'save' – 'save and continue' ou 'save and close'.
14. Sobre a seção de comentários: qualquer pessoa pode publicar um comentário sobre qualquer notícia do *site* (conforme visto no item anterior, existe a opção de não permitir a publicação de comentários em uma publicação), porém esses comentários não são automaticamente publicados. Eles ficam armazenados na seção 'comments', onde o proprietário da página pode decidir se os publica ou não. Para acessar os comentários, clique sobre o título da postagem desejada, e em seguida posicione o cursor do *mouse* sobre o comentário. Você poderá marcar o comentário como *spam*⁴⁵ ('flag as spam') ou apagá-lo ('delete').

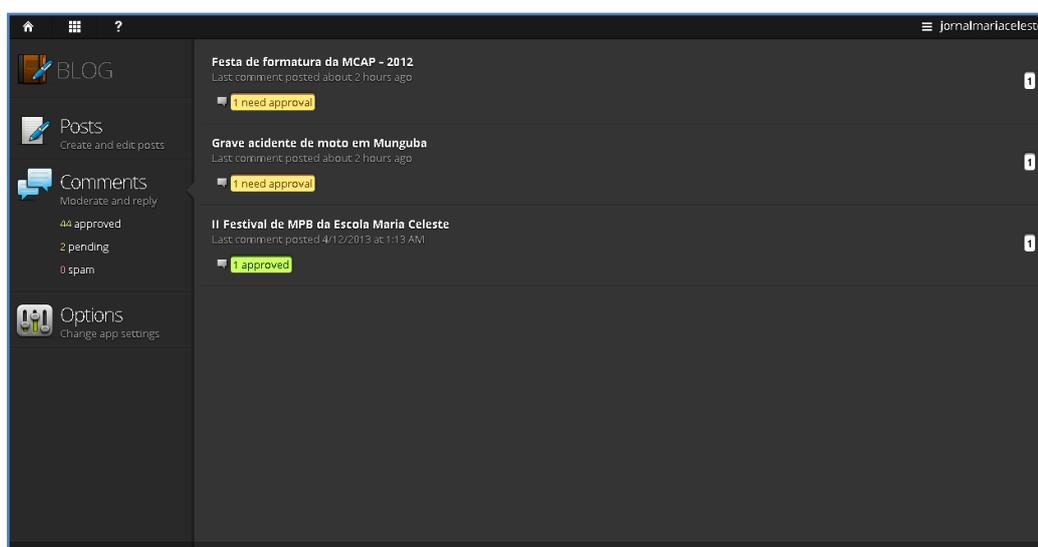


Figura 14 - Exemplo de autorização para publicação de comentário no *SnapPages*

⁴⁵ Termo utilizado para se referir a qualquer propaganda divulgada em massa através da *internet* e que o usuário tem acesso de forma indesejada ou inconveniente.

15. Observe a imagem anterior, que avisa ao usuário que existem comentários aguardando aprovação (*'1 need approval'*). Para autorizar ou apagar o comentário, basta seguir as instruções acima.
16. Este tutorial descreve as funções básicas do *SnapPages*, para a publicação e edição de páginas *online*. Com um pouco de prática no ambiente interno do *site*, até mesmo usuários com pouco conhecimento sobre *blogs* e, em língua inglesa, podem criar ou personalizar suas próprias páginas e publicações.

Anexo D

Entrevista com os sujeitos do estudo – apreciação final do minicurso

Data: 21/09/2012

Legenda:

Pesquisador: P.

Sujeito A: S-A

Sujeito C: S-C

Sujeito D: S-D

Sujeito F: S-F

Sujeito G: S-G

Profa. Coordenadora do Laboratório de Ensino de Informática (LEI): profa. M.A.

P.: A primeira pergunta da entrevista é... uma pergunta geral, como uma retrospectiva. A pergunta é: "Quais foram as etapas do minicurso desde o primeiro dia de aula até a criação do Jornal Maria Celeste?" Quem lembra? Todos podem falar.

S-G: A leitura de jornais...

P.: Certo, de artigos.

S-F e S-D: Montar as partes de uma notícia...

S-D: A pirâmide...

S-G: A gente reescreveu as notícias, sendo que para ficarem mais resumidas, e melhores de entendimento...

P.: Certo. Eu vou precisar anotar porque a gente tem que colocar assim... nos pontos... todos vocês lembraram de alguma parte, do minicurso, eu acho que vocês conseguiram lembrar de todas, agora a gente vai tentar colocar isso numa ordem, certo? S-F, qual foi a primeira parte que você lembra?

S-F: A primeira foi a leitura... de um jornal impresso.

P.: A leitura de um jornal impresso... certo. Você lembra quantos jornais a gente leu, quantos jornais diferentes?

S-F: A gente leu o O Povo e o Diário do Nordeste.

P.: Isso. S-G, depois dessa leitura, o que é que a gente fez?

S-G: A gente fez a montagem das partes, né? Descobrimos qual era o tema, o título o subtítulo, o corpo da notícia, a imagem e a legenda.

P.: Então a gente estudou as partes de uma notícia. S-A, o que...

S-A: Aí a gente viu as perguntas... pra criar uma notícia.

P.: Quais eram as perguntas? Você lembra?

S-A: O quê...? Quando...? Onde...? O motivo... ah, por quê...?

P.: Sem olhar. Sem olhar pro caderno, tá?

(risos)

P.: Então... leitura de notícias, recorte... recorte do jornal, não é, vocês ficaram recortando, colando... e na terceira parte nós estudamos perguntas para formar uma notícia. S-D, essas perguntas tinham um formato você lembra qual era?

S-D: Um triângulo assim, de cabeça pra baixo...

S-F: Uma pirâmide inversa.

S-D: Isso, uma pirâmide inversa.

P.: Essa pirâmide inversa é o estilo da notícia na tela. O que mais vocês lembram sobre notícia na tela? S-C, você ainda não falou, amigo... O quê que você lembra sobre notícias na tela?

S-C: Eu lembro do nosso processo de escrita.

P.: Como foi o nosso processo de escrita?

S-C: Era assim... a gente passava por três etapas: primeiro o rascunho, aí depois era a primeira versão, depois era a versão revisada.

P.: S-F, e a notícia na tela, você lembra de alguma característica? Algo diferente da notícia impressa...

S-F: As partes da notícia, porque geralmente a notícia na tela é menor, e tem mais publicidade.

S-D: Os *sites* têm mais propaganda, né?

P.: Visualmente, os *sites* têm mais propagandas... Quais foram os sites de notícia que a gente acessou?

S-F e S-D: O Povo *online*... a gente acessou o Diário do Nordeste...

S-A: Lembro agora do Jornal do Trairi, né, que a gente acessou... um *blog*.

S-F: Globo.com, o G1...

P.: R8 notícias...

S-C: R7.

P.: R7, perdão.

(risos)

P.: Tem uma... questão sobre notícia na tela que vocês ainda não falaram... que fez parte do nosso minicurso. Era sobre o tamanho da notícia.

S-G: Eu já ia falar isso daí.

P.: É, S-G? O que é que você ia dizer?

S-G: Eu lembro assim, que você falou... que a notícia na tela teria que ser menor e da... da mesma explicação da notícia impressa só que sendo numa forma resumida e menor, para que seja uma leitura mais rápida e mais atraente...

S-F: E a notícia coubesse todinha na tela.

P.: Era isso o que eu estava procurando saber de vocês... a notícia do tamanho da tela. Isso tem que ser uma regra quando vocês continuarem o jornal. E essa também, S-G, exatamente isso, a notícia tem que ser curta, carregada de informação e interessante pro leitor.

S-G: Sendo que com menos detalhes... mais explicação... com mais entendimento... que o impresso.

P.: A mesma informação, apresentada de forma mais dinâmica. Sim, a gente estudou a teoria da notícia, a pirâmide inversa, as perguntas para formar uma notícia... depois a gente estudou a notícia na tela, o tamanho, o *design*...

S-C: A diferença da notícia e da crônica...

S-F: A diferença entre notícia e artigo de opinião, S-C.

P.: A diferença entre notícia e artigo de opinião, lembram? Por quê que a gente chegou nesse ponto no minicurso?

S-F: Por que eu escrevi... uma das primeiras notícias... não pode ter o sentido de crônica, sem um sentido de... parcialidade. Tem que ter um sentido neutro. A gente tem que relatar a notícia, dando opinião das pessoas que viram o que aconteceu, que participaram...

P.: Exatamente. Nosso jornal, assim como todos os outros, tem um ponto de vista neutro, imparcial. O que acontece é que o jornalista procura quem sabe sobre o que aconteceu... que é a questão do comentário, daquela frase entre aspas de alguém que presenciou o fato, que faz parte daquela notícia. Mas o jornalista relata o fato, o jornalista não dá sua opinião.

S-G: Eu acho que esse dia... é... foi um que eu faltei.

P.: Certo, vamos lá. Agora eu preciso ouvir todos. A pergunta é: "o que você não sabia fazer antes que sabe fazer agora, em termos de habilidades no computador: manuseio do teclado e mouse, e comandos. Vamos começar por essa. Com relação à máquina, o *hardware*, a parte física do computador. S-C, existia alguma coisa que não sabia fazer antes que sabe fazer agora por conta do minicurso?"

S-C: mmm... é...

P.: É... você pode falar o que você aprendeu sobre computador, se não aprendeu nada, pode falar... "nada". Não tem problema...

S-F: Ah, a gente aprendeu vários atalhos... pra colar... é... copiar fotos. Eu aprendi. Eu acessava

S-D: Control C Control V?! Você não sabia?

S-F: Eu não sabia, eu acessava o computador uma vez por mês, agora eu acesso todo dia. Pronto o botãozinho lá, eu só aprendi aqui, é muito simples.

S-C: Eu não sabia passar... a notícia, lá num sei pra onde...

S-D: O *link*.

S-F: Ele não conseguia fazer um *link*, agora ele sabe.

S-G: Eu também...

P.: S-F, você acessava o computador uma vez por mês e agora acessa todo dia, ou foi exagero seu?

S-F: Não, é porque antes demorava um mês, dois mês pra pegar no computador... agora... agora que eu tenho o meu em casa...

S-A: Eu também.

P.: Ah, então é porque você tem um... você ganhou um computador.

S-F: É, porque antes eu usava só o da escola.

S-A: Eu também.

S-F: É, e no da escola, tem um monte de coisa que não é permitida.

S-G: Eu quero ganhar um.

P.: E o fato de vocês terem um computador, faz com que... quando vocês chegam aqui na escola, vocês tem mais intimidade com o computador...

S-F: É, a gente faz tudo mais rápido, quando a gente quer ler uma notícia, fazer alguma coisa...

S-D: É, e tem a M.A. pra tirar alguma dúvida, qualquer coisa.

P.: E você, S-G?

S-G: Eu não sabia passar um texto por e-mail. Salvar no computador... e depois mandar por e-mail. Aí você... aí agora eu já aprendi, sei copiar um *link* e colar. E os atalhos também, que o S-F disse... colar, copiar, colocar foto na notícia, eu também não sabia...

P.: Colocar foto dentro de um texto...

S-G: Até quando eu acesso o *Facebook*, eu coloco foto no meu *Face* né, aí eu aprendi.

P.: Você está usando o que aprendeu pra fazer outras coisas também, né...

S-G: É, até quando vou fazer um trabalho na escola, já sei até como colocar uma imagem, como fazer.

P.: Lembra quando a gente trabalhou uma época dimensionar... trabalhar o tamanho da imagem, S-A?

S-A: Era... valha me Deus... (risos) mais ou menos, acho que a gente tinha que clicar no canto, aí diminui... diminui, o *zoom* também...

S-F: Você tem que clicar, aí aparece os ajustes, pra você aumentar, diminuir, puxar prum lado...

P.: Vocês sabiam isso antes do minicurso?

S-A: Não.

S-F: Não.

S-G: Não, eu não sabia nem...

S-D: Eu já sabia.

P.: Você já sabia, né, S-D?

S-D: É, eu já sabia, eu faço curso de informática. Aí eu aprendi a mexer, a mudar tamanho, cor, brilho, nitidez, contraste da imagem...

P.: E enviar um e-mail com anexo, vocês sabiam? Vocês já tinham enviado um e-mail com um arquivo em anexo antes?

S-A: Não.

S-G: Não.

S-F: Não.

S-D: Com certeza não.

S-C: Não tenho nem palavras, não sabia era de nada, professor...

(risos)

P.: S-C, você tem que ter mais palavras, você está muito silencioso na nossa entrevista.

S-C: É que eu sou tímido, professor. Não, mais... eu falo... tem mais pergunta aí?

(risos)

P.: E com relação à navegação e interação na *web*? O quê que vocês não sabiam antes que sabem fazer agora? Vamos pensar no nosso site, no *SnapPages*...

S-A: Aprendi a fazer um *post*.

S-F: É, e também colocar um *link* dentro de uma palavra, e palavras pra descrever a notícia.

P.: Ah, S-F, isso é interessante, as *tags*: colocar palavras-chave para os *posts*, as notícias. Lembra como era?

S-F: Sim, quando vai postar a notícia, tem um lugar lá no site, *tags*, aí você clica e escreve umas palavras que tem a ver com a notícia... Também no *Google*, quando a gente coloca uma palavra ou o começo da notícia aí já aparece onde tem, o endereço do *site*... Eu não sabia fazer essas pesquisas.

P.: Ah, sobre pesquisa na *web*... legal!

S-F: Foi o senhor que me ensinou!

(risos)

P.: Foi mesmo? Nossa, nem lembrava disso!

(risos)

P.: Tudo isso vai ajudar bastante quando vocês estiverem... pra manutenção do jornal. S-C, o que você não sabia sobre o nosso *site* que agora você sabe?

(silêncio)

P.: Com relação à publicação... é a mesma coisa em qualquer *site*, em qualquer *blog*, o mecanismo de publicação é o mesmo. Dentro do nosso *site*, nós classificamos os *posts* dentro de categorias. Lembram? Quais foram as categorias do nosso *site*?

S-C: É... Escola Maria Celeste... é...

S-D: Nossa Escola.

S-C: É, Nossa Escola, Trairi... Ceará... é...

S-D: Nossa Escola, Trairi/Ceará e Brasil/Mundo.

S-C: É, isso, é porque eu to nervoso.

P.: Certo, mas é isso mesmo, fica tranquilo. O que foi que você aprendeu de navegação, de usar *sites*, de clicar, selecionar coisas... você acha que aprendeu algo novo?

S-C: Não.

(risos)

S-C: Aprendi não, professor, toda vez que eu tenho que fazer uma coisa assim, tem que chamar a S-D, a S-A ou o S-F.

S-F: É, você sempre achou difícil.

(risos)

M.A.: É, e você faltou muitas aulas, né, S-C?

S-F: É, e cada um tá ajudando ele. Ele tá aprendendo alguma coisa.

S-G: A única aqui que sabe publicar a notícia assim... bem, bem mesmo é a S-D.

S-F: Isso, aí quando uma pessoa não sabe, aí vai chamando o outro aí vai ajudando.

P.: É, cada um tem algo que faz melhor, vocês podem se ajudar com isso também...

S-G: Quem publica melhor é a nossa editora chefe.

(risos)

P.: Por enquanto, porque a ideia é que todos saibam manusear o site de forma independente, não é?

S-G: É, quem sabe eu ganho meu computador, né, na SPAECE...

M.A.: É, vocês estão no primeiro ano, vocês podem ganhar até três computadores até o terceiro ano, é só fazer aquela pontuação, tem que estudar...

S-F: Que é o nosso exemplo lá, o Eliseu, que no primeiro ano ganhou um, no segundo ano ganhou outro e no terceiro ano ganhou outro.

M.A.: E não é concorrência, é competência.

S-G: Você tem que superar seu próprio limite, não o limite dos outros.

P.: Isso mesmo... ok. Agora em relação ao gênero notícia: o que vocês não sabiam antes, que agora sabem?

S-A: Tipo... separar as partes da notícia em: O quê...? Quem...? Onde...? Quando...? Essas coisas...

S-C: O lide, escrever o lide.

S-G: Eu não sabia o que era tema, o que era subtítulo. O que eu sabia é o que era manchete, porque o pessoal fala na rua...

P.: A diferença dos gêneros: por exemplo, um artigo de opinião, uma notícia, uma crônica... não é?

S-G: Aprendi também a resumir, né? A resumir a notícia, aí tipo assim, vem a notícia... separar as partes que mais chamam atenção da notícia, o que mais tem a dizer sobre a notícia, separá-las, e junto assim formar um texto, pra ficar um resumo completo.

P.: Certo, ótimo, isso mesmo. Agora sobre vocês, uma pergunta mais pessoal: A participação no minicurso fez você perceber melhor os acontecimentos na sua localidade?

S-D: Sim.

S-A: Sim.

S-C: Sim.

P.: Como o minicurso influenciou o seu senso crítico?

S-G: Assim, me influenciou a perceber o que era uma notícia, e separar... separar a opinião dos outros, pra conversar mais com as pessoas, pra saber o que as pessoas acham sobre o que está acontecendo... dos motivos principais, das causas...

S-F: Aprendi a colocar num texto as opiniões das pessoas, baseado no que elas dizem.

S-D: E outra coisa: de tanto a gente vir aqui, toda sexta-feira, e ler notícias sobre a nossa localidade e outros lugares a gente ficava mais informado também.

S-F: É, e agora tá acontecendo muita coisa aqui...

S-A: É, e agora tá acontecendo muita coisa na nossa localidade... aqui no Trairi... aí se a gente vê alguma coisa na rua aí "ah! Isso dá uma boa notícia." Por exemplo: a praça do Alto (São Francisco), não tinha um orelhão, só tinha um e não prestava, agora tem quatro, aí as pessoas podem ligar, isso precisa ser divulgado.

S-F: Agora na praça nos quatro cantos tem três orelhão cada.

S-G: Porque em outros locais, acho que em outras cidades, tem mais facilidade pra fazer ligações por orelhão... Tem mais acessibilidade pras pessoas se comunicar, né, agora no nosso município tá começando a melhorar nisso. Tem algumas coisas acontecendo aí de mal, mas...

S-F: Só tá faltando as casas que a Prefeitura prometeu, mas...

S-G: Na verdade, eu acho que não são coisas más, são boas, porque tão descobrindo os problemas reais do Trairi, essas coisas da Polícia Federal... Só que tem algumas pessoas que foram presas injustamente, porque tinham que assinar aquele papel, sem saber nem o que é, pra não ser posto pra fora do trabalho, aí tá lá preso, é só laranja. Aí também tão prendendo por compra de voto, mais ainda tem muitos que tão comprando votos e tão soltos.

P.: Certo, mas voltando aqui pro assunto... mas...vocês já estão provando que estão com o senso crítico aguçado, porque estão mais interessados pelas notícias da cidade, mas... como vocês acham que a criação do jornal influenciou... despertou isso em vocês? Vocês prestavam tanta atenção assim na rua de vocês, na localidade, antes do minicurso?

S-F: É mesmo, é como se antes não acontecesse nada!

(risos)

P.: E agora acontece?

S-F: Não acontecia nada, era uma coisa a cada três mês.

P.: E agora?

S-F: E agora tá do mesmo jeito!

(risos)

S-G: Não, mas, tipo assim, as notícias maiores do Trairi... é... só basta você ir procurar. Porque tem muitas notícias sim. Não é obrigado as notícia ser só de tragédia, ser só de morte, assim, ser só... ser só... essas coisas não. Pode ser uma notícia sobre alguém fazendo algo interessante, sobre turismo, sobre a arte daqui, eu acho que isso é que é interessante.

S-F: Mas eu acho que a gente é que tem que procurar isso e descobrir, porque se for por divulgação a gente é que nunca vai saber!

S-G: Não, não é obrigado a divulgação, já que você é o jornalista, você é que tem que procurar uma notícia, então todo canto tem notícia, não há esse canto que não tem notícia, seja ela qual for. Não é porque... só porque morreu uma pessoa é que é uma notícia boa, não só isso é uma notícia.

P.: E você, S-C, o que você acha?

S-C: Na minha localidade não tem muito assim, não tem muita notícia não. Alguma coisa que deve ocorrer assim, deve ser aqui no centro... deve ter notícia é aqui no centro.

S-F: Mas a gente tem que perceber os mínimos detalhes, é nos mínimos detalhes que a gente acha as coisas de maior importância. O mínimo detalhe, às vezes pode enriquecer o que a gente vai escrever, o que a gente pensa.

S-D: Às vezes a gente vai passando na rua, aí a gente vê alguma coisa acontecendo, aí eu já penso: “não, vou escrever aquela notícia pra colocar no jornal”.

S-G: Eu, por exemplo, quando eu vejo uma coisa que já dá uma boa notícia eu já penso... já vem tudo o que eu vou escrever na minha mente.

S-D: Quando eu vejo alguma coisa interessante acontecendo, agora eu pego o celular e já digito logo...

P.: Então você já usa o celular como bloco de notas...

S-D: Isso. É tanto que a última notícia que eu escrevi... eu tinha feito rascunho lá.

P.: Legal, isso é um ótimo recurso, todos vocês podem usar, porque todos os celulares, mesmo os mais simples...

S-F: Tem bloco de notas.

S-G: É só escrever uma mensagem e salvar em “rascunhos”.

S-F: Eu coloco em bloco de notas mesmo.

M.A.: É bom também vocês colocarem os tópicos: a data, onde foi, o que foi que aconteceu, pra depois vocês desenvolverem a notícia, eu to fazendo isso também, aprendi no minicurso. Não é no celular, mas é no papel, eu to fazendo isso, to escrevendo tudo no papel pra depois escrever no *blog* da escola a notícia. Vocês às vezes reescrevem a notícia, eu tenho que criar a notícia, o que é mais complicado ainda, porque é de uma escola, e a informação tem que ser bem escrita, nada de erro, e eu tenho que colocar a informação na mesma hora, se eu demorar um pouquinho aí “Por que que essa notícia ainda não tá lá, por que ainda não foi publicada?” Aí a gente tem que tá lá, direto, e o minicurso me ajudou a isso também, a poder fazer a... o rascunho, pra depois botar a notícia.

P.: Essa é a questão do planejamento do texto, né? Que a gente falou tanto. Agora uma pergunta que é um desafio para vocês: Como vocês podem produzir notícias autênticas? De que forma vocês podem produzir notícias sobre o Trairi, sobre o MCAP?

S-F: Basta pegar as informações, que a gente consegue. Pesquisando e ouvindo... as pessoas falando, a gente vai... pegando.

S-A: Tem que participar dos eventos da escola, tirar fotos...

S-D: É, tem que ver o que tá acontecendo na escola, se informar e escrever no site.

S-A: É, fazer perguntas... ou então procurar a M.A., que a M.A. sabe de tudo que acontece na escola.

(risos)

S-G: Tem que... tipo... também registrar os momentos, né? Fotos, gravações, escrevendo tudo o que você for publicar, tudo o que você for fazendo, pra não esquecer.

S-D: É mesmo, é muita coisa. A M.A. vai ajudar.

S-F: É mesmo, a M.A. é tipo bombril... faz tudo: é fotógrafa, jurada, repórter aqui da escola, agora a gente ajuda ela.

S-G: É mesmo, a M.A. é mil e uma utilidades. É professora, redatora do *blog* da escola...

P.: E vocês perceber a importância do registro, igual a S-G falou, no momento em que a notícia ocorre... pega o celular e escreve o texto, tira uma foto, quando chegar em casa, ou até antes, quando tiver um tempo, usa essas informações pra redigir melhor, pra organizar seu texto... grava com o gravador de voz, pega um papel e um lápis e faz uma anotação rápida e bota bolso pra escrever depois...

M.A.: É, além disso, faz uma entrevista com alguém importante: por exemplo, a S-D, quando fez aquela reportagem sobre a paróquia, pergunta o padre sobre alguma coisa, a opinião dele da igreja ter virado paróquia, ou alguém da comunidade...

S-G: Eu queria falar é com o promotor. Não, porque... eu queria perguntar tipo assim... porque eles tão investigando assim, só um lado... da... da oposição, né, mas tem muitos políticos que estão comprando votos, quase todos, eu acho...

S-F: Sim, mas ele tá investigando sobre o que já aconteceu...

S-G: Sim, mas tem algumas pessoas...

S-F: Mas tem que ter provas primeiro, ele não pode chegar e mandar prender...

S-G: É, mas teve uns que foram presos, e, mesmo fazendo tudo de errado, foram soltos, alguns foram presos e já foram soltos. E outros, que foram só os laranjas, ainda estão presos. E tem muita injustiça que você fica vendo, entendeu?

S-F: É, mas... se a pessoa for presa sem ter a acusação necessária... a acusação tem que ter provas... senão ele só pode ser preso por cinco dias.

M.A.: Houve denúncias, por isso que o promotor foi atrás, tem que denunciar...

S-F: Isso, ele pode ser o pior ladrão do mundo, ele só pode ser preso cinco dias, se não tiver nenhuma prova contra ele, ele vai solto.

S-G: Igual a M.A.falou, a culpa é do povo. Porque logo assim que chega o tempo de política, já bota os filho assim nas costas, aí "bora, meu filho, bora pedir ao candidato a prefeito, bora pedir qualquer coisa ao candidato a vereador". É sempre assim, as pessoas sempre... dão chances para os políticos serem corruptos. Aí elas depois não tem o que exigir, porque depois ele diz: "Eu já te dei, o que eu tinha que te dar eu já te dei", aí...

S-F: É mesmo, falta consciência, muitas pessoas não têm consciência, fica só pedindo. E os que têm, ficam querendo botar consciência nos outros, mas os outro não querem aceitar.

S-G: Aí o povo diz: "Ah, não faz nada dentro de quatro anos, eu vou é pedir mesmo, eu vou é fazer ele gastar mesmo." O pensamento do povo mesmo é esse, tipo "eu vou fazer um leilão do meu voto, quem der mais leva." E depois vem querer exigir: "Ah, ele não faz nada, eu quero isso, eu quero aquilo..." mas não tem direito nenhum de exigir, porque já exigiu antes da eleição, né, antes da pessoa ser eleita, já vendeu o voto.

P.: E ainda foi corrupto, colaborou com a corrupção, porque pediu dinheiro em troca do voto...

S-G: É, é isso que eu to falando, aí depois fala: "Esse é ladrão, é isso, é aquilo...", mas não olha que o que tá errado é em si próprio. Não é só olhar pros outros, tem que olhar pra si e dizer: "O que é que tá errado comigo?"

S-F: É igual diz lá em casa: "Se alguém for pedir alguma coisa a político, nem entra aqui em casa!" O meu vô disse isso logo, pra todo mundo ouvir lá na rua. Ele disse: "Quem pedir alguma coisa a político, nem que seja um centavo, um bombom que seja, nem entra mais na minha casa!"

S-G: O pessoal diz logo: "Ah, eu vou pagar é minhas dívidas, vou pagar minhas dívidas logo, chegou tempo de eleição." Tem gente que só paga dívida de quatro em quatro anos.

S-F: Só nessa época que o nome sai do SPC.

S-G: É, tem gente que só dá de comer ao menino em tempo de política...

P.: Que é isso?! O menino fica quatro anos sem comer?! É demais, né, S-G?

(risos)

P.: Mas eu gostei desse registro, isso é uma prova de que vocês estão com o senso crítico aguçado, e que vocês devem despertar isso nas outras pessoas de alguma maneira, porque o pensamento de vocês é interessante, é válido. Sabe, isso que vocês estão falando pode gerar uma mudança nesse comportamento, e tem que ocorrer uma mudança no município. Não dá pra você viver, como... nesse estado de dependência de época de eleição...

S-G: E as pessoas... as pessoas não gostam de inovar, as pessoas gostam é de envelhar, porque...

S-A: Ah! P., também com esse minicurso, uma coisa que eu percebi... pra mim, que eu gostei, foi que eu fiz muitas amizades... eu não conhecia o S-F, a S-G, o S-C...

S-C: É mesmo...

S-D: É mesmo!

P.: Olha só...

S-D: A gente não se conhecia, e fez amizade com todo mundo.

S-G: Eu não conhecia a M.A....

S-F: Essa daqui (apontando para a S-A) foi a primeira: veio de Uimirim, e, em uma semana, conheceu toda a escola.

P.: A S-G, não vou nem perguntar, com certeza já conhecia toda a escola.

S-G: Não... eu só conhecia o S-F, o S-C, a S-D, a S-A...

P.: É, e mais todo mundo!

(risos)

S-F: É, a gente já se aturou por dois anos, porque já participamos juntos do projeto Amigos da Leitura...

P.: Mas S-G, você estava falando em inovação. Inovação em que sentido?

S-G: É porque assim... as pessoas, às vezes têm vários candidatos: um já tem reputação de prefeito ruim, e aí estragou o município, todo mundo fala, a outra é filha de um ex-prefeito que acabou com o Trairi... o outro candidato também já é um político conhecido de ruim aqui no Trairi, e tem um candidato novo, que é o único novo dessas eleições que ninguém sabe ainda como é, então eu acho que as pessoas deveriam investir mais nele, do que querer envelhar, né, com os outros que todo mundo já sabe como é que é... então deveria inovar. Tem que dar a chance pro novo, pra ver se ele realmente ia fazer alguma coisa pelo Trairi, porque o Trairi tá precisando de inovação. Tem que dar uma chance pra ver o que um novo candidato ia fazer, eu sei que todo mundo diz que: "Ah, presta não, a gente sabe que todos, quase todos os políticos são corruptos...". Mas nem todos, você tem que acreditar. Você sempre tem que ter uma esperança, né, a esperança é a última que morre.

P.: Com certeza, e deve ter muitas pessoas boas aí, que querem fazer um trabalho de qualidade...

S-F: Tem que ter a consciência de querer eleger aqueles que tão querendo ser honesto, né, que tão querendo fazer alguma coisa para ajudar.

S-G: Porque tem uma candidata que... meu Deus. Ela só diz assim: "Eu vou fazer só o que o papai e o fulano de tal falou."

P.: Agora eu tenho uma pergunta aqui que eu acho que vocês já responderam: "Que recursos vocês podem utilizar, e como fazer para estarem preparados para produzir uma notícia a qualquer tempo e em qualquer lugar?" Diz aí, S-C, o que você acha?

S-C: Ah...não sei, né professor... como é?

P.: Você nem estava prestando atenção, né, S-C?

S-C: É, mais ou menos, eu não entendi.

S-F: É assim... o que você pode utilizar pra registrar uma notícia naquele lugar, a qualquer momento...

S-C: O celular, o papel, a caneta...

S-A: Fazer perguntas...

S-G: Ter uma boa memória...

S-D: Tirar fotos...

S-A: Gravar no celular, fazer até um vídeo com a máquina de fotografar...

P.: Ótimo, é isso. De que forma vocês podem dar continuidade ao Jornal Maria Celeste?

S-A: Fazendo notícia em casa ou então vindo aqui... e postando aqui na escola... ou então...

S-G: Peraí, o mais importante: continuar com o companheirismo que a gente tá tendo.

S-F: Isso, a gente pode ter tipo... seguidores, a gente... agora virar os professores e os outros virar os aprendizes.

S-A: E se tiver alguma dúvida sobre como postar, enviar um e-mail, pedir ajuda a nossa editora chefe, né, S-D?

(risos)

S-D: É, mas todo mundo tem a senha, todo mundo tem que postar.

S-G: É, a gente não pode pegar essas informação só pra gente, a gente não pode ficar com essas notícias só pra gente... tem que passar essas informações para novos alunos, para que quando a gente saia daqui continue a ideia do jornal.

P.: É, pode até aumentar a equipe, chamar aqueles colegas que não conseguiram continuar o minicurso pra estudar com vocês, pra publicar também...

S-G: E fazer com que os alunos se interessem mais, né, pelo jornal...

S-F: E também pra outra coisa, que é a leitura, né, que muita gente...

S-A: Eu tive uma ideia agora, que a gente podia refazer esse minicurso também, chamando mais pessoas...

S-D: A gente explicando... pra outras pessoas...

S-A: Pense assim: quem foi o nosso professor: esse aqui (apontando pra mim), agora quem pode ser o professor... nós. Nós podemos explicar, fazer a propaganda do jornal pra outros alunos. Nós vamos ensinar as pessoas a... a redigir do começo até o fim o que a gente aprendeu no minicurso.

S-G: Além de continuar o jornal, a gente deveria incrementar com coisas que atráíssem os jovens... porque é difícil você ver um jovem lendo jornal, você só vê um jovem vendo *Facebook*, vendo *Orkut*, essas redes sociais. E não vê eles em *sites* de notícias, em sites de busca procurando informação, só pensa em besteira. Você pergunta: "Você sabe o que é que tá acontecendo?" aí a pessoa responde: "Não, só sei o que tá acontecendo no *Facebook*."

M.A.: Mas dentro das redes sociais também podem ser acessadas, as notícias.

S-G: Eu sei que podem ser acessadas as notícias, mas as pessoas geralmente vão é pro bate-papo, vai pra fotos, essas coisas, entendeu, não vão realmente ler notícias, não vão buscar informação. Por isso diz que eles têm cabeça oca...

S-A: Outra coisa que eu melhorei... que entrei mais por causa do curso, foi pra melhorar, porque antes eu tinha muita dificuldade em redação, agora eu to melhorando muito na matéria, né, de português... e eu entrei no curso por causa disso, e me fez gostar também do curso, porque me ajudou.

S-G: Pra mim, me fez querer virar jornalista.

S-F: Isso aqui podia acontecer de novo, pra virar um projeto da Escola.

S-A: Eu melhorei nas notas, melhorei nas notas em Português.

S-G: Eu quero estudar Comunicação...

S-F: É, eu quero estudar Comunicação e Jornalismo na Faculdade... A gente pode fazer Comunicação, e a Pós... já fazer voltada às novas tecnologias: a internet, a televisão, essas coisas...

P.: Nossa, que legal! Isso é ótimo, tem que alimentar esses sonhos... Agora S-C, olha essa pergunta que eu tenho pra você: "Que tipo de organização é necessária... para que o *site* seja atualizado regularmente?"

S-F: Poderia ser assim: dividir por temas, cada um ficar com uma parte...

S-G: Mas também ajuda, se eu ver alguma notícia que não é do meu tema, eu mostrar pro colega a notícia, onde tá, essas coisas... compartilhar, ajudar uns aos outros porque a união faz a força.

S-F: Ou até mesmo a gente pode ir lá no *site*, mostrar a nossa notícia pro colega, e ele pode dar opinião e melhorar, aí vai e coloca o nome dele também.

S-C: Era bom ter uns encontros...

S-D: Faz assim, durante a semana, cada um escreve sua notícia, aí quando chegar a sexta-feira, a M.A. lê todas as notícias que a gente escreveu e ajuda a publicar.

S-F: A gente pode publicar de qualquer lugar, S-D, é só usar o *login* e a senha.

S-D: Eu sei, mas quem não tem computador faz isso...

M.A.: Não precisa vir só em um dia, se precisar fazer uma pesquisa, pra postar no *site*, quando tiver tempo é só vir aqui.

S-F: Pode publicar em qualquer dia, é só vir aqui, escrever, ver o rascunho e publicar, pode ser qualquer dia. Era bom ter ao menos uma atualização por dia, porque uma vez por semana é chato, o site fica muito parado.

P.: É mesmo, S-F, um *site* sem atualização é um *site* morto.

S-F: É, esses *sites* tem é atualização a cada minuto!

S-G: Como nós estamos trabalhando com o gênero notícia, notícia tem a toda hora...

S-F: É.

S-G: ... não pode esperar, não pode deixar parado pra esperar tal dia. Tem que ser assim: achou uma notícia, escreveu, postou, tem que tá sempre atualizando.

S-A: É, tem que ser bem dinâmico.

P.: As notícias perdem a validade muito rapidamente, às vezes o que é notícia hoje não é mais amanhã.

S-G: Porque sempre tem uma notícia nova, a de hoje, a de amanhã já é outra...

S-F: E cinco minutos depois já ultrapassou, já é outra coisa diferente.

P.: Ok. Última pergunta: Que sugestões vocês dariam sobre as aulas para um novo minicurso, que tipo de... o que vocês acham que pode ser alterado nas aulas... ou se esse minicurso fosse ser oferecido novamente, que tipo de mudança vocês...

S-D: Eu queria que fosse mais dias, e não só o que foi!

S-F: É, porque a gente poderia detalhar muito melhor, muito mais.

P.: Carga horária maior, ok. Que mais, além disso?

S-G: É só, foi tão bom, não tem mais nem o que melhorar...

P.: Não, mas sempre tem alguma coisa pra melhorar.

S-C: Ah! O material, das aulas...

P.: Qual material...

S-C: De fazer uma apostila, né, com as coisas de cada aula.

S-F: É, podia pedir uma ajuda pra escola, pra fazer uma apostila, pra gente estudar.

P.: Ah, ter o conteúdo das aulas, em forma de uma apostila.

S-F: É, e ter exercícios também, nessa apostila.

S-G: E deveria ter um tempo determinado, porque o nosso curso não teve um tempo determinado, foi em junho, julho só uma semana... aí depois agosto... Era bom se fosse um curso de seis meses.

S-A: Era bom se não fosse só pro primeiro ano, que fosse pro segundo e terceiro também. Até no SPAECE, tem uma aula sobre jornal, aí a gente tem que saber, todo mundo tem que estudar essa parte...

S-F: É o nosso próximo conteúdo, tem na apostila do SPAECE, e no livro é o próximo conteúdo.

M.A.: Os meninos aqui do terceiro ano, estão participando de uma TV é a TV Geração Jovem. Porque eles não tiveram acesso aqui, aí eles foram procurar, né? "Por que é só os meninos do primeiro ano?" aí eu disse, que o projeto era direcionado pra eles. Aí essa TV cresceu muito, eles são uma Organização Não-Governamental, mas eles já tem um carro, pelo que eu vi, já tem câmera, filmadora, tem uniforme... tá tudo organizado, mas por quê? Parece que começou agora porque muita gente entrou, mas o projeto é antigo, e com a ajuda de todos... A ONG tem uma equipe, que foi atrás e conseguiu as coisas. Se vocês aqui, ao todo são 7 pessoas, então só com vocês, vocês podem tudo o que vocês quiserem, vocês podem conseguir o uniforme, podem conseguir a câmera, a filmadora, é só juntar e fazer, ter a ideia de fazer um projeto.

S-G: Quem sabe um dia a gente tem uma própria redação, né?

M.A.: É, basta acreditar no potencial de cada um, e procurar parcerias. Deixa eu só dar um exemplo: é que lá na escola da Almécegas, né, S-F, o S-F estudou lá, eles tinham um projeto normal, uma rádio assim numa caixa de som da escola com um microfone... aí simplesinho, eles mandaram umas fotos prum projeto...

S-F: É, e era todo dia, de manhã e à tarde, aí tinha... a hora da oração, tinha a hora da notícia, tinha o horóscopo também.

M.A.: E antes deles ganharem apoio pra esse projeto eles já faziam isso na escola, simples, aí eles mandaram um projeto simples mesmo, pra uma empresa e essa empresa mandou todo o equipamento de uma rádio pra lá, tem a máquina profissional, tem microfone, gravador...

S-F: E a escola é muito pequena, aí eles fizeram na cantina mesmo, colocaram um tecido pra cobrir e começaram a fazer o vídeo, um mini jornalzinho assim pra ser exibido, aí botaram na internet, dá pra ver no começo eles falando e as panela batendo e caindo no chão e cozinhando do lado, era menino correndo, gritando e eles fazendo a rádio do lado... e com essa simplicidade eles foram fazendo e conseguiram ganhar. Tem várias coisas que o povo quer colocar coisa difícil só pra impressionar e não consegue.

M.A.: A gente fazendo um projeto simples, tem muita empresa que quer ajudar, a gente consegue...

P.: E precisa de muito pouco para manter esse jornal, o *site* é de graça, todo mundo tem um celular, vocês não precisam de mais nada, praticamente.

S-D: Podia ter uma câmera, um computador próprio, tipo um *notebook*, porque a gente levaria pra onde a gente fosse, a gente poderia levar pro evento aí lá mesmo já digitava, preparava a notícia, publicava, com uma câmera também. A gente não podia publicar só fotos e textos, mas vídeos também, se a gente tivesse uma câmera.

S-F: A gente podia fazer coisas pra arrecadar dinheiro também, fazer bingo, rifa... uma câmera custa R\$200,00.

S-G: E dentro do site poderiam ter enquetes, jogos, porque os jovens se interessam por isso, por coisas inovadoras...

M.A.: Melhor, a gente poderia unir o jornal ao *blog* da escola, por exemplo nesse projeto novo, que se chama Consumo Consciente. A escola tá com muito gasto de energia, aí a gente tá montando ainda o projeto, vamos fazer um projeto sobre consumo de energia. Primeiro a gente vai conversar com os professores, os funcionários, pra depois passar pros alunos, né? E eu já to vendo na COELCE, eles têm uns projetos, só que a gente tem que construir um projetozinho pra eles poderem vir pra cá, mas é muito interessante, se a gente fizesse alguma coisa de conscientização dentro do *site*.

S-F: Aquela parte dos comentários do *site* também ajuda... o povo escreve os comentários sobre as notícias... Outros *sites* de jornal também têm.

S-G: Isso, nós não devemos ser os muitos que não pensam, nós devemos ser os poucos que pensam, os poucos que têm opinião.

Entrevista com a profa. regente do Laboratório de Ensino de Informática (LEI)

Legenda:

Pesquisador: P.

Profa. Regente do LEI: M.A.

Sujeito A: S-A

Sujeito F: S-F

P.: M.A., que informações você não tinha sobre a publicação de um jornal virtual e o gênero notícia na tela que agora você tem? Você já conhecia bastante sobre publicação em *sites*, não é?

M.A.: Assim, eu comecei na escola ano passado, eu não fazia publicação no *blog*, né? Era outra pessoa... eu não ficava responsável, esse ano que eu comecei. É... e eu não tinha noção de como era fazer uma notícia, não tinha mesmo.

P.: Mas você fazia notícias.

M.A.: Fazia, mas eu caí de paraquedas, tinha que fazer, era muito trabalho. Aí eu fiquei, eu pesquisei alguma coisa, as notícias antigas... mas o próprio projeto do jornal me ajudou muito, porque... eu não sabia aquelas partes divididas de uma notícia, sobre como postar... e o que aconteceu foi que eu aprendi junto com os alunos, aprendi muita coisa, já ganhei até elogios da escola... (risos)

P.: Foi? Como?

M.A.: As minhas novas notícias, que publiquei agora, no *blog* da escola. Porque antes, eu fazia as coisas muito resumido, e justamente agora que eu to fazendo rascunho, planejando o texto, e aí eu vou escrevendo mais, porque eu vou lembrando pelo que tá escrito no papel. Porque quando eu começava a escrever as notícias, antes, eu colocava o que vinha na minha cabeça, o que eu lembrava, e agora eu tenho tudo escrito no papel.

P.: E na sua opinião, como um minicurso como esse pode ajudar os alunos a utilizar melhor um computador em termos físicos, em termos de *hardware*?

M.A.: É mais fácil a aprendizagem deles, porque... é difícil assim, eles terem... é... como é que fala... chegar perto do computador...

P.: Ter contato.

M.A.: Isso, o contato com o computador, muitos têm medo, né, ainda... Mas, assim, eles tiveram a oportunidade, de fazer o curso e ter mais... é... a acessibilidade com os computadores. Eles puderam ter mais acesso, e perder esse medo de acessar, eles são mais independentes agora.

P.: Mas como...

M.A.: Ah, e voltando aqui no primeiro assunto, eu antes nem gostava de publicar no *blog*, mas eu pensava “eu tenho que fazer”, porque o outro menino, que trabalha aqui, ele também não gosta, e ele era que era pra ser o responsável. Mas aí, eu não posso deixar, né, e agora eu to gostando mais e tá bem mais atualizado...

P.: Na sua opinião, a criação de um jornal virtual pode influenciar o senso crítico dos alunos?

M.A.: Com certeza.

P.: De que maneira?

M.A.: Eles vão ficar mais informados, é... de procurar mais notícias na localidade deles, né, ficar mais atentos também, a alguma notícia... é... não tinha tanta importância pra eles, mas agora eles vão achar mais importante. Isso fez eles acordarem pro que tá acontecendo com o município... só pela opinião que muitos tão dando. Eu tava ouvindo eles, antes de você chegar... e a opinião deles tá muito interessante, porque eles não estão julgando as pessoas, eles apenas estão comentando o que está acontecendo. E eu gostei, estou gostando do que tá acontecendo, da opinião deles, porque o curso facilitou muito, pra eles poderem se expressar melhor. Eles estão com opinião própria, mas com ética.

P.: Principalmente para a continuação do jornal, porque, quando eles tiverem publicando sozinhos, esse deve ser o foco, a ética nas publicações. Para que não ofenda ninguém, não deixe ninguém constrangido... pra que coloque os dois lados, as duas versões do fato... Mas e aí, que atividades você tem a intenção de fazer após esse período do minicurso?

M.A.: Eles vão continuar, com certeza, eu quero que eles continuem os 3 anos... eu não sei se eu vou continuar na escola, porque eu sou contratada, não sou concursada... eu ainda tenho que passar na prova, mas... é... eles vão continuar, eu quero tá motivando eles, tá em contato com eles diretamente, mesmo que eu não esteja mais aqui, mas eu quero que eles continuem, porque é uma porta aberta para eles e para outros alunos, eles podem formar outros alunos. Essa própria formação que eles tiveram, eles podem repassar para outros alunos, e aí construir um projeto maior, mais amplo, com mais pessoas...

P.: E... essa questão 5 nós já falamos, né, com o grupo, de que forma você pode dar continuidade ao Jornal Maria Celeste e que tipo de organização seria necessária... os meninos já falaram, e você já falou também...

M.A.: É, tem que marcar um dia específico pra eles se encontrarem, mas a qualquer momento eles podem fazer as publicações, porque as notícias estão ocorrendo a todo momento, né, e eles têm que atualizar direto o *site*.

P.: É, do jeito que o S-F falou, eu acho ótimo, é o ideal, mas eu acho difícil acontecer, porque ele disse assim "tem que atualizar todo dia"...

M.A.: É o ideal, mas aqui as notícias não vão ter a mesma velocidade que as notícias do Brasil têm, acho que vai ser mais semanal... tem que ter tempo pra vir publicar também...

P.: Você acha que eles vão ter tempo para vir aqui publicar todos os dias?

M.A.: Não tem como, porque até aqui no LEI tem outras atividades acontecendo... acho que vai ser mais semanal mesmo.

P.: E que sugestões você daria para um novo minicurso?

M.A.: Eu acho que poderia ser um curso que direcionasse assim... as 3 turmas...

P.: Primeiro, segundo e terceiro ano.

M.A.: Isso, e que envolvesse não só os alunos que têm facilidade, mas os que têm mais dificuldade também. Como a S-A falou, que ela melhorou muito... E pra entrar aqui foi livre, por isso ela escolheu fazer o curso, e melhorou a nota.

P.: Certo, falando sobre isso, a entrada no minicurso foi livre, eu acho que nós tivemos 14 ou 15 alunos no começo, e terminamos com 7, mas... os alunos interessados, os que permaneceram no minicurso, são os alunos que já têm um... uma certa habilidade na escrita, eles não são tão ruins assim... Eles estão da média pra cima, eu acho... o que você acha?

M.A.: Mais ou menos, porque eles são dos primeiros anos. Chegaram agora na escola, né? Então não é que eles estão lá... em cima. Mas eles estão na média da escola, mas não são tipo, os top, os melhores.

P.: Ah, entendi.

M.A.: Mas eles melhoraram muito, eles podem estar no top agora. Não necessariamente vieram os alunos destaque, os melhores pra cá, eles era medianos e foram melhorando.

P.: Então é isso, muito obrigado...

M.A.: De nada, espero ter contribuído.

P.: Demais! Todos os dias você esteve aqui, participou de todas as aulas do início ao fim, sabe... fez a ponte da escola comigo...

M.A.: Porque eu sempre falo assim... é... eu não sou formada pra lecionar em sala de aula, ser professora, mas o pouco que eu já fiquei em sala de aula eu acho que já sei muita coisa.

P.: Com certeza! Ah, eu também preciso saber a sua idade... e a sua graduação.

M.A.: Tudo bem, eu tenho 27 anos e sou tecnóloga em Processos Gerenciais, Administração. Eu entrei aqui na escola, porque pode trabalhar no laboratório, uma pessoa que tem graduação em alguma área de TI, e tem que ter uma carga horária em computação, e eu tenho um curso do SENAC que é a carga horária que eles pediram, aí eu entrei.

P.: E você trabalha aqui no LEI do Maria Celeste desde quando?

M.A.: Desde o ano passado, 2011, de março do ano passado.

P.: E seu contrato vai até quando?

M.A.: Meu contrato foi até... março de 2012, aí foi renovado até abril de 2013. Mas se tiver algum concurso...

P.: Você tem que fazer.

M.A.: Eu tenho é que sair, se eu não passar... (risos)

P.: Vamos dizer que você vai fazer e vai passar!

M.A.: Mas eu não sei se posso fazer, porque agora é só pra professores, quer dizer, pra quem tem Pedagogia ou Licenciatura em alguma disciplina.

P.: Ah, entendi.

M.A.: Aí eu não tenho certeza, né, até quando eu vou ficar. E aqui não é qualquer um que gosta de ficar, porque o povo gosta mais de ficar em lugar assim... que tem as funções que eles já sabem o que é que vão fazer. Aqui não, você tem que tá fazendo várias coisas, formações é o principal. Você tem que fazer formações pros professores, projetos tem que ter... e ter também carisma com os alunos, porque muita gente não vinha pra cá, porque diziam: "Ah, não vou pra lá porque a professora é chata", e eles aqui, graças a Deus, gostam de vir pra cá, eles fazem é brigar pra marcar um horário. Com os professores também. Antigamente, pros professores utilizarem o LEI, era raramente, raramente mesmo, eles diziam que não gostavam, essas coisas, mas agora quando chega o papelzinho lá na sala dos professores, o do mês novo, eles correm, ficam tudo em cima pra marcar! E isso também é resultado das formações que fazemos aqui.

